O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 5ª-FEIRA, 17/8/1967 — NCr$ 0,30
ANO XXXVI N.º 11.937

Jornal dos Sports

Bangu fraco perde de 3 a 1

Jôgo decisivo será domingo

Falta só o voto do Vasco

Embora com nevoeiro pela manhã o tempo estará bom durante o dia de hoje, segundo o SM. A temperatura continua em elevação.

Botafogo e América na decisão

Fidélis não teve a quem marcar e Carlos Roberto algumas vêzes o obrigou a trabalhar mais pesado

— Botafogo não teve a mínima dificuldade em vencer um Bangu completamente apático na noite de ontem, no Estádio Mário Filho, por 3 a 1, garantindo o direito de decidir com o América o título pela Taça GB.

— A partida decisiva será disputada domingo, de acôrdo com a decisão dos clubes, — faltando apenas o voto do Vasco — devendo ser adiada a rodada inicial do Campeonato Carioca, ficando a FCF de esclarecer hoje todos os detalhes.

— Rodrigues decidiu ontem que jogará mesmo pelo Vasco e hoje deve assinar contrato com seu nôvo clube.

Bria veta os moles da equipe

Pág. 3

RODRIGUES ACEITA SER DO VASCO

Gonzalez faz teste para ver time-base

Pág. 3

Sòmente no coletivo de hoje é que os tricolores conhecerão a formação do time-base para o Campeonato

Fla sem dinheiro desiste de Reyes

Pág. 3

C. Grande ameaçado de perder os pontos

Pág. 3

Rodrigues disse ao Presidente João Silva que quer ser vascaíno e deve assinar o contrato hoje

Edu sabe hoje se volta já

Pág. 5

Leia na página 7 o retrospecto sôbre os V Jogos Pan-Americanos.

VASCO EM REVISTA

• Noite da Seresta

Amanhã, sexta-feira, na sede náutica da Lagoa, a Noite da Seresta" a partir das 21 horas. Traje esporte.

• Noite do Iê-iê-iê

Com o espetacular conjunto "Os Populares", realizar-se-á sábado, dia 19 do corrente, sensacional Noite do Iê-iê-iê, das 22 às 4 horas, na sede náutica da Lagoa. Traje esporte.

• Show Infantil Circense

Domingo, dia 20, na sede náutica da Lagoa, a partir das 17 horas, Show Circense com o cômico Almeidinha, o mágico Prof. Villard, os palhaços Bolão & Baltazar, os bonecos de Válter Quinteiro, o ballet acrobático Vicky & Joy, Rol and Rol, Alex Matos e o equilibrista Mr. Joy.

• Hi-Fi

Tarde-dançante aos domingos, das 18 às 22, em São Januário e das 19 às 23 na sede náutica da Lagoa. Traje esporte.

• Ballet

Será realizado no próximo dia 19 do corrente, no Teatro Municipal, às 20h45m, um recital de ballet com o já consagrado Corpo de Ballet do Departamento Infanto-Juvenil onde tomarão parte 70 jovens do Departamento sob a direção do Prof. Reginaldo Vaz.

Os convites estão sendo distribuídos graciosamente para associados na Secretaria do Departamento Infanto-Juvenil, nos horários das 17 às 21 horas, de segunda a sexta-feira, e das 15 às 19 horas, aos sábados e domingos, das 9 às 12 horas.

Noite Portuguêsa

Encerrando as festividades comemorativas do 69.º aniversário de fundação de nosso clube, o Departamento Infanto-Juvenil programou para o dia 2 de setembro a apresentação do seu Grupo Folclórico Infantil e de Adultos.

Estarão abrilhantando esta programação a cantora Olivinha de Carvalho, os Grupos Folclóricos da Casa dos Açôres, Casa do Pôrto e da Casa do Minho.

• Manhã cívico desportiva

O Departamento Infanto Juvenil do C. R. Vasco da Gama, programou para o dia 27 do corrente, em São Januário, com a participação da Banda da Polícia Militar um grande desfile de todos os atletas inscritos naquele Departamento, ligeiras exibições nas modalidades de Arco e Flecha, Tiro ao Alvo, Judô, Ginástica, e uma rodada do "Torneio Luso Brasileiro João da Silva" de Futebol de Salão.

BOTAFOGO, DIA A DIA

PROPRIETARIOS MIRINS — Em sua recente reunião o Conselho Deliberativo tomou importante resolução a respeito dos títulos de proprietários-mirins, aumentando de 10 para 14 anos o limite de idade para admissão nessa categoria.

Podem, portanto, agora, os sócios fundadores, grandes-beneméritos, beneméritos, eméritos, proprietários, contribuintes-gerais ou contribuintes-individuais propor seus filhos, enteados, netos, irmãos ou sobrinhos, desde que, com 14 anos de idade no máximo, para o quadro de proprietários-mirins.

Os títulos de proprietários-mirins, além de incentivarem a manutenção do sentimento botafoguense, de geração em geração, representam um emprêgo vantajoso de capital.

São de valor de NCr$ 1.000,00, mas vendidos com 50% de redução, podendo ser pago o preço em 40 prestações de NCr$ 12,50.

A cláusula que veda negociações com o título de proprietários-mirins, antes de seu titular alcançar a maioridade civil, objetiva a constituição de um patrimônio que não seja malbaratado pela inexperiência.

É, entretanto, uma garantia na adversidade: em casos especiais, assim considerados pela Diretoria, com aprovação do Conselho Fiscal, será permitida a venda do título pertencente a menor.

O proprietário-mirim passará à classe dos proprietários, sem outras exigências, além das estatutárias, aos 18 anos de idade; todavia, efetuado o pagamento das 4 primeiras prestações terá os mesmos direitos dos sócios juvenis e infantis, obrigado tão somente a completar o pagamento das prestações e isento da taxa de manutenção até atingir 16 anos de idade.

Os interessados na aquisição de títulos de proprietário-mirim devem procurar o funcionário Décio, em General Severiano (telefone 26-2690).

AOS NOVOS SÓCIOS-PROPRIETARIOS — A Tesouraria comunica aos novos sócios-proprietários que, para maior facilidade dos mesmos, o pagamento das prestações de seus títulos deverá ser efetuado, a partir desta data, exclusivamente no Banco Financial de Mato Grosso (R. Sete de Setembro, 66, entre Av. Rio Branco e Quitanda).

CURSOS FEMININOS — Estão em plena atividade os cursos de: Balé, Ginástica, Sueca, Ginástica Medicinal. Em organização os cursos de pintura em tecido. O curso de Maquilagem será realizado no próximo mês de setembro. Informações e inscrições pelo telefone 26-3684.

C.A.D.A. — A Direção da Caixa de Amparo aos Desportos Amadoristas solicita a seus devotados colaboradores que efetuem os pagamentos das mensalidades diretamente aos diretores José Maria Cavalcânti de Albuquerque, no Mourisco-Pasteur, e Hans Grunfeld, no Sacopã.

DIÁRIO DO FLAMENGO

CONVITE AO QUADRO SOCIAL

• Realizando-se no próximo domingo, dia 20, com início às 14h, no Parque Desportivo da Gávea, a anunciada festa com a qual o CR Flamengo homenageará os seus atletas-mirins que se consagraram tetra-campeões dos Jogos Infantis, a Diretoria, por nosso intermédio, está convidando os seus associados e seus familiares para participarem dessa merecida manifestação aos vencedores dessa maravilhosa olimpíada da infância idealizada pelo saudoso Mário Rodrigues Filho.

BOM JESUS APLAUDIU O FLAMENGO

Em partida amistosa contra uma equipe mista do CR Vasco da Gama, realizada em Bom Jesus de Itabapoama, no dia 15 do corrente, data festiva nessa encantadora cidade do Estado do Rio, o quadro misto do CR Flamengo triunfou sôbre o seu tradicional dversário pela contagem de 1 a 0, tento assinalado pelo jogador Merrinho ainda no primeiro tempo.

A par da atuação das duas equipes, que coloriram o espetáculo com invulgar espírito de luta, queremos realçar a mediação equilibrada a cargo de Baiano, apitador da cidade, bem como a carinhosa recepção oferecida às duas delegações cariocas, que demonstraram, mais uma vez, a grande simpatia que desfrutam no interior do Brasil, sobretudo o Flamengo, cuja vitória foi bastante festejada pelo grande número de torcedores presentes ao Estádio do Olímpico.

Ao fazermos êste registro, queremos transmitir ao povo de Bom Jesus de Itabapoama e as suas autoridades, organizadores da festa e a quantos, de qualquer forma, distinguiram o Flamengo, os agradecimentos de que se tornaram credores.

NOTAS DO DIJ — A representação de ginástica do Departamento Infanto-Juvenil do CR Flamengo fará uma exibição, sábado próximo, dia 19, às 14h, no Colégio Sacré-Coeur de Marie, à Rua Tonelero em Copacabana. • Domingo próximo, pelo Torneio de Classificação de Futebol de Salão, jogarão, nas categorias infantil e infanto, as equipes do Flamengo e Jacarepaguá, na Gávea. Início: 10h.

Flamenguistas espalhados por todos os recantos do território nacional, ao acolherem, como vêm fazendo, a solicitação do CR Flamengo, vêm oferecendo excelente colaboração ao nosso Departamento de Remo.

• Continuem, pois, apoiando a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha rubro-negra, enviando-nos pelo correio suas contas de luz e gás (já pagas). Conforme tivemos o ensejo de esclarecer, essas contas serão trocadas por ações na Eletrobrás e, posteriormente, transformadas em moeda corrente para a compra de novos barcos para o clube.

X Prova Duque de Caxias – Capemi

Prazo para rústica termina às 18 horas

Maj. Henry Schoonor, enalteceu a rústica

As inscrições para a disputa da X Prova Duque de Caxias—JORNAL DOS SPORTS—CAPEMI, que a Comissão Desportiva do Exército vai realizar na noite do dia 22, num percurso de seis mil metros, como parte da programação pela passagem da Semana do Exército, encerram-se às 18 horas de hoje, devendo as unidades militares e clubes que ainda não garantiram suas presenças dirigirem-se à Secretaria da CDE, localizada no oitavo andar do Ministério do Exército, ou ao Departamento de Certames do JORNAL DOS SPORTS.

A corrida rústica compreenderá as principais ruas do Centro, com largada e chegada defronte ao palanque que será instalado junto ao Panteão onde repousam as cinzas do Duque de Caxias, Patrono do Exército brasileiro. Já estão inscritas as equipes da Marinha, Polícia Militar e seis atletas avulsos, sendo aguardados para hoje os pedidos de inscrição de Botafogo, Flamengo, Fluminense e unidades do Exército e Aeronáutica.

Porque inscrito

A Direção Geral da X Prova Duque de Caxias alerta o representante do Unido do Parque 2, que se não fôr incluído mais um nome na relação enviada ao Departamento de Certames, os atletas Valdir Nunes Ferreira, Hélio Vieira de Sousa, Jaci Maciel e Jaime Maurício da Silva, passarão a correr como avulsos, porque, de acôrdo com o regulamento geral da prova, sòmente cinco atletas formam uma equipe.

CAPEMI: o que é

Sete anos de existência e 165 mil associados são um pouco da história da CAPEMI — Caixa de Pecúlios dos Militares, também para civis desde sua fundação —, que brevemente vai lançar um plano para os jovens "porque os jovens devem, desde já, pensar no futuro de sua família, e a CAPEMI é o caminho exato".

O plano prevê uma série de benefícios aos jovens, sendo que os alunos das escolas de formação das Fôrças Armadas pertencem à CAPEMI.

O plano prevê que um jovem de 20 anos que ingresse na CAPEMI, aos 45 já recebe a sua aposentadoria, e pode instituir o pecúlio para a sua família, pagando uma taxa que atualmente é de NCr$ 26,00, enquanto o aposentado recebe NCr$ 750,00. E para ingressar na CAPEMI a idade mínima é de 14 anos.

Vantagens

A CAPEMI oferece aos seus associados uma série de vantagens, como:

Financiamento de carros; Consórcio para a mesma finalidade, já existindo oito grupos; Construção e venda de apartamentos; Empréstimos para tratamento de saúde; Complemento para transação imobiliária; Assistência médica, dentária e jurídica.

Por outro lado, futuramente, a CAPEMI estará oferecendo aos seus associados as vantagens que o Banco Nacional de Habitação dá aos que a ela recorrem, tornando a aquisição de imóveis mais fácil.

Meta é a criança

A criança na CAPEMI tem total proteção, através de uma campanha assistencial, sendo que atualmente 4.205 crianças gozam dêste direito, através o trabalho que as 57 unidades distribuídas em várias partes do Brasil executam.

CAPEMI e esporte

— A CAPEMI sente-se orgulhosa em poder participar da X Prova Duque de Caxias, uma vez que esporte quer dizer juventude, e a nossa entidade vê os jovens com um grande objetivo, porque pecúlio, ao contrário do que muitos pensam, não se trata de coisa para gente idosa. O jovem de hoje deve cuidar do seu futuro — afirmou o Major Henry Schnoor, Diretor de Relações Públicas, que juntamente com o Sr. Joaquim Garcia de Melo Filho, Chefe de Produção, participaram de uma reunião com os representantes do JORNAL DOS SPORTS, ontem à tarde, na sede central.

MACKENZIE DECIDIRÁ NO FS

O Mackenzie estará, pràticamente, decidindo sua sorte no Campeonato Carioca de Futebol de Salão dos primeiros quadros, ao enfrentar, hoje, o Vitória, pois uma derrota o afastará da série final do campeonato, já que ocupa a quarta colocação da Série B de classificação, três pontos atrás de seu adversário, que é o vice-líder.

Ainda na noite de hoje, com início às 21h30m, pela sexta rodada do terceiro turno, jogarão Carioca e Magnatas, na Rua Jardim Botânico, Paranhos e ACI Rocha Miranda, na Rua Paranhos, e São Cristóvão e América, na Rua Figueira de Melo. As preliminares serão disputadas entre as equipes de juvenis.

Autoridades

Nélson Silva será o árbitro da partida entre Mackenzie e Vitória, no ginásio da Rua Dias da Cruz. Na preliminar estará atuando o juiz Abílio Martins Neto. Jaime Gonçalves e Geraldo Santos serão os fiscais de linha, enquanto Leonel de Oliveira fiscalizará a renda e Jaime Gonçalves será o anotador.

Carioca e Magnatas jogarão sob o comando de Manoel Coelho, estando Paulo Roberto Dias à frente da partida de juvenis. A dupla de fiscais de linha estará composta por João Gonçalves Vieira e Nilton Salgado, ficando a renda por conta de Jaci Filho. O anotador será Lúcio Gonzales.

A partida dos primeiros quadros de Paranhos e ACI Rocha Miranda será dirigida por José de Carvalho, ficando a preliminar sob o comando de Edilson Pinheiro Farias. Os fiscais de linha serão Cornélio [illegible] Manoel Lima, enquanto as anotações serão [illegible] Fernandes.

São Cristóvão e América jogarão sob a direção de Francisco Rufino, na principal, e Jair Galo Cabral, na preliminar. As anotações serão de Alcindo Silva e os fiscais de linha serão Nilson Cruz e Válter Carlos Dias. O fiscal de renda será Maurício Rodrigues.

Resultados

Em rodada realizada na noite de segunda-feira, o primeiro quadro do Guadalupe derrotou o Carioca por 4 a 2, depois de vencer o primeiro tempo por 2 a 0. Os gols da vitória foram de Elmo, Cláudio, Romero e Zé Henrique, enquanto Zé Maria e Antônio Manoel marcaram para o Guadalupe. As equipes foram: Carioca — e Zé Henrique. Guadalupe — Ivã, Elmo, Cláudio, Romero Jaime, Zé Maria, Antônio Carlos (Gerselino). Claudemiro e Carlos Alberto (Antônio Manoel). Nivaldo dos Santos foi o juiz, auxiliado por Abílio Martins Neto, Ítalo Palmeira e Edilson Farias. Nos juvenis houve empate de 1 a 1.

O Raio de Sol venceu o Atlas por 4 a 1, com vitória de 1 a 0 na primeira etapa. Reginaldo (3) e Mauro foram os autores dos gols do Raio de Sol e José marcou para o Atlas. As equipes foram: Raio de Sol — Carlos Alberto (Jorge), Reginaldo, Mauro (Ailton), Ubiratã e Manoel. Atlas — Eduardo, Aloisius (Jorge Ribeiro), José, Eduardo Manoel (Agostinho) e Luís Jorge (Evaldo). Manoel Coelho foi o árbitro, auxiliado por Manoel Coelho, Jaime Gonçalves, Nilson Oliveira e José Vieira. Na preliminar houve empate em 1 a 1.

Botafogo leva susto para derrotar o CIB

A longa inatividade e a conseqüente falta de entrosamento entre suas estrelinhas fêz com que o Botafogo passasse por dois grandes sustos, mas a orientação do técnico Afonsinho possibilitou a vitóri asôbre a equipe do CIB, por 3 a 2, sets de 13 a 15, 12 a 15, 15 a 4, 15 a 3 e 15 a 0, ontem, no Mourisco, e a manutenção da vice-liderança do pré-campeonato carioca de volibol.

No ginásio da Rua Desembargador Isidro, o sexteto masculino do Tijuca manteve a vice-liderança no certame ao derrotar o Clube Municipal por 3 a 0, parciais de 15 a 1, 15 a 3 e 15 a 3. As meninas cajutis ganharam pois o clube da Rua Haddock sem jogar, isto é, por WO. Lôbo não compareceu com o sexteto feminino. No complemento da primeira rodada do turno, o Flamengo venceu o CIB por 3 a 1.

O sexteto do Botafogo formou com Sílvia Rodrigues, Sílvia Araújo, Rejane, Nodir, Carmencita, Cátia, Juslei, Aparecida, Elizabete e Helena Regina. O CIB, que estêve perto de sua segunda vitória, jogou com Elisabete, Rosária, Selma, Isabel, Estrêla, Rose, Maria Edite, Tânia e Beatriz. Com bom trabalho funcionou o árbitro José Santana Menescal.

TEMPORADA LIRICA FRANCESA NO TEATRO MUNICIPAL:

Após a vitoriosa estréia do oratório dramático "Jeanne D'Arc au Bucher" abrindo a temporada lírica francesa, o Teatro Municipal apresentará amanhã, sexta-feira, às 21hs, a ópera "Manon" de Massenet com o soprano Diva Pieranti no papel título, e com a participação de Georges Liccioni, Henry Perrottier e outros. A coreografia será de Dennis Gray e os cenários de Mário Conde. A regência ficará a cargo do maestro francês Jacques Pernoo e do "regisseur" Henry Doublier. O espetáculo será repetido domingo, em vesperal às 16hs.

Na foto, a soprano Diva Pieranti do Teatro Lírico Brasileiro.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

A Confederação Brasileira de Desportos acaba de telegrafar à Associação Uruguaia de Futebol, solicitando o seu pronunciamento urgente para o convite que lhe foi formulado a fim de que a sua seleção participe das festividades comemorativas ao segundo aniversário do Estádio Magalhães Pinto. Há muito tempo, a CBD expediu o convite, mas até hoje não teve resposta.

O sindicato que congrega os atletas profissionais da Guanabara, sugeriu ao Conselho Nacional de Desportos algumas modificações no anteprojeto que visa a regulamentação do passe. Para o sindicato, baseado no parecer do Conselho Jurídico, seria lógico que fôsse fixado em quinze vêzes a remuneração para o atleta que ganha até dois salários mínimos. De mais de cinco a dez salários mínimos, o passe representaria sessenta vêzes mais e assim sucessivamente. O assunto será encaminhado à comissão que está cuidando da matéria.

Fomos, ontem, seguramente informados que o Sr. Castor de Andrade convidou o Almirante Heleno Nunes, para supervisor da seleção carioca, enquanto êle ficaria na condição de chefe da delegação. Recorda-se que Castor havia sido investido na condição de supervisor, mas considera muito útil a presença do Almirante Heleno Nunes que, como se sabe, deixou recentemente o Departamento de Futebol da CBD.

A delegação do Atlético de Madri deixará, hoje, o Brasil com destino a Buenos Aires, onde deverá enfrentar o Boca Juniors. Aliás, os jogos para o quadro espanhol ficaram consideràvelmente reduzidos devido à pobre campanha que realizou no Brasil. A derrota que sofreu em Curitiba repercutiu negativamente porque na América do Sul sabe-se perfeitamente que Curitiba não é um centro importante do futebol brasileiro.

Os evangélicos de todo o Brasil preparam-se para a grande revoada que realizarão êste mês, à Alemanha, onde terão oportunidade de participar das celebrações comemorativas do 450.º aniversário da Reforma. Segundo as estimativas, cêrca de mil brasileiros estarão presentes naquelas solenidades, havendo perspectivas de que êsse número seja consideràvelmente aumentado devido ao apoio que tem recebido por parte das nossas organizações turísticas. A Agência Chanteclair de Viagens, por exemplo, organizou diversos planos visando colaborar com os evangélicos. Todos êles fixam condições bastante favoráveis e prevêem o pagamento parcelado que está perfeitamente ao alcance de tôdas as bôlsas. Como sempre, a *Lufthansa*, uma das mais importantes organizações da nossa aviação comercial, transportará os excursionistas. As informações podem ser obtidas na Agência Chanteclair, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-8888.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Radialistas

O Sindicato dos Radialistas vai iniciar a campanha salarial da próxima semana, fazendo um apêlo à classe para que compareça em massa à assembléia a ser convocada.

Construção civil

Os trabalhadores na construção civil, contemplados com as Bôlsas de Estudo oferecidas pelo Govêrno, vão receber amanhã os seus cheques relativos à primeira parcela.

Hoteleiros

O Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro já publicou as chapas que foram registradas e que concorrerão às eleições do dia 25 de setembro próximo, para oferecimento de impugnações.

Foguistas

O Ministério do Trabalho e Previdência Social homologou o ato da assembléia geral do Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante, que autorizou a compra de 4 salas no edifício na Av. Venezuela, 27, para a instalação da sede social da entidade.

Publicitários

O Sindicato dos Publicitários está em regime de votação, hoje ainda e amanhã, em seu último dia, sendo oportuno lembrar à classe que o voto é obrigatório, e que deve cumpri-lo, sobretudo porque o "quorum" é muito em benefício mesmo do associado.

Fragmentos

"O abastecedor de gasolina tem direito ao adicional de periculosidade" (TST — Rec. Rec. n.º 5.861/64).

Jornal dos Sports S. A.
EDIÇÃO NACIONAL
Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0924
Rio de Janeiro
EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA
Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 608
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte
Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-3862
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis NCr$ 0,20
Domingos NCr$ 0,30
Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis NCr$ 0,3[illegible]
Domingos NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagôas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,50
Interior - Via Rodoviária — Minas Gerais e Bahia
Dias úteis NCr$ 0,20
Domingos NCr$ 0,30
Assinaturas Postais:
Semestral: NCr$ 20,00
Anual: NCr$ 38,00

Dionísio e Zèquinha para fazer o Fla rápido

O Flamengo poderá estrear no campeonato carioca novamente rejuvenescido, caso Bria confirme no campo sua opinião de que Ademar, Amorim e Carlinhos foram os responsáveis pela lentidão do time no jôgo contra o Atlético de Madri, externada ainda no vestiário, após a partida de anteontem.

De acôrdo com isso, os dois ex-juvenis Dionísio e Zequinha voltariam ao ataque e ao meio campo, respectivamente nos lugares de Ademar e Carlinhos, enquanto Nelsinho tomaria o lugar de Amorim, sendo a outra alteração para a partida contra o Olaria o retôrno ao 4-2-4 em vez do 4-3-3 com que o Flamengo atuou na têrça-feira.

Paulo Henrique

A ausência de Paulo Henrique é a única já confirmada, mesmo que o exame que o Dr. Paulo de São Thiago vai proceder hoje em seu tornozelo esquerdo indique apenas uma contusão leve. O jogador comparecerá às 14 horas à Beneficência Espanhola, a fim de se submeter a um exame mais minucioso, mas o médico acredita que o perigo de fratura está afastado, segundo as primeiras radiografias feitas no próprio Estádio.

Explicou o Dr. Paulo de São Thiago que uma lesão de maior gravidade sendo registrada, Paulo Henrique engessará o local por três semanas, embora sua impressão seja de que se trata de uma contusão leve e, nesse caso, o lateral-esquerdo ficará apenas com a bota de ar insuflado por um período de sete dias.

Alterações

Além daquelas alterações que estão nas cogitações do técnico do Flamengo, com o objetivo de dar maior velocidade ao time e fazê-lo deslocar-se mais no sentido da área e do gol adversário — e não para os lados como aconteceu frente ao Atlético de Madri —está prevista também a entrada de Válter no lugar de Paulo Henrique, que já o substituiu por ocasião do acidente.

Bria determinou para as 9 horas de hoje a reapresentação dos jogadores, quando haverá revisão médica antes do treino individual.

Flu testará hoje o time-base para 1967

O técnico Alfredo Gonzalez vai escalar para o coletivo de hoje, o time-base do Fluminense para o Campeonato Carioca. O time será o mesmo que atuou nos últimos jogos, mas com duas alterações que êle considera importantes: Jardel na lateral-direita e Cláudio como um dos pontas-de-lança.

Gonzalez adianta que êsse time-base dificilmente será alterado e explica por quê: — Já terminamos o período de observação e sabemos quais os nomes que realmente formarão o time titular ideal do Fluminense. Sua formação será esta: Vitório; Jardel, Valtinho, Silveira e Bauer; Denilson e Suingue; Wilton, Cláudio, Cabralzinho e Rinaldo.

Área é problema

Embora tenha feito uma experiência com Jardel, como lateral-direito, não é esta a posição que preocupa mais o treinador. Êle está queimando as pestanas é com o problema da dupla de área. Espera confirmar Cláudio e Cabralzinho para o jôgo de sábado contra o Campo Grande e para isso vai observá-los atentamente durante o coletivo de hoje.

Quatro jogadores poderão ainda treinar entre os titulares: Robertinho, Hélio, Pedro Omar e Oliveira. Gonzáles admite que o Fluminense ainda possa contratar um ou dois jogadores, mas no fundamental se dá por satisfeito com a prata da casa, que êle define como "muito boa". O técnico está com suas preocupações voltadas também para êstes pontos:

1. no miolo, Camilo constitui problema, já que se vem queixando de forte sinusite e chegou, mesmo, a bater radiografias da face; agora está sob rigoroso tratamento com o médico Valdir Luz, que lhe recomendou alguns cuidados, inclusive o de poupar-se um pouco nos treinos;

2. para as estremas, Gonzalez vem conversando demoradamente com Wilton e Rinaldo, enquanto mantém Robertinho e Zèzinho sob observação especial, já que ambos precisam de imediata recuperação física: Zèzinho, por exemplo, chegou de São Paulo com cinco quilos a mais e até agora só perdeu dois quilos e meio do excesso;

3. na defesa, o Campeonato chegou sem a vinda dos reforços pretendidos e por isso tentada a improvisação de Jardel como lateral-direito; com isso, procura-se mais um iniciador de jogadas para o time, ao lado da natural preocupação com a cobertura entre os quatro zagueiros, até então o principal problema do Fluminense.

No treino de têrça-feira, Jardel saiu-se bem na nova posição. Demonstrou velocidade, recuperação e decisão no combate. Ao mesmo tempo, confirmou que tem facilidade em descer para o ataque, sempre que lhe aparecerem oportunidades. E a retaguarda não ficou descoberta: quando êle avançou, Denílson recuou para cobrir sua saída.

Bonsucesso pára Edu sem apelar

O Bonsucesso não vai utilizar nenhuma tática especial para o jôgo contra o América. Jogará conforme fêz no Torneio José Trócoli, sem se preocupar com qualquer esquema defensivo, embora respeite o América. Vai jogar seu futebol modesto, defensivo e ofensivo.

A afirmação é do técnico Antoninho, que diz não se intimidar com o cartaz de Edu: — Êle é um bom jogador, um dos melhores atualmente, mas os jogadores do Bonsucesso poderão marcá-lo com um futebol limpo, sem apelação. Não há razão para temor especial em relação a Edu, porque há outros atacantes difíceis de marcar. Domingo será Edu; na semana seguinte, Ademar, por exemplo. Todos terão que ser marcados, mas sempre sem apelação. O Bonsucesso vai jogar na bola.

Antes do coletivo de 70 minutos, realizado ontem, Antoninho reuniu os jogadores no meio-campo e fêz uma breve preleção, mas sem fazer qualquer advertência especial em relação ao América. Pediu aos jogadores que se empenhem em todos os jogos, mais do que têm feito até agora, porque o Campeonato vem aí e o Bonsucesso quer chegar entre os oito times que disputarão o segundo turno.

FLA SEM REYES POR FALTA DE RECURSOS

O Sr. Gunnar Goransson confirmou ontem que o Flamengo resolveu desistir de Reyes por não dispor de dinheiro para a compra de seu passe, explicando que em vez de um lucro de NCr$ 30 mil que o clube esperava obter no amistoso, com o qual completaria a quantia que o Atlético de Madri exige à vista para vender seu jogador, houve um prejuízo mais ou menos daquela ordem.

Reyes volta assim a incorporar-se à delegação do time espanhol, que deixará o Brasil amanhã, às 10h, saindo do Aeroporto Internacional do Galeão pelo avião da Cruzeiro do Sul, com destino à Buenos Aires, primeira escala do Atlético de Madri em sua excursão pela Argentina e Uruguai, cujo jôgo de estréia está programado contra o San Lorenzo de Almagro, na capital argentina.

Sem condições

Declarou o Vice-Presidente rubro-negro que a única esperança do Flamengo em contratar o jogador paraguaio era alimentada pela perspectiva de uma boa arrecadação no amistoso, pois a situação financeira do clube não está em condições, no momento, de desembolsar os NCr$ 90 mil imediatos pedidos pelo passe de Reyes.

O Sr. Gunnar Goransson esclareceu que a venda foi estipulada em 46 mil dólares — em moeda brasileira cêrca de NCr$ 116 mil — mas que em virtude de dois débitos do Atlético de Madri para com o Flamengo, caberia a seu clube pagar sòmente NCr$ 90 mil.

Cèzinho só existia na bôca de Gonzalez

O Fluminense perdeu ontem, o ponta-direita Cèzinho e ganhou um jogador com o nome de Zèzinho para a mesma posição. Os dois jogadores são a mesma pessoa: Zèzinho era chamado de Cèzinho por Gonzalez, que tem dificuldade de pronunciar o z, pois não perdeu o sotaque espanhol, embora há muito tempo tenha deixado a Argentina para se radicar no Brasil. Depois que o técnico esclareceu o problema da prosódia, o próprio Zèzinho confirmou aos repórteres que é Zèzinho mesmo: — Meu nome é José. Daí o meu apelido de Zèzinho.

Zèzinho foi um dos jogadores mais exigidos durante o individual que o Fluminense realizou pela manhã. O próprio técnico e o preparador físico Geraldo Cunha empenharam-se em retirar os quilos a mais que êle trouxe de São Paulo, para chegar a seu pêso ideal. Cláudio também foi muito exigido, mas por motivo oposto: está mais magro e se movimenta com mais desembaraço em campo. Gonzalez não quer que êle engorde e por isso o obrigou a fazer corridas e outros movimentos. Depois do individual, Cláudio ficou quase meia hora mandando brasa, chutando bolas de tôdas as posições. Rinaldo acompanhou-o. Como voluntário.

Zèzinho e Cláudio tiveram treinamento especial, mas os demais jogadores encontraram o mesmo rigor da parte de Gonzalez. O técnico exigiu de todos exercícios rigorosos para os músculos e o aparelho respiratório, a fim de alcançar duas virtudes que Gonzalez considera indispensáveis a um time profissional: fôrça e velocidade. Depois do treino, os jogadores se espalharam pelo gramado do Álvaro Chaves, na rotina de sempre: disputavam peladas e batiam bola em tôdas as direções.

Enquanto a turma treinava, Altair, Gílson Nunes, Caxias e Ivan permaneciam na enfermaria, em tratamento. Altair recupera-se ràpidamente e Gonzalez ficou com esperança de utilizá-lo já na próxima semana, pelo menos nos treinamentos. Gílson Nunes, que ainda está com a face roxa, sob a vista direita, também pode voltar logo.

Edu ameaçado de ter que parar sete dias

O América chegou ao Rio na madrugada de ontem — 5 horas — e reinicia suas atividades na tarde de hoje, no Andaraí, na espectativa da retirada da bota de gêsso que envolve o pé de Edu, seu grande problema atual, já que o jogador está ameaçado de uma paralização por sete dias.

Evaristo ainda não pensou na possibilidade de não ter Edu até domingo, mas parece admitir que não podendo contar com êle, lançará Jarbas Tonel, em melhores condições físicas e não Almir, que apesar de haver estreado bem, demonstrou que ainda precisa muito para entrar em forma perfeita.

Espectativa

O médico americano, Dr. Oscar Santa Maria, aparentemente, pelo menos, mostra-se tranqüilo em relação as possibilidades de Edu jogar domingo. Confessou na tarde de ontem que a colocação da bota de gêsso, deveu-se mais à juventude de Edu, do que a uma necessidade médica fundamental.

Os 20 anos de Edu, por outro lado, são no entender do Dr. Santa Maria, uma arma mais poderosa do que a própria medicina para a sua recuperação. O gêsso apenas impediu que Edu pudesse mover o pé, facilitando com isso a cura, que de qualquer forma viria, mas poderia demorar mais tempo.

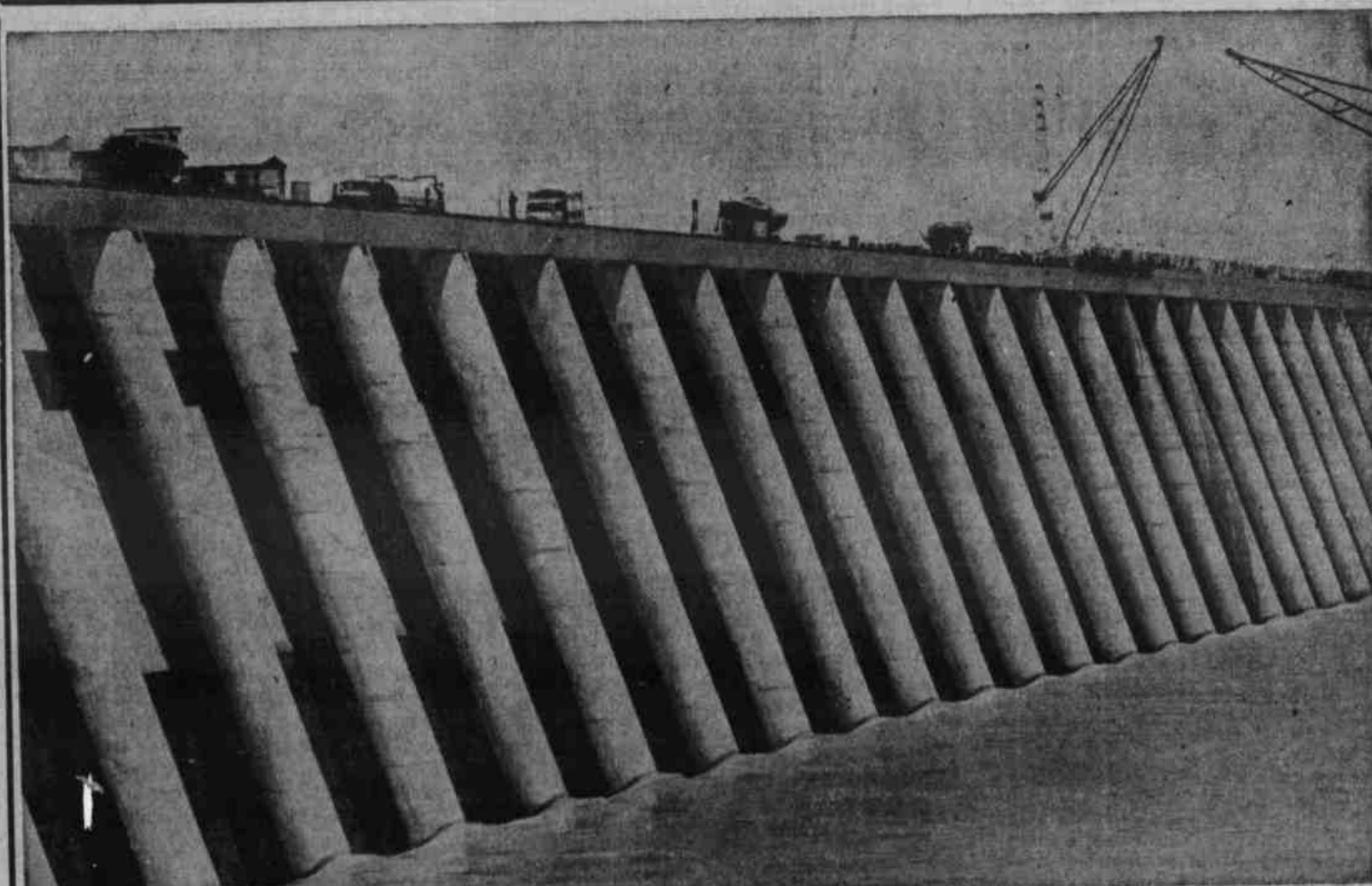
Duas hipóteses

Caso Edu não consiga se recuperar em tempo, hipótese que ninguém quer admitir, duas alternativas estão nas cogitações do treinador Evaristo. A primeira delas e também mais provável, é a de lançamento de Jarbas Tonel; a segunda, o lançamento de Almir.

Ao que tudo indica, o gaúcho Tonel reúne as preferências de Evaristo, por reunir melhores condições físicas que Almir.

O ex-rubro-negro, apesar de haver agradado em Brasília, jogando com muita inteligência, principalmente revelou estar ainda bastante necessitado de individuais para recolocar-se em forma. Almir, apesar de preciso nos passes, estêve sempre lento, quebrando o ritmo de velocidade da equipe.

Para os que não jogaram em Juiz de Fora e mais o ponteiro Artur, houve coletivo na tarde de ontem, no Andaraí. Joãozinho e Marcos, participaram do mesmo, treinando durante 40 minutos, sem acusar nenhum problema.

O lateral esquerdo Leon, estêve no Andaraí, mas fêz apenas aplicação de ultra-som. Tem apresentado melhoras acentuadas, mas ainda não está em condições de treinar normalmente, o que deverá ocorrer na próxima semana.

Urubupungá vai dobrar o potencial elétrico do Brasil.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ennio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

RENÚNCIA

Vários Vice-Presidentes do Vasco anunciaram que estão dispostos a renunciar o cargo, se o Presidente João Silva mantiver o nome do Sr. Guilherme Batista — filho do Sr. Alá Batista — como chefe da delegação que vai à Europa, no fim do mês.

Os dirigentes alegam que o Sr. Guilherme Batista não é Diretor, e quando estêve como tal não comparecia ao Vasco, tendo, depois de quinze dias no cargo, renunciado, sem justificativa aparente.

FALTA DE TEMPO

Jarbas Tonel, Alex e Dejair receberam na noite de segunda-feira, na Tesouraria do América, cêrca de NCr$ 20 mil, provenientes de luvas de seus contratos com o clube. Naquela altura não havia nenhum Banco aberto e tão pouco teriam oportunidade de depositar seu dinheiro no dia seguinte, pois embarcariam, como embarcaram, às 7 horas da manhã, para Juiz de Fora.

A solução lógica seria deixar o dinheiro nos cofres do próprio clube, mas entendendo que seguro morreu de velho, os três gaúchos resolveram confiar o dinheiro ao seu Banco preferido, o "tio" Evaristo, zelador da concentração dos juvenis, na Rua Gonçalves Crespo.

Ontem, ao chegarem, foram primeiro dormir, e só na hora do almôço, então, foram apanhar o dinheiro com o "tio" Evaristo, intacto como se estivesse guardado no melhor dos Bancos.

A LEI DO BOFETÃO

Durante o jôgo Ipiranga x Columbandê, em Niterói, o tempo esquentou além do normal e quem compareceu ao Estádio Assad Abdalla assistiu bofetões serem distribuídos a torto e a direito, só que dessa vez o pequeno "show" extra saiu do campo para as arquibancadas: o Diretor da Escola de Árbitros da Federação Fluminense de Esportes, Sr. Oldemar Furtado, apesar de acompanhado por oito juízes, levou uma surra de dirigentes que se sentiram ofendidos numa discussão e resolveram executar uma punição coletiva. Por ir em socorro de seu chefe e dos juízes, o assessor da Escola também recebeu alguns safanões.

OBJETIVO DE GENTIL

Antes de iniciar a severa preleção aos jogadores, o técnico Gentil Cardoso fixou o lema do dia: "O rio atinge o objetivo, porque contorna os obstáculos".

Um dos jogadores, interpelando o técnico, disse:

— O senhor já escreveu êste lema há tempos.

Gentil respondeu:

— O que é bom, deve ser repetido sempre.

No decorrer da palestra chegou a fazer os movimentos do rio, mostrando aos jogadores como se chegava a um objetivo.

CORONEL AINDA MANDA

A julgar pelas explicações dos paulistas que chegam ao Fluminense, especialmente as de Cláudio, Camilo, Suingue, Rinaldo e, agora, Zèzinho, o futebol no interior de São Paulo, mesmo em cidades cujos principais clubes já alcançaram maior divulgação, continua a viver às custas de coronéis, que ainda são respeitados e até temidos pela fôrça do dinheiro.

O exemplo prático aconteceu na última semana, quando os jornais noticiaram o interêsse tricolor pelo lateral-direito Ferreira, do Comercial de Ribeirão Prêto. A notícia causou tanta revolta naquela cidade que, por ter o passe do jogador em suas mãos e ser homem dos mais respeitados, determinado coronel resolveu encerrar imediatamente a questão: ameaçou destituir o presidente do clube, caso continuassem as negociações.

NÃO PRECISA CAPRICHAR

Após operar a garganta e perder alguns quilos — exatamente três — o atacante Cláudio, do Fluminense, cresceu de produção e garantiu sua escalação ao lado de Cabralzinho. Cláudio vem recebendo treinamento especial do preparador Geraldo Cunha, estagiário da Escola Nacional de Educação Física, que permanece bastante tempo ao lado dêle, batendo bola. Após o individual de ontem, os dois ficaram treinando quase uma hora. Geraldo Cunha confessou-se admirador da inteligência de Cláudio: acha que êle é um dos jogadores de raciocínio mais rápido no clube. Em sua opinião, Cláudio talvez esteja errando pela excessiva preocupação de acertar. Estuda até a maneira exata de bater na bola, esquecendo-se de que nesta fração de segundo, na maioria das vêzes, o adversário vem e lhe toma a bola.

Modificação urgente

O futebol brasileiro sempre foi favorável à substituição de jogadores durante os jogos. Não com o objetivo de transmitir às partidas um caráter menos sério, espécie de festival ou de amistoso deturpado, mas, certamente, com o intuito de assegurar a beleza dos espetáculos.

Tal posição simpática às substituições corresponde muito bem à maneira de sentir dos brasileiros, em relação ao futebol. Note-se a diferença para os inglêses, por exemplo. Enquanto êstes se amarraram, até bem pouco tempo, ao tradicionalismo para combater a troca de jogadores, no Brasil houve permanentemente um clima favorável à medida. A explicação é simples: o brasileiro ama sobretudo a beleza do jôgo, a luta que duas equipes travam com todos os seus recursos, independente do acaso que pode vitimar um goleiro, enfraquecer uma zaga ou desfalcar um ataque. Faz parte da linguagem comum do torcedor a palavra "covardia" para definir a vitória de um time sôbre outro que jogou com menos jogadores.

À proporção que o futebol foi se tornando mais e mais espetáculo, maiores razões passaram a existir, exigindo cuidados com a preservação dessa característica. Uma contusão imprevista modifica totalmente o panorama de qualquer jôgo. Há, de fato, as exceções heróicas. De um modo geral, entretanto, a vantagem de 11 contra 10 é pacífica. No caso do goleiro, então, chega a ser injusto. E tanto assim que, há alguns anos, a FIFA autorizou a substituição do goleiro, norma que o Brasil adotou sem demora.

Essa introdução ao problema é necessária para eqüacionar devidamente a questão que hoje formulamos: por que não se apressa a aplicação no Brasil do nôvo dispositivo aprovado pela International Board, em Madri, autorizando a FIFA a determinar a troca de mais um jogador, além do goleiro?

Essa matéria parecia verdadeiro tabu no futebol. Tratada com o espírito britânico de apêgo à tradição, resistiu anos e anos às sugestões e pedidos das entidades filiadas à FIFA. Sendo a International Board a suprema autoridade para decidir sôbre as regras de futebol, e, por isso, formada só de representantes dos países britânicos, o problema das substituições foi evitado até êste ano. Porém, teve de merecer atenção em face do volume de moções solicitando uma revisão mais profunda da Regra 3.

A informação a respeito do que foi deliberado em Madri nos chega em têrmos claros: a International Board comunicou à FIFA que, além do goleiro, mais um jogador pode ser substituído, e a FIFA já encaminhou a recomendação competente às Federações nacionais.

É provável que a CBD ainda não haja recebido essa notícia oficial. Contudo, julgamos prudente que os seus diversos órgãos estejam prevenidos para, tão logo chegue a comunicação, as Federações estaduais possam introduzir a mudança em seus campeonatos.

Aliás, não seria exagêro que a CBD, atendendo à consulta de alguma Federação filiada, se dirigisse à FIFA no sentido de provocar um pronunciamento antecipado sôbre o assunto, de modo a permitir o uso imediato do direito de substituir. Se a FIFA já reconhece a lei nova, nada impede que ela seja posta logo em vigor.

A possibilidade da substituição de dois jogadores ao curso das partidas encerra uma importante contribuição para os espetáculos, interessando diretamente aos clubes e aos torcedores. Esperamos que o Brasil não venha a ser dos últimos a utilizá-la, por entraves burocráticos ou deficiências administrativas.

Duas condições

Um dos assuntos incluídos na pauta da Assembléia que a Federação Carioca de Futebol realiza hoje é o convite para que uma seleção da Guanabara vá ao Chile, a 17 de setembro próximo, representando o futebol brasileiro.

Trata-se, não há dúvida, de um oferecimento interessante. Embora a CBD, em junho último, não tivesse recebido com entusiasmo a idéia de que o escrete carioca disputasse a Copa Rio Branco, devemos convir que a sugestão agora feita constitui uma prova de confiança e, em boa parte também, uma homenagem ao futebol do Rio.

Mas, antes de levar em conta os aspectos simbólicos do convite, que veio originàriamente do Chile e foi passado à Federação ante a impossibilidade de se reunir a seleção brasileira naquele momento, devem os dirigentes avaliar bem as conseqüências da formação de um selecionado em plena disputa do Campeonato Carioca.

É verdade que, a 26 de setembro, cariocas e paulistas colocarão seus escretes no campo, atendendo a um pedido do Govêrno Federal. Haveria, portanto, entre os dois jogos, o intervalo de 9 dias, tempo longo demais para interromper o Campeonato sem graves prejuízos contra o seu andamento normal. Quanto à outra hipótese — organizar um time às pressas e mandá-lo ao Chile participar de jôgo amistoso — não vemos como aprová-la, pois se estaria arriscando muito (o prestígio do futebol carioca) por quase nada.

Será agradável se a Guanabara estiver presente em Santiago do Chile, exibindo as qualidades do seu futebol. Sob duas condições, entretanto: não se permitir o desrespeito ao Campeonato, nem se aceitar como normal o perigo de um fracasso desnecessário por falta de preparação adequada.

BATE-BOLA

Jorge Rodrigues
Austin — Estado do Rio

"Só hoje tive coragem de lhe escrever depois da derrota para o Botafogo, na sexta-feira passada. Confesso que chorei quando meu time perdeu para o Botafogo. Sim, sofri porque sou fluminense de coração. Permaneci sentado nas arquibancadas, sem saber o que fazer. Mas afinal o que querem os dirigentes do Fluminense? Eu acho que já chega, pois são muitos os sofrimentos que temos suportado. Compraram Cláudio, por 100 milhões e está aí encostado (*foi operado e está em recuperação*). Eu li que o Fluminense quer dar 200 milhões por Sadi. Eu pergunto para quê? Para estocar? Será melhor que o Oliveira (*joga na esquerda*)? Por que não colocam Valtinho (*por que já colocaram Valtinho no lugar de Caxias*)? Por que não colocam Severo no lugar de Bauer? Quem sabe se talvez colocando Samarone ao lado de Camilo recuando Cabralzinho para a ponta? (*esse, não*). Seria o cúmulo vender Samarone que é indiscutivelmente o melhor atacante do Fluminense. Sai o Tim, e entra o Gonzalez que traz Suingue, Camilo e Rinaldo, mas o Fluminense continua no mesmo. E quem sofre somos nós torcedores..."

Roma não foi feita num dia. O Sr. tem que esperar que o técnico do seu time arrume o time. Sessenta dias não é prazo suficiente para se desarmar um time e armar outro. Deixe o homem trabalhar. Ele sabe o que está fazendo.

Milton José Vieira de Sousa
Guanabara

"Zagalo e Evaristo estão encabeçando uma revolução progressiva na técnica de futebol. O América está com um conjunto espetacular, chegando algumas vêzes a lembrar uma equipe de basquete. Aquêles garotos do ataque parece que se entendem, desde dois anos de idade. O Botafogo consegue formar um bloqueio em sua intermediária que parece impossível de ser rompido; passa da defesa ao ataque com deslocamentos rápidos e perigosos, envolvendo qualquer defesa bem treinada. Capablanca em um tabuleiro de xadrez não fazia melhor do que Zagalo num tabuleiro de futebol. Diga-se de passagem, o Botafogo foi uma extraordinária equipe de futebol, quando tinha Zagalo como ponta-esquerda. Desde então, sòmente agora, com a volta do mesmo Zagalo em sua direção técnica, o Botafogo voltou a praticar seu verdadeiro futebol. E o América? Que fazia o América antes de Evaristo? Poucos sabem. O que faz o América depois de Evaristo? Todos nós sabemos, vemos, sentimos e aplaudimos. Zagalo e Evaristo. Os torcedores americanos e botafoguenses somos gratos a vocês, por terem revolucionado o nosso futebol".

Paulo Gama de Oliveira
Guanabara

"Cada vez mais se enterra êsse senhor que apareceu na Presidência do Flamengo. Deve ter sido muito bem planejada essa exibição do Atlético de Madri. Não se compreende que, em meio à Taça Guanabara e ao Campeonato Carioca, o público de bolsos vazios, se planejasse uma exibição, no meio da semana, para apresentar um time fora de forma como se apresentou o Atlético, enfrentando um time em fase de experiência como é o do Flamengo. Mais uma vez fica patente, aos olhos dos que não estão dormindo, que o que há no Flamengo é uma falta completa de comando. Desentendimento total dos membros da Diretoria, que vivem se digladiando sem chegarem a uma conclusão que sirva ao Flamengo. Que Deus seja brasileiro e um pouco flamengo, é só o que nos resta esperar, porque daquêle pessoal que não se une, não esperamos mais nada".

Nélson Rodrigues

O Atlético de Madri é o óbvio ululante

1 — Amigos, eu respeito muito as peladas, e digo mais: — nunca as chamo de peladas. Quero crer que o jôgo mais vagabundo tenha o seu toque de graça, beleza e dramatismo. Todavia, reconheço que há um limite para tudo. E o jôgo de anteontem, entre o Flamengo e o Atlético de Madri, foi de uma tristeza aterradora.

2 — Mas eu não vou discutir o Flamengo. O Rubro-Negro não dá um passo sem esbarrar, sem tropeçar em problemas gigantescos. Por outro lado, a sua equipe está muito longe de apresentar a sua forma definitiva. Já o Atlético de Madri, não. Há quem o justifique explicando: — "Passou não sei quanto tempo sem jogar, em férias." A desculpa não vale.

3 — De qualquer maneira, o Atlético é uma expressão do futebol europeu. Ora, não há nada mais promovido, no Brasil, mais consagrado e mais impôsto do que justamente o futebol europeu. Os rapapés que entoamos ao escrete inglês é de envergonhar os paralelepípedos de Bôca do Mato. E, súbito, o nosso bicampeonato tornou-se mais antigo, mais obsoleto, do que a vacina obrigatória. Nós só temos tempo e apetite para adular os craques e times do Velho Mundo.

4 — Portanto, o Atlético de Madri devia ter as excelências do futebol europeu. E confesso: — já que nem Pelé, nem Mané ensinam nada, eu fui aprender no Estádio Mário Filho. Pois bem: — eu e todo o público ali presente — não aprendemos nada. Insisto: — saímos mais analfabetos do que antes. Que chôcho, que pífio time é o Atlético. Realmente como não joga nada.

5 — No meio da partida, a desilusão era geral e ululante. Os espectadores se olhavam, atônitos, perguntando uns aos outros: — "É isso o futebol europeu?" Não havia sofisma possível. Era aquilo, exatamente aquilo. Futebol sem imaginação, nem originalidade. Beleza nenhuma. Ora, esperei que, diante da evidência, todos se convencessem. Nem tanto, amigos, nem tanto. Tenho colegas que, mais realistas do que São Tomé, não acreditam, nem vendo. E êsses tratavam de explicar o inexplicável, de defender o indefensável.

6 — Lembro-me que, ao iniciar-se o segundo tempo, um gaiato veio falar comigo. E teve o descaro, o supremo descaro, de dizer o seguinte: — "O futebol europeu ainda não chegara à Espanha." Recuei, esbugalhado de horror. Era o mesmo que dizer que o futebol europeu ainda não chegara à Europa.

7 — É o que se faz no Velho Mundo. É aquêle o estilo; e a técnica, a tática ou seja: — bola para frente e fé em Deus. Dizia eu que não tínhamos aprendido nada na noite de anteontem .Mas já retifico: — aprendemos, sim. Aprendemos a enxergar o óbvio ululante, ou seja: — que o futebol europeu não chega aos pés do nosso.

ALBUM DE FAMILIA — Está em exibição no Teatro Jovem, a peça de Nélson Rodrigues, ALBUM DE FAMILIA. Tôdas às noites, com vesperais as quintas e domingos.

Rodrigues poderá assinar hoje com o Vasco

O Presidente João Silva acertou ontem à tarde, com o ponteiro Rodrigues, do Flamengo, as bases do seu contrato, devendo o atacante receber NCr$ 1 mil por mês, entre luvas e ordenado, mais os 15% de lei, por um contrato de dois anos. Sua transferência em definitivo para o Vasco só depende de uma conversa do Sr. João Silva com o Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente do Flamengo, a fim de fixar o preço do passe do jogador, que está entre NCr$ 60 mil e NCr$ 65 mil. Se acertar, o jogador deverá assinar hoje mesmo.

Encontro

Conforme fôra combinado, Rodrigues chegou à sede do Cineac às 17h30m e iniciou a sua conversa com o Presidente João Silva, para acertar as bases do contrato. O jogador, segundo o dirigente vascaíno, não se fêz intransigente e o acôrdo foi estabelecido imediatamente.

O Vasco ficou encarregado de pagar os 15%, se o Flamengo mantiver o preço do passe na base de NCr$ 65 mil. A sua transferência em definitivo será feita hoje pela manhã, quando haverá um nôvo encontro entre o Sr. João Silva e o Sr. Gunnar Goransson, e à tarde o jogador deverá assinar seu contrato.

O pagamento do jogador, segundo o Presidente João Silva, será facilitado em prestações e seu salário, entre luva e ordenado, será de NCr$ 1 mil. Rodrigues mostrou-se alegre, estando feliz com a oportunidade de jogar no Vasco. Acredita que pela parte do Flamengo não haverá nenhum problema, devendo o Sr. Gunnar Goransson facilitar a transação.

Trocas

O jogador Servílio passou a figurar na lista de jogadores pretendidos pelo Vasco e sua vinda será tentada com troca por Paulo Bim. O Presidente João Silva, entretanto, desmentiu que houvesse acertado uma permuta com o Santos, entre Brito e Abel.

Gentil chama homens de vergonha para segui-lo

— Os que forem homens, tiverem vergonha e capacidade profissional para trabalhar, que me sigam — foi com estas palavras que o "Marechal" Gentil Cardoso, parodiando Caxias, concitou os jogadores do Vasco a cumprirem, rigorosamente, o seu plano de trabalho para o campeonato carioca. Foi a mais séria preleção que fêz, desde que assumiu a direção técnica do clube, e citou até passagens da guerra, quando serviu na esquadra brasileira, para convencer os jogadores de que devem seguir sua voz de comando, pois acha que um dos principais males do Vasco, na Taça Guanabara, foi a indisciplina técnica.

Sem heroísmos

O treinador se colocou em posição estratégica entre os jogadores, para que todos o vissem e ouvissem, e começou a falar pausadamente, porém com firmeza:

— Há jogadores que entram em campo, pensando que são os donos da bola. Esquecem, completamente, que na bôca do túnel está o técnico, gritando e gesticulando, para se fazer entender; esquecem que há um capitão na equipe, também para ditar ordens; esquecem, inclusive, que em campo estão seus companheiros, formando um conjunto que deve trabalhar coordenadamente. Enfim, se lançam num jôgo-aventura, como se fôssem os heróis.

Fêz uma ligeira pausa e começou a contar uma passagem da guerra, para mostrar que não há necessidade de heroísmos no time: estava em Dacar, com sua esquadra, quando um submarino alemão atacou um dos navios brasileiros, sem que os demais componentes da esquadra tivessem condições de atirar.

— O comandante do submarino alemão poderia bancar o herói e atacar os demais, mas, como êle próprio afirmou posteriormente, tinha ordens de afundar um único navio e não quis pôr sua tripulação em risco, fazendo além do que era sua obrigação.

Vasco adiou o coletivo por falta de jogadores

A falta de jogadores impediu que fôsse realizado ontem o coletivo programado pelo técnico Gentil Cardoso, pois, para o amistoso em que uma equipe mista do Vasco enfrentou, na véspera, em São João de Itabapoana, um time de igual categoria do Flamengo, foram usados vários jogadores que seriam postos em prova ontem. E apesar de o resultado do jôgo ter sido negativo — 1 a 0 Flamengo —, o treinador se mostrou tranqüilo quando soube que Adílson, Jorge Andrade e outros que estão em suas cogitações tiveram atuação destacada.

Ausências

Zé Carlos e Danilo, licenciados para viajarem a Recife e Montevidéu, respectivamente, e que deveriam se apresentar ontem, não o fizeram, deixando o técnico Gentil Cardoso preocupado, enquanto Bianchini e Acelino, que se encontravam ausentes, se apresentaram e justificaram suas faltas. O primeiro afirmou que sua senhora estava passando mal e tinha telefonado para a casa do treinador, para explicar o motivo de sua falta. O segundo provou ter sido liberado pelo Departamento Médico do clube.

Gentil Cardoso comandou um individual de 30 minutos na pista.

O treinador acha que seria bastante proveitoso para o Vasco o adiamento da primeira rodada do certame, considerando que Luisinho precisa de tempo para se recuperar de dôres musculares e que Acelino ainda se encontra sem condições físicas.

Adiamento

O Presidente João Silva, entretanto, é contra o adiamento, afirmando que prejudicaria a a programação do clube para os jogos do Torneio Carranza, em Cádis, Espanha, cuja estréia está marcada para o dia 2 de setembro, tendo o clube ainda mais dois jogos marcados para os Estados Unidos, nos dias 8 e 10.

Portuguêsa dispensou Hipólito

Ao se dirigir ao Presidente da Portuguêsa em exercício, Sr. Amauri Medeiros, perguntando se o seu pagamento sairia ou não, Hipólito recebeu o aviso de que seu contrato seria rescindido imediatamente, por falta de respeito. O dirigente antes havia avisado que o jogador recebera um adiantamento de NCr$ 500,00, única quantia que o clube lhe devia, mas êste não se conformou, o que foi considerado gesto indisciplinar.

Hipólito, entretanto, não discutiu a punição que lhe foi imposta, mostrando-se inclusive satisfeito por ter, agora, passe livre.

O técnico Paulo Amaral não se preocupa com a saída do jogador, já tendo escalada a equipe provável para a estréia no Campeonato Carioca, sábado, contra o Botafogo: Otávio; Bruno, Lúcio, Taquinho e Zeca; Chiquinho e Mário Breves; Edinho, César, Osvaldo e Inaldo.

Os jogadores participaram ontem de um treino coletivo, tendo os titulares vencido os reservas por 5 a 2, gols de César (2), Inaldo, Edinho e Osvaldo. Pinto e Pedro Paulo marcaram para os reservas. Hoje, será realizado um individual puxado e amanhã outro treino de conjunto, seguindo-se a concentração na Ilha do Governador.

Vinicius preocupa Zé do Rio

Além de Manga e Edson, Vinicius também se torna problema para o técnico José do Rio escalar a equipe do São Cristóvão que estreará no Campeonato Carioca, pois a transferência do extrema-esquerda ainda não chegou do Estado do Rio. O goleiro e o zagueiro continuam vetados pelo Departamento Médico e só participarão do coletivo de hoje se aprovarem no teste que será feito pelo Dr. Moisés.

Tião e Dias não participaram do individual de ontem, por ter o primeiro que fazer exame de vista e o segundo estar sentindo dores de garganta, mas deverão voltar para o coletivo de hoje, marcado para o campo do Vasco.

C. Grande vence por 2 a 0 e aguarda o TJD

A vitória de 2 a 0 sôbre a Portuguêsa, ontem à noite, na preliminar de Bangu x Botafogo, em partida válida pelo Torneio José Trócoli, pode não valer nada para o Campo Grande, pois êle está ameaçado de perder os pontos do jôgo coontra o Madureira, por haver incluído um jogador sem condições legais, e nesse caso o Bonsucesso, automàticamente, conquistará o título.

O Campo Grande, inclusive, se beneficiou com a alteração, à última hora, do regulamento do Torneio, mandando realizar um jôgo desempate em vez de valer o maior saldo de gols, já que o Bonsucesso acabou seus compromissos com três gols à sua frente e ontem a equipe não conseguiu mais do que dois.

Campo Grande 2

Portuguêsa 0

Torneio José Trócoli

Local: Estádio Mário Filho

1.º tempo 0 a 0

2.º tempo: Campo Grande 2 a 0, gols de Norival aos 17m e Biriguda, aos 21m.

Campo Grande: Hélinho (Zamboni); Zé Ôto, Guilherme, Geneci e Paulo; Romeu e Norival; Valmir (Biriguda), Dario (Guaraci), Nodir e Adílson. Técnico: Gradim.

Portuguêsa: Jurandir; Miguel, Simões, Beto e Nilson; Zeca e Pedro Paulo; Humberto (Santos), Leodoro, Colatino e Dida (Élcio). Técnico: Major Murilo.

Juiz: José Ferreira de Sousa. Auxiliares: Ericho Swartz e Aron Clasberg.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO:
NCr$ 150.000,00

489.ª EXTRAÇÃO
PLANO XLIV/67

Lista de QUARTA-FEIRA, 16 de AGÔSTO de 1967
16.264 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS NCR$

0 — 0227 CENTENA; 0629 100,00; 0736 50,00; 0802 4.º PRÊMIO
1 — 1227 CENTENA; 1255 2.º PRÊMIO; 1773 50,00
2 — 2084 50,00; 2176 100,00; 2227 CENTENA; 2239 50,00; 2510 100,00; 2630 50,00
3 — 3227 MILHAR; 3380 50,00; 3635 50,00; 3818 50,00
4 — 4227 CENTENA; 4488 100,00; 4789 1.000,00
5 — 5142 50,00; 5227 CENTENA; 5241 50,00; 5299 50,00; 5923 50,00
6 — 6045 100,00; 6227 CENTENA
7 — 7227 CENTENA; 7272 50,00; 7879 50,00
8 — 8127 50,00; 8227 CENTENA; 8758 50,00; 8973 100,00
9 — 9227 CENTENA; 9346 50,00; 9500 100,00; [illegible] 100,00; 9918 100,00
10 — 10227 CENTENA; 10400 50,00; 10562 100,00; 10709 50,00
11 — 11227 CENTENA
12 — 12227 CENTENA; 12438 50,00; 12868 50,00
13 — 13110 100,00; 13227 MILHAR; 13710 100,00
14 — 14121 50,00; 14227 CENTENA; 14247 50,00; 14437 50,00; 14558 100,00; 14994 50,00
15 — 15169 50,00; 15227 CENTENA; 15553 50,00
16 — 16227 CENTENA; 16398 50,00; 16403 50,00; 16424 50,00; 16438 50,00
17 — 17227 CENTENA; 17518 50,00; 17822 50,00; 17895 50,00
18 — 18125 1.000,00; 18227 CENTENA; 18281 50,00; 18419 100,00; 18523 50,00; 18864 50,00
19 — 19227 CENTENA; 19877 50,00
20 — 20227 CENTENA; 20706 100,00; 20714 50,00; 20770 100,00; 20939 50,00
21 — 21637 50,00; 21166 50,00; 21227 CENTENA; 21319 50,00; 21375 50,00
22 — 22112 50,00; 22227 CENTENA; 22281 100,00; 22326 50,00; 22585 100,00; 22694 50,00
23 — 23182 100,00; 23218 1.000,00; 23219 1.000,00; 23220 1.000,00; 23221 1.000,00; 23222 1.000,00; 23223 1.000,00; 23224 1.000,00; 23225 1.000,00; 23226 1.000,00; 23227 1.º PRÊMIO; 23228 1.000,00; 23229 1.000,00; 23230 1.000,00; 23231 1.000,00; 23232 1.000,00; 23233 1.000,00; 23234 1.000,00; 23235 1.000,00; 23236 1.000,00
24 — 24227 CENTENA; 24441 100,00; 24795 50,00
25 — 25227 CENTENA; 25438 50,00; 25943 100,00
26 — 26227 CENTENA; 26255 1.000,00; 26452 50,00
27 — 27227 CENTENA; 27414 50,00; 27483 50,00; 27530 100,00
28 — 28009 100,00; 28227 CENTENA; 28712 5.º PRÊMIO; 28827 100,00; 28917 100,00
29 — 29227 CENTENA; 29308 50,00; 29432 50,00
30 — 30227 CENTENA; [illegible] 50,00; 30296 50,00; 30636 100,00
31 — 31109 3.º PRÊMIO; 31227 CENTENA; 31910 50,00
32 — 32004 50,00; 32227 CENTENA; 32298 50,00; 32607 50,00; 32621 50,00
33 — 33016 50,00; 33227 MILHAR; 33714 100,00; 33724 50,00; 33905 100,00; 33921 50,00
34 — 34011 50,00; 34227 CENTENA; 34244 100,00; 34872 50,00
35 — 35227 CENTENA; 35471 100,00
36 — 36024 50,00; 36308 50,00; 36227 CENTENA; 36772 100,00; 36800 50,00; 36873 50,00
37 — 37136 100,00; 37227 CENTENA; 37281 100,00; 37283 100,00; 37812 100,00; 37894 50,00; 37999 50,00
38 — 38003 100,00; 38189 50,00; 38227 CENTENA; 38539 1.000,00
39 — 39135 100,00; 39162 100,00; 39214 100,00; 39227 CENTENA; 39510 1.000,00; 39509 100,00; 39759 50,00; 39776 50,00

Prêmio	Número	NCr$	Local
1.º PRÊMIO	23227	150.000,00	SÃO PAULO
2.º PRÊMIO	1255	30.000,00	PERNAMBUCO
3.º PRÊMIO	31109	10.000,00	BAHIA
4.º PRÊMIO	0802	5.000,00	SANTA CATARINA
5.º PRÊMIO	28712	4.000,00	GUANABARA

Todos os bilhetes terminados com		
o milhar final do 1.º prêmio — 3227	têm NCr$	1.000,00
a centena final do 1.º prêmio — 227	têm NCr$	100,00
as dezenas 02-09-12-24-25-26-28-29-30 e 55	têm NCr$	30,00
o algarismo final do 1.º prêmio — 7	têm NCr$	30,00

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Superintendente: AURÉLIO DA NOVA CASTELLO BRANCO — WANDA ABEIRO HOLT

16 de Agôsto de 1967 — 489.ª Extração

AGUARDE EM SETEMBRO: NCr$ 400.000,00 SEM AUMENTO NO PREÇO DO BILHETE!

REVENDEDOR: A estampa é um elemento valioso para a identificação do bilhete. Cole aqui um vigésimo de um bilhete não premiado da presente extração.

Atlético e Ferroviária empatam sem atração

Em jôgo monótono e sem atrativos para a reduzida assistência que compareceu ontem à noite ao Estádio Magalhães Pinto, o Atlético empatou de 1 a 1 com a Ferroviária, de Vitória.

Mesmo colocando em campo um time só de reservas, tendo de titulares apenas o lateral Humberto, o Atlético fêz um primeiro tempo regular, não se podendo esperar uma produção melhor porque o time era formado de jogadores que não atuavam conjuntamente. A Ferroviária, por sua vez, mostrou muito empenho, procurando, sempre, chegar ao gol do Atlético usando contra-ataques, principalmente no final do primeiro tempo, quando o Atlético caiu um pouco de produção. O único gol do primeiro tempo surgiu aos 34 minutos e foi marcado por Roberto Mauro, de cabeça, que aparou uma falta cobrada por Ronaldo.

Segundo tempo

O Atlético, que já terminara o 1.º tempo sem o regular futebol do início do jôgo, voltou para o 2.º tempo sem qualquer acêrto, cedendo o empate logo aos 4m, quando Silvinho marcou para a Ferroviária, depois de boa trama do seu ataque. Depois dêsse gol, o jôgo, a partir dos 20m caiu bastante, com os dois times errando muito em campo, porém com mais entusiasmo dos capixabas, que perderam boas oportunidades aos 25 e aos 27 minutos. Até o final da partida, não houve qualquer lance mais a destacar que provocasse o entusiasmo do pequeno público presente.

Pagamento de passe

A renda do jôgo de ontem, realizado no Estádio Magalhães Pinto, será destinada ao pagamento do passe do lateral-direito Humberto, que foi adquirido pelo Atlético da Desportiva Ferroviária, de Vitória.

A Ferroviária é time jovem, de clube nôvo. Veio precedido de boa bagagem de vitórias, registrando-se a conquista de dois campeonatos estaduais de 1964 e de 1965; um campeonato da cidade de Vitória em 1966 e o vice-campeonato do ano passado.

Ingressos

Os ingressos foram cobrados ao prêço normal, isto é, geral NCr$ 1,00; arquibancada NCr$ 2,00; cadeira numerada NCr$ 3,00 e cadeira especial NCr$ 5,00. A arbitragem foi do próprio juiz que veio com a delegação capixaba, Jair Costa.

Atlético 1 x Ferroviária 1

Renda: NCr$ 3.801,00

1.º tempo — 1 a 0 — Atlético (gol de Roberto Mauro, aos 34m).

Final — 1 a 1 — Ferroviária (gol de Silvinho, aos 4m).

Times — Atlético — Luizinho, Humberto (depois Toninho), Edmar, Dilsinho, Varlei, Bebeto (depois Rivelino) e Nei (depois Marcos); Edmar Maia, Roberto Mauro, Ronaldo (depois Santana) e Flavinho.

Ferroviária — Latufe, Bagé (depois Mateus), Alcioni, Robertinho e César, Wilson e Dominguinho; Aurélio, Silvinho, Moreira (depois Arinos) e Fraga.

Juiz — Jairo Costa.
Auxiliares — Simão Waxman e José Alberto Teixeira.

Câmera

LUIZ BAYER

O Presidente da Federação Carioca de Futebol deverá levar hoje ao conhecimento dos clubes o convite feito pelo Presidente João Havelange para que a Seleção Carioca atue no dia dezessete de setembro em Santiago contra a Seleção Chilena representando o futebol brasileiro. Em princípio, pelo que pudemos verificar, o Sr. Otávio Pinto Guimarães acolheu a idéia com certa simpatia, uma vez que o jôgo em Santiago daria oportunidade a uma espécie de apronto para o amistoso do dia vinte e seis com os paulistas no Estádio Mário Filho.

Mas são os clubes que se devem pronunciar, mesmo porque a aceitação do convite importará em pequenas modificações no próprio campeonato. Durante a reunião de hoje, os clubes poderão discutir — caso seja necessário — o desempate entre o América e o Botafogo. Estamos escrevendo antes do jôgo de ontem, mas tudo fazia crer que o grande vencedor seria o Botafogo cuja equipe joga atualmente um grande futebol, enquanto o Bangu, além de estar muito mal, havia dado mostras de desinterêsse preferindo mandar a campo um time mesclado de titulares e suplentes.

Aliás, sôbre êste assunto os dirigentes do América não quiseram se pronunciar por antecipação. Em primeiro lugar não tinha ainda certeza da verdadeira posição do Bangu. Mas se tudo se confirmasse — acrescentou uma alta fonte — o América receberia como um ato contrário aos seus interêsses, embora nada pudesse fazer porque cabe ao Bangu escalar o seu time podendo até recorrer a juvenis. De qualquer maneira, seria um fato para ser analisado posteriormente depois que o Bangu consumasse a indicação de um time compatível com o desinterêsse que lhe reservou a Taça Guanabara.

Vimos o Atlético de Madri contra o Flamengo e aí ficamos compreendendo por que empatou na Bahia e perdeu em Curitiba. Os espanhóis que tanto alardearam o futebol velocidade, apresentaram na realidade uma equipe com um padrão lento. O empate só foi possível porque o adversário era o Flamengo que anda atravessando uma fase muito difícil. "Tivesse enfrentado o América e aí, sim, teria amargurado um revés com números que repercutiriam certamente em Madri e em tôdas as capitais da Europa".

O técnico Oto Glória, para justificar, disse que esta excursão que o Atlético empreende teve como finalidade a de observar alguns jogadores porque está renovando a equipe. O que vimos contra o Flamengo acompanhou o ritmo do seu adversário. Ninguém merecia vencer e o empate foi a melhor coisa para os dois. O público vaiou os quadros e a torcida do Flammengo mais uma vez reagiu contra a lentidão de Ademar que saiu de campo sob vaias.

O amistoso deixou para o Flamengo um deficit muito alto para quem acreditava numa arrecadação *que permitisse até o suficiente para pagar* o passe do paraguaio Reis. Com todo o sorteio de *automóveis, a renda passou um pouco da* casa dos quarenta e um milhões de cruzeiros para um público pouco menos de dezessete mil espectadores. *Só a cota do Atlético de Madri foi de trinta milhões de cruzeiros, isto não incluindo a hospedagem em* hotel em Copacabana, transporte e outras despesas mais. O Sr. Gunnar Goransson decepcionado não *soube estimar o montante do prejuízo.*

Enquanto isso, o Vice-Presidente Marcus Vinicius de Carvalho manifestou-se preocupado com as condições do futebol do Flamengo. O dirigente rubronegro não quis entrar em detalhes mas depois que terminou o jôgo de anteontem afirmou que as condições do Flamengo causam preocupação não apenas aos seus torcedores mas a todos os clubes cariocas. — Um Flamengo enfraquecido não convém a ninguém porque todos sofrem — observou o Sr. Marcus Vinicius de Carvalho.

João Silva chegou à dura conclusão de que o futebol do Vasco está necessitando de uma reformulação no seu elenco porque com o que existe atualmente será difícil pensar numa campanha condigna no próximo campeonato. A aquisição de Rodrigues, com quem o Presidente do Vasco conversou ontem, parece marcar o início de uma série de contratações num esfôrço visando levantar tècnicamente a equipe que terminou recentemente a Copa Guanabara. A idéia de trocar Paulo Bim por Tupã, é realmente interessante para o Vasco, mas o Palmeiras não parece de acôrdo pois êle sofre atualmente uma crise de artilheiros no campeonato paulista.

Enquanto isso, a diretoria da CBD reúne-se esta manhã para tomar conhecimento da carta renúncia do Almirante Heleno Nunes. O Presidente João Havelange deverá fazer uma exposição sôbre o caso, mas não se acredita que já tenha o nome do substituto do Almirante Heleno Nunes. O Departamento de Futebol da CBD será todo reformulado pois a renúncia foi coletiva. O Sr. Abrahim Tebet ficou também de entregar o seu pedido ao Presidente João Havelange.

Madureira contrata Esquerdinha

Esquerdinha, o ex-jogador do Flamengo e que vinha dirigindo o Facit do Departamento Autônomo, é desde ontem o nôvo técnico do Madureira, tendo sido apresentado ao time antes do coletivo, que se limitou a assistir das arquibancadas acompanhado de alguns diretores. O Diretor de Futebol Didimo de Almeida se encarregou de orientar os jogadores, uma vez que Célio de Sousa não mais compareceu ao clube, depois de haver apresentado sua renúncia ao cargo.

Esquerdinha fêz uma rápida preleção, explicando que fazia questão de encontrar em cada jogador um amigo, mas adiantou logo que uma de suas principais exigências seria o cumprimento rigoroso das normas disciplinares, sem o que nenhum time consegue alcançar êxito.

Fla entrega os prêmios 2a-feira

Segundo nota oficial, distribuída ontem pela FCF, a renda bruta do jôgo internacional Flamengo x Atlético de Madri, no Estádio Mário Filho, foi de NCr$ ...... 41.873,45, com público pagante de 46.973 pessoas. Só foi posta à venda uma série de bilhetes (40 mil), tendo sido premiados com os dois automóveis, que serão entregues na segunda-feira, de acôrdo com a extração oficial de ontem da Loteria Federal, os portadores dos bilhetes números 23.227 e 01.255, ambos vendidos.

PEDERNERA VÊ BOCA ABAIXO DO NORMAL

Cidade do México (AP-JS) — A vitória do Boca Juniors, da Argentina, sôbre o América, por 2 a 0, anteontem à noite, no Estádio Asteca, ante mais de 40 mil espectadores, não conseguiu deslumbrar a imprensa mexicana, mas satisfêz ao técnico Adolfo Pedernera que, analisando o resultado, achou-o razoável para um time, cuja atuação estêve abaixo do normal.

O tablóide **Esto**, dizendo que "o Boca venceu sem adôrnos e não deslumbrou ninguém", criticou a atuação dos argentinos, considerando-a muito pobre e inferior a dos mexicanos, embora os vencedores tenham feito dois gols, em duas oportunidades que lhe surgiram, durante o jôgo.

Para **La Afición**, "o América desperdiçou as chances de uma vitória, no primeiro tempo, quando foi superior ao Boca". Mas acrescentou que, após um excelente meio-tempo, "o vice-campeão mexicano se mostrou sem energias e se curvou diante do adversário, que teve habilidade para se impor.

Excelsior destacou o individualismo dos argentinos e até ironizou a atuação dos jogadores do América, aos quais atribuiu "um baile ao ritmo do tango". Os passes curtos e a habilidade dos atacantes argentinos, dentro da área, levaram o jornal a ver o Boca como "o dono de um futebol artístico, às vêzes lento, mas que nunca o impediu de mandar na bola".

Também **El Heraldo** enalteceu o virtuosismo argentino do Boca que mostrou "uma técnica individual superior, um domínio de bola fabuloso, embora com alguns defeitos que se podem resumir no abuso do jôgo lateral, sem as tentativas de penetração".

Campo Grande pode perder ponto no TJD

Por ter incluído um jogador sem condição na partida de sábado passado, em que goleou o Madureira por 5 x 1, o Campo Grande vai ser julgado sexta-feira no Tribunal de Justiça Desportiva da FCF e está sèriamente ameaçado de perder os pontos. A infração do Campo Grande foi provada com o pedido de licença à FCF, feito sòmente ontem, para incluir no Torneio José Trócoli, o jogador Miguel Bastos, que foi autorizado pela entidade com a respectiva publicação no Boletim Oficial de ontem. O Departamento Técnico da FCF acusou a falha logo na segunda-feira e ontem a Auditoria do TJD indiciou o Campo Grande no art. 72 que é o referente à inclusão de jogador sem condições. Adianta-se, todavia, que o Campo Grande tem uma autorização de maio dêste ano para a inclusão de Gil em jogos amistosos, a título de experiência e pretende argumentar, no Tribunal, que essa autorização para amistosos, deveria valer também para o Torneio José Trócoli.

Reunião da FCF fixa hoje taxa para juiz

A assembléia geral da Federação Carioca de Futebol estará reunida hoje, a partir das 18h, a fim de resolver sôbre as taxas de arbitragens para o campeonato carioca e sôbre o convite da CBD para que a seleção carioca vá representar a entidade máxima no amistoso com a seleção chilena, dia 17 de setembro, em Santiago.

Na hipótese de a assembléia concordar com uma pequena paralisação do Campeonato, a seleção carioca terá três jogos em setembro, enfrentando os chilenos no citado dia 17, os mineiros em Belo Horizonte, nos festejos do 2.º aniversário do "Mineirão", no dia 23, e por fim, a seleção de São Paulo, no Estádio Mário Filho, no dia 26, no encontro em homenagem à Conferência do Fundo Monetário Internacional, que se realizará no Rio de Janeiro naquela época.

Durante um almoço realizado ontem, para rememorar a Copa Rio Branco, com o Almirante Heleno Nunes, o médico Lídio Toledo e o radialista Luís Fernando, o Sr. Castor de Andrade, que foi o chefe da delegação brasileira naquela competição internacional e será o chefe da seleção carioca nas atividades de setembro, convidou o Almirante Heleno, que logo deixará oficialmente a CBD, pois o seu pedido de demissão irrevogável será levado à reunião da Diretoria da entidade para colaborar com a seleção carioca, no cargo de delegado. E o Almirante Heleno, que há dias recusou o convite para a Vice-Presidência do Departamento de Árbitros da FCF, atendeu ao convite de ontem apenas para colaborar com o Sr. Castor de Andrade por uma questão de amizade pessoal. Quanto ao técnico da seleção, segundo já assentaram o Presidente Otávio Pinto Guimarães e o Sr. Castor de Andrade, será o técnico da equipe campeã da Taça Guanabara.

Santos e S. Paulo empatam: 0 a 0

São Paulo (Sucursal) — O São Paulo conseguiu manter a sua invencibilidade no campeonato paulista, empatando com o Santos, sem gols, numa partida de muitas emoções, disputada ontem à noite, na Vila Belmiro e na qual as duas defesas se impuseram aos ataques, ambos falhos nas finalizações.

Também o Corintians continua invicto, após vencer o América, por 4 a 3, em outro jôgo, no Parque São Jorge. A torcida corintiana, porém, chegou a ficar preocupada quando, ao terminar o primeiro tempo, o marcador apontava 3 a 2 para o time de São José do Rio Prêto. Em Ribeirão Prêto, o Botafogo venceu o Comercial por 3 a 1.

Santos x S. Paulo

A tática de Sílvio Pirilo de manter Dias como quarto-zagueiro, mas indo à frente como médio-volante, sempre que o time evoluía em contra-ataques, quase levou o São Paulo a derrotar o Santos, num jôgo corrido e de muitas emoções, na Vila Belmiro. Mas, Gilmar, em grande noite, neutralizou, no final do jôgo, duas jogadas que poderiam ter dado a vitória ao São Paulo.

O Santos não ficou abaixo do seu adversário, pois lutou e também teve chances para marcar. Seus atacantes, no entanto, falharam e tramaram excessivamente e os chutes de Lima, de fora da área, saíam errados ou eram defendidos por Picasso, outra grande figura da partida — no início e lá pela metade do segundo tempo, evitou gols certos nos poucos avanços perigosos dos santistas.

A predominância das duas defesas foi a tônica do jôgo, já que, faltando-lhes objetividade, os dois ataques apenas se limitaram à troca de passes, e assim se deixavam dominar pelos homens de defesa.

Armando Marques dirigiu com acêrto o clássico na Vila, onde os NCr$ 58.793,00 constituem nôvo recorde de renda local. O Santos alinhou: Gilmar; Carlos Alberto, Joel, Orlando e Rildo; Lima e Clodoaldo; Wilson, Toninho, Silva e Edu. São Paulo — Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Paraná, Adilson, Babá e Canhoto.

Corintians 4 a 3

No Parque São Jorge, onde perdia por 3 a 2, no primeiro tempo, o Corintians reagiu e ganhou do América por 4 a 3, mantendo-se também invicto no campeonato paulista, mas com três pontos perdidos como o São Paulo. O jôgo teve um princípio de conflito entre os 22 jogadores, aos 40 minutos do primeiro tempo, quando Olten Aires resolveu expulsar de campo Ambrósio e Batáglia, por troca de socos e pontapés. No segundo tempo, Osvaldo Cunha, contundido, fêz número na ponta-esquerda, recuando Gilson Pôrto para a lateral direita do Corintians.

Flávio abriu o escore aos 7 minutos; Raul empatou aos 17m e Cardoso pôs o América em vantagem aos 27m; Flávio empatou de nôvo aos 39m, mas Raul marcou o terceiro aos 45m. Só no segundo tempo o Corintians conseguiu, com Rivelino e Flávio, virar o marcador em 4 a 3.

Olten Aires de Abreu dirigiu a partida que rendeu NCr$ 39.562,50. Corintians — Barbosinha; Osvaldo Cunha, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino e Rivelino; Batáglia, Flávio, Nair e Gilson Pôrto. América — Neuri; Tubá, Adélson, Nélson e Ambrósio; Mota e Raul; J. Alves, Gildo, Cardoso e Caravetti.

Eusébio salva o espetáculo com três gols

Assunção (AP-JS) — Os três gols de Eusébio dos quatro com que o Benfica se impôs ao Guarani por 4 a 0, foram as únicas coisas que a imprensa paraguaia considerou de "válidos numa partida tècnicamente medíocre", presenciada por 20 mil pessoas, no Estádio Sajonia, onde também se encontravam o Presidente Alfredo Stroessner e o Ministro de Defesa da Argentina, Antônio Lanusse. O outro gol do campeão português foi marcado por Tôrres, que já está novamente integrado ao time, depois de longa ausência, em virtude de uma contusão do joelho.

JANELA ABERTA

Fla desarvorado tem 48 horas para se definir sôbre Tim

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

O Flamengo pode se enganar muito tempo. Pode até enganar sua torcida algum tempo. Não todo o tempo. Geralmente, uma Taça Guanabara é aproveitada para arrumações sérias. Esse tempo o Flamengo consumiu com experiências inúteis, sem delas nada aproveitar de prático. E agora vai-se tornando irremediàvelmente tarde para recuperar uma situação que a torcida, que não é bôba, não suporta mais.

Nosso mêdo, acredito que de tôda gente que trabalha pelo esporte, é sentir êsse vazio de providências para que o time ganhe forma e prestígio, como deve, como a torcida ardentemente deseja. Nem é bom pensar. Um campeonato carioca de futebol com o Flamengo de fora é um campeonato reduzido a uma expressão de sentimentos perigosa. Perde, quase sempre, 50 por cento da sua empolgação natural nas bilheterias.

E onde está o Presidente, "em que mundo e em que estrêla se esconde", onde se meteu o Deputado-Presidente, que não responde aos apelos angustiados da torcida rubro-negra? Em Brasília, certamente. De longe, no seu exílio de parlamentar, o Presidente é um homem insensível aos desesperos da torcida. Enquanto isso, o time se desarvora. O bom e manso Bria não o contém. Os dirigentes se desavêm. E o público deserta do estádio.

Agora o Flamengo não dispõe de mais de 48 horas para sacudir a poeira da perplexidade que o mumifica para o futuro. Ou êle se mexe, nas próximas 48 horas, criando uma motivação nova, dando uma dimensão válida, realista, de atendimento e fidelidade aos compromissos assumidos com a torcida, ou não mais contará com ela, nos momentos difíceis do campeonato, que fatalmente desabarão sôbre os frágeis alicerces dos que o comandam.

Pelo que se pode sentir das incontroláveis explosões de amargura, reveladas no subsolo dos interêsses políticos em choque, dentro da Gávea, o Flamengo chegou à irreversível conclusão de que só poderá ressarcir parte de sua dívida com a torcida mudando de técnico. É um ponto de partida odioso, mas terá que ser tentado. O argumento é que o técnico teve seu tempo necessário para criar uma equipe, dar-lhe forma, em última análise, uma estrutura de conjunto. Mas nem isso foi feito. Daí a escolha de Modesto Bria para o supremo sacrifício de um retôrno, que não é inglório, à sua importante obra de zelar pelo florescimento do celeiro dos juvenis.

No debate da questão apaixonante, o nome atualmente mais em foco ainda para cristalizar essa etapa de mudança é o treinador Tim, que já estêve com um pé no barco, e caiu do impulso depois de uma conversa a dois que o Supervisor Flávio Costa teve com o Presidente, em vilegiatura nos tristes confins de Brasília.

Pelo que entendemos de procedente, nas próximas 48 horas a definição será tomada, em têrmos irrecorríveis. Queiram ou não os que rezam o têrço, sgundo a encíclica pregada pelos que vêem em Tim um bom estrategista, mas não um bom pregador das regras domésticas de continência.

As crateras do Dr. Abellard

Pelo amor de Deus, gente: tratem de ver, enquanto é tempo, as crateras abertas no piso castigado do Estádio Mário Filho. Já não são mais, apenas, buracos. Anteontem, no jôgo Atlético x Flamengo, o excelente goleiro espanhol Rodri, ia engolindo um dos **frangos** mais gordos e mais antológicos jamais vistos no Rio. Só não engoliu, em virtude do reflexo que possui. Do contrário, teria sido cruelmente castigado pelo malôgro da saída certa, contra uma bola desviada.

Nos tempos do velho Emílio Ibraim — talvez porque o velho Emílio Ibraim houvesse sido um jogador de gôsto apurado para o gramado — o revaldo do Estádio Mário Filho era tratado com o requinte de um jardim. Hoje, não.

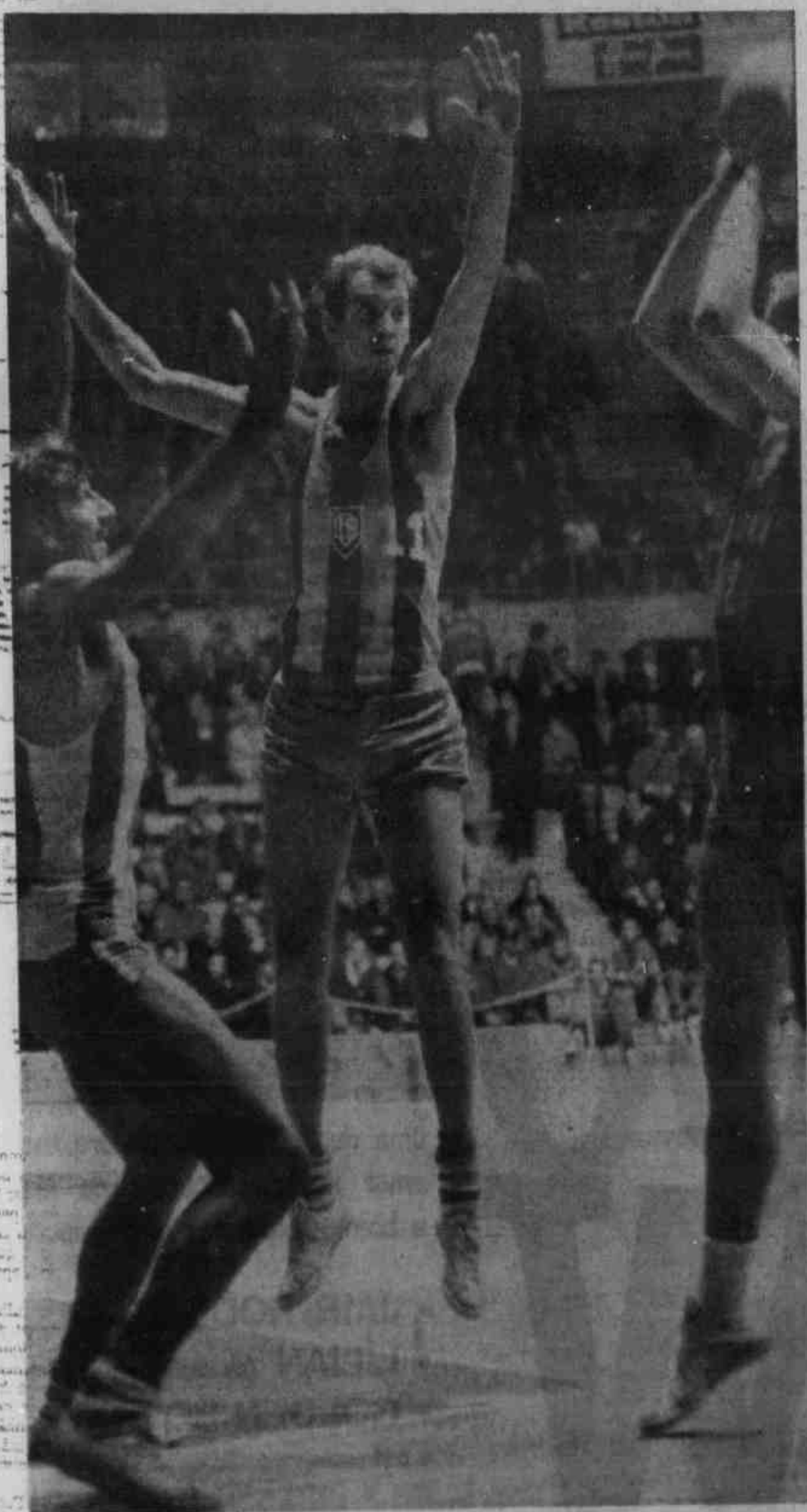
Hoje, o capim está rasteiro e sêco. Aquelas duchas de cada após-jôgo não são mais aplicadas ao terreno castigado. Ainda por cima, os desníveis e valetas abertas, durante os temporais, foram deixados ao léu e o descaso continua. Os sulcos cavados nas linhas que se entrecortam na divisão do campo de área a área, são as mesmas linhas cavadas por ocasião da abertura do Estádio, em 50. As valetas lá estão, tal como foram perfuradas. Endurecidas pelo cimento resistente, que os anos encardiram e a chuva reaviva, de quando em quando, à medida em que as chuvas fortes e as preliminares, sem sentido, apagam. Mas os goleiros que se danem.

Portugal, por exemplo, que tanto se orgulha de ostentar os mais belos gramados de futebol do mundo, sabe como cultivá-los. O Estádio Nacional de Lisboa, os do Benfica, Sporting, Pôrto, Belenenses, Setúbal e Guimarães, são jóias como não há nem na Inglaterra. Mulheres e homens, com o capricho de jardineiros profissionais, passam manhãs e tardes inteiras, nesses campos, de pinça na mão retirando as pragas do chão, e replantando a relva que, cada dia, renasce mais viçosa.

E só pedir o segrêdo a Portugal. E já que o Presidente da ADEG anda por lá, que traga o segrêdo para cá. Pelo menos, como um gesto de piedade aos nossos pobres e infelizes goleiros.

De canto a canto

Resposta ao leitor Valdomiro Francisco Ferreira, do Realengo (Praça Charruas, 28, apartamento 202), às voltas com uma aposta cara: o autor do gol do Brasil contra o Uruguai, na Copa de 50, foi justamente o extrema-direita Friaça, aos 18 minutos do primeiro tempo. Você ganhou. * O Presidente da Federação Paulista de Futebol virá ao Rio, amanhã, para se reunir com o Presidente da CBD e da FCF. Assunto: jôgo entre cariocas e paulistas, previsto para o dia 26 de setembro. * A seleção japonêsa de futebol conseguiu passar por São Paulo sem vencer uma única partida. Hoje, pela manhã, ela embarcará para o México, iniciando sua viagem de regresso a Tóquio. * O pedido de demissão que o Almirante Heleno Nunes formulou à CBD será apreciado, devidamente, na reunião de hoje, convocada pelo Presidente Havelange.

Principal falha do Brasil nos V Jogos foi preparo físico

— A grande falha do basquete brasileiro, nos V Jogos Pan-Americanos, foi a falta de treinamento adequado, em decorrência da ausência de apoio financeiro, seja lá de quem fôr, o que fêz com que lutássemos de espada contra canhão, pois não tínhamos a mínima condição atlética para nos defrontar com equipes supertreinadas, como eram os casos de cubanos e mexicanos — afirmou, categórico, Jacques Fontenele, chefe da delegação de basquete do Brasil, em Winnipeg.

Fontenele também volta a bater na tecla da renovação, adiantando que dos novos integrantes da seleção apenas Sérgio pode ser considerado como uma realidade. "A renovação terá, no entanto, que ser feita, em sua base, pelos clubes, de onde iremos tirar novos atletas para a seleção." Sôbre os integrantes da geração de ouro do basquete brasileiro, exemplificada em Amauri e Vlamir, diz que sòmente se se dedicaram inteiramente ao esporte ainda poderão jogar mais algum tempo.

A causa indireta

O chefe da delegação brasileira afirma, em seu relatório à CBB, que a causa indireta do fracasso da seleção de basquete nos V Jogos Pan-Americanos, foi a falta de apoio recebido pela entidade para que nossos jogadores pudessem ter o treinamento mínimo necessário para a disputa de uma competição desta natureza, principalmente dentro do atual progresso do basquete.

— Esse apoio tem que aparecer, vindo de onde vier, pois já não podemos competir mais sòmente com as qualidades individuais de nossos atletas, que são ótimos, aliás, pois a luta torna-se desigual. Uma verdadeira guerra de espadachins contra potentes canhões. O grande exemplo está aí, nos Jogos Pan-Americanos — afirmou o dirigente.

Exemplificando o que declarou acima, Jacques Fontenele cita as seleções cubana e mexicana. "A primeira, estêve excursionando durante meses, pela Europa, sendo que no último ano, defrontou-se com equipes da "cortina de ferro", em proveitoso intercâmbio. Já os mexicanos estão concentrados há nada menos do que três anos, tendo realizado um total de 52 jogos internacionais antes do Pan."

Como curiosidade, ilustrando mais ainda o apoio recebido pelos nossos adversários, Fontenele aponta o que lhe contou um jogador mexicano, dizendo que êles tinham até uma ajuda em dinheiro, recebendo 80 dólares por mês cada um, "o que acho até pouco". Também o fato de um cubano ter-lhe declarado que no último ano de concentração sòmente viu a espôsa duas vêzes, foi lembrado, para mostrar como êles levam a sério o treinamento.

— Isto sem levar em conta os próprios argentinos, cujos atletas, em sua maioria, são funcionários públicos, cargos que lhes são concedidos para que possam se dedicar mais ao basquete. Enquanto isso, nós lutamos com grandes dificuldades para reunir uma seleção e treinar durante 15 ou 20 dias, pois temos que atender também aos problemas particulares de nossos jogadores, o que acarreta um treinamento muito deficiente e, na maioria das vêzes, a ausência de muitos elementos valiosos — aponta Fontenele.

Perfeito em todos os jogos, Menon foi a maior figura do Brasil

A causa direta

— Como decorrência dos fatos que citei, nossa equipe não tinha mesmo condições de se defrontar com os adversários. Vocês devem compreender que uma equipe que só aproveita 25% dos rebotes não pode vencer nenhum jôgo. Pois esta era nossa situação e que acabou por nos levar à desclassificação, contra quadros, individualmente, tinham menores qualidades técnicas que a nossa equipe, mas que estavam com enorme condição atlética e supertreinados, volto a afirmar.

— O quadro mexicano joga como uma máquina. Foi considerado por quase todos, e por mim também, como a melhor equipe do Pan-Americano, o grupo mais bem preparado em seu conjunto. Os cubanos apresentaram um preparo atlético fora do comum. Além de terem vários jogadores que subiam fàcilmente até o aro, tinham um que só faltava mesmo colocar o umbigo no aro. Contra isto nada pudemos fazer, a não ser, aceitar a derrota — declarou.

Jacques Fontenele diz mais:

— Não fomos nós que perdemos, foram êles que nos venceram, pois souberam se preparar muito melhor do que nós. Nossos atletas souberam lutar, mas nada, ou quase nada, é possível fazer, quando não há a base, que é o físico. Tècnicamente, digo mesmo que só três ou quatro norte-americanos se ombreavam a um Vlamir ou a um Mosquito.

Como exemplo desta falta de preparo, o dirigente afirma que "em várias ocasiões nossos adversários contra-atacavam com quatro elementos contra apenas um, pois nossos atletas não tinham pernas para voltar. Ora, sem rebote e sofrendo golpes como êste, como poderíamos nos sair melhor?", pergunta êle.

A renovação

Juntamente com um maior e mais intenso apoio, Fontenele cita a renovação como a grande arma para a reabilitação de nosso basquete.

"Dos jogadores mais novos que estiveram em Winnipeg, apenas Sérgio se saiu bem, muito embora Olaio tenha se esforçado muito, mas não deu certo".

— Temos que levar em conta, também, que quando os mais experimentados estão mal, torna-se difícil para os novos se sobressaírem, a não ser que apareça um nôvo Vlamir ou um Amauri, o que, infelizmente, não aconteceu. Vejam que o próprio Vlamir, contra Cuba, não marcou um ponto sequer, o que o deixou, aliás, bastante acabrunhado — continua Fontenele.

Só com bola

Uma das questões mais discutidas atualmente, no basquete brasileiro, é se os integrantes da seleção bicampeã mundial devem ou não parar e, em especial, Vlamir e Amauri, seus dois mais destacados representantes. Também nesta questão o dirigente pôde fazer suas observações nos Jogos.

A opinião de Fontenele é de que se Vlamir e Amauri não puderam se dedicar muito ao basquete, por causa dos treinos, chegou a hora de pararem. "Em Winnipeg os dois só iam bem quando estavam de posse da bola, porém, nem sempre os adversários concordavam em deixar que tal acontecesse."

Os destaques

— Sem dúvida alguma, Menon foi o maior jogador da equipe brasileira, e o único a se equiparar aos demais dos Jogos, pois está em grande forma, tanto física (o único) como técnica. Pena que tenha se machucado, o que fêz cair muito o seu rendimento. Também Mosquito deve receber uma menção, pois, vinha de duas disputas (Mundial e Torneio dos Baixos) seguidas, soube defender sua camisa — aponta o dirigente.

Entre os novos Jacques Fontenele cita apenas Sérgio, como uma realidade do basquete brasileiro, saindo-se a contento, dentro dos limites da equipe, é claro, sempre que foi chamado. "Os demais estiveram dentro do mesmo padrão.

Não que estivessem péssimos, mas não tinham condições para lutar de igual para igual com as outras equipes. Não poderiam ter feito mais do que fizeram, com o preparo que tiveram."

Boa estréia

Mesmo tendo a equipe brasileira se desclassificado da parte final, o dirigente considera que a estréia de Édson Bispo à frente da equipe foi boa, pois "êle não teve culpa de nada". Analisando a atuação do técnico, afirma que êle não cometeu nenhum êrro que prejudicasse a equipe, pelo contrário, foi muito feliz em suas substituições, fazendo algumas vêzes com que a diferença contra nós fôsse menor."

Como exemplo dêste último caso, Fontenele cita a entrada de Sérgio como pivê, numa tentativa desesperada de Édson em aumentar nosso poder de conquistar o rebote. "Era exatamente com Sérgio atuando nessa posição que nós equilibrávamos o rebote um pouco, tendo o jogador sido muito feliz. Esta era uma das grandes virtudes do técnico, não ter mêdo de mexer na equipe. Minha opinião é de que êle é merecedor de nova chance à frente da seleção, pois precisamos também dar oportunidade a novos treinadores que sejam capazes", termina Jacques Fontenele.

Presidente vai prestigiar hipismo brasileiro

A prova "Presidente da República", em homenagem ao Marechal Artur da Costa e Silva, que estará presente ao próximo Concurso Hípico Nacional, programado para os dias 1, 2 e 3 de setembro, em Brasília, marcará o encerramento de mais um acontecimento hípico brasileiro, do qual tomarão parte cavaleiros e amazonas da Guanabara, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Comissão de Desportos do Exército e, naturalmente, da própria capital federal.

— Para o hipismo brasileiro comentou o Presidente da CBH, Sr. Paulo Borba — não poderia haver motivo de maior satisfação e importância, como a presença do primeiro mandatário do país, presidindo o V Concurso Hípico Nacional, programado para as pistas de Brasília. O Marechal Artur da Costa e Silva, em seus tempos de caserna, quando era capitão, tornou-se um excelente cavaleiro militar.

Para as provas do Nacional de Brasília, a equipe da Guanabara já conta com nomes dos mais destacados, tais como Hugo Amaral, Paulo Gama Filho, Júlio Lima Neto e Hermes Vasconcelos Filho, devendo juntar-se a êsses, cavaleiros e amazonas do gabarito de Luís Marcelo Pereira, Gérson Monteiro, Elói Meneses, Lúcia Faria e Fernando Montá.

Primavera

Antônio Carlos de Carvalho, Fernando Montá e Luís Marcelo Pereira foram os três primeiros colocados na penúltima prova da Temporada da Primavera, disputada têrça-feira última, à noite, na Sociedade Hípica Brasileira. Nem por isso galgaram a liderança do torneio, que pertence, ainda, aos ginetes Lúcia Faria, categoria de seniors e Paulo Jódice, entre os juniors.

A temporada, promovida pela Hípica, terminará hoje, à noite, na pista de saltos da SHB, com a disputa de duas provas, uma para juniors e outra para seniors, ambas programadas para dois percursos, tipo Brasil, com os obstáculos variando entre 1m20cm e 1m40cm.

El Matrero e Sortile decidem P. Especial

Na melhor prova da reunião de hoje à noite, no Hipódromo da Gávea, que marca a oficialização do "Starting-Gate" elétrico, nas corridas diurnas e noturnas, El Matrero e Sortile dividem a preferência dos catedráticos, com o filho de Elpenor levando pêso do adversário, que derrotou-o na última apresentação por pequena margem.

El Matrero teve os preparativos encerrados no apronto de têrça-feira percorrendo 800 metros em 53s2/5, de galope largo e quase colado à grade de fora, na direção de Alberto Dorneles, que exercita os animais do Stud, pela manhã.

Sortile mantêve a forma

Sortile estreou na semana passada, revelando méritos indiscutíveis, ao se impor a El Matrero, pêso a pêso, e no exercício que encerrou os preparativos para a Prova Especial de 2.100 metros, com dotação de NCr$ 1.600,00, igualou a marca do adversário, mas sòmente foi um pouco exigido por Antônio Ricardo, nos derradeiros metros. Vai dar cêrca de 3 quilos a El Matrero, o que poderá influir bastante no desenrolar da competição.

A melhor marca dos apronto para o terceiro páreo, foi, sem qualquer dúvida, o de Drive-In, que baixou para 51s2/5 os mesmos 800 metros, com grande facilidade, na direção de J. B. Paulielo, e no caso de um possível fracasso dos favoritos, poderá subir no marcador.

Na ordem das possibilidades, aparece ainda Nointot, que deve melhorar na pista de areia sêca, impressionando ao lado de Quenal, com 44s2/5 para os 700 metros, tendo Laércio Santos no dorso, mas o seu jóquei de hoje, à noite, será mesmo Manuel Silva.

La Française é uma égua atrevida, mas parece inferior a alguns dos inscritos e Taarup, só como grande surprêsa, poderá chegar colocado.

Na Linguagem dos Cronômetros

Bananoso é indicação mais certa

Bananoso é autêntico retrospecto no sétimo páreo da reunião, amparado pelo segundo lugar obtido diante de Drift, e pelo exercício de 1.300 metros em 87s2/5, com facilidade e apronto de 700 em 45s2/5, também com muita disposição. Em corrida normal, o filho de Mehdi deve se impor aos adversários, na direção do freio gaúcho Júlio Reis.

1.º Páreo

Dulinha — J. Machado 700 em 46s, muito fácil.

Getecê — J. Brizola — 1.200 em 85s, suave.

Vergel — D. Santos — 1.200 em 85s, muito suave.

Implicância — H. Vasconcelos — 600 em 38s2/5, fácil.

2.º Páreo

Atabor — D. Moreira — 360 em 23s, muito bem.

Luthier — R. Carmo — 600 em 40s2/5, suave.

Fingard — R. Penido — 600 em 38s2/5, firme.

Inguoy — A. M. Caminha — 600 em 36s, fácil.

3.º Páreo

El Matrero — A. Dorneles — 2.040 em 144s2/5 a milha em 110s2/5, fácil. 800 em 53s2/5, também.

Sortile — A. Ricardo — 2.040 em 140s a milha em 109s, muito bem. 800 em 53s2/5, também.

Drive-In — J. B. Paulielo — 1.600 em 109s, fácil. 800 em 51s2/5, muito fácil.

La Française — F. Pereira — 2.040 em 146s2/5 a milha em 112s, suave. 1.000 em 67s2/5, firme.

4.º Páreo

Majesté — J. Machado — 1.500 em 103s, muito bem. 800 em 52s, fácil.

Eddie — J. Brizola — 1.600 em 106s2/5, fácil. 700 em 47s, suave com A. Ricardo.

F. Champagne — J. Cunha — 800 em 50s2/5, muito bom.

Estuário — L. Correia — 800 em 51s2/5, muito fácil.

Quenal — P. Alves — 700 em 44s2/5, firme.

Clericato — J. Tinoco — 1.400 em 95s2/5, firme. Aprontou com J. Portilho 600 em 38s1/5, firme.

Iaquion — J. B. Paulielo — 1.600 em 110s, suave.

5.º Páreo

Depex — A. Machado — 1.200 em 81s, muito suave, 360 em 22s2/5, bem.

Tenente — O. Cardoso — 1.200 em 82s2/5, fácil. 600 em 39s, suave.

Ho Nan — R. Carmo — 600 em 37s2/5, muito bem.

Lippi — (Lad). — 1.400 em 98s, regular.

S. Denis — F. Meneses — 360 em 22s, bem.

Importer — A. Ramos — 600 em 38s, firme.

6.º Páreo

Judex — F. Esteves — 600 em 36s2/5, muito bem.

Fiacre — A. Ramos — 700 em 45s, fácil.

Bojudo — O. F. Silva — reta oposta 600 em 34s3/, muito bem.

Deléu — J. Pedro F. — 600 em 39s, suave.

Araranguá — H. Vasconcelos — 1.300 em 91s, suave. Aprontou com J. B. Paulielo 600 em 38s2/5, bem.

Espadachim — R. Carmo — 600 em 39s, regular.

Dom Rodrigo — I. Sousa — 600 em 52", muito fácil.

7.º Páreo

Bananoso — H. Vasconcelos — 1.300 em 87s2/5, fácil. 700 em 45s2/5, também.

Marron — J. Reis — 1.300 em 89s, firme.

Biscainho — J. Machado — 1.200 em 81s3/5, muito bem. 600 em 38s, fácil.

Balmain — P. Lima — 1.200 em 83s, firme.

Cambroeira — F. Meneses — 700 em 47s2/5, muito bem.

Ellicot — J. Santana — 22s2/5, bem.

8.º Páreo

Precavida — J. B. Paulielo — 360 em 22s2/5, muito bem.

Floraninha — J. Tinoco — 600 em 39s, suave.

Trempe — I. Sousa — 1.200 em 83s, firme.

L. Fortune — L. Correia — 360 em 27s, carreirão.

Implicância é ponto certo de Sílvio hoje

Sílvio Morales vai apresentar três animais na reunião desta noite, mas acredita firmemente na vitória da égua Implicância, anotada no primeiro páreo, faixa de Crazy Love.

Não sendo acometida de hemorragia, dificilmente perderá, pois está em muito boa forma, segundo opinião do seu treinador; a inscrição restante é a do cavalo Primus, que é muito fraco e tem poucas possibilidades.

Deve ganhar

Bastante ocupado com as coisas do turfe vicentino, porque é o representante do Jóquei Clube de S. Vicente aqui na Gávea, o treinador Sílvio Morales não se descuida dos seus pensionistas e para a reunião desta noite apresentará três animais destacando a égua Implicada, como provável ganhadora do primeiro páreo da reunião.

— Inexplicàvelmente foi acometida de hemorragia e não pôde correr tudo o que sabia, em sua última apresentação; agora já curada, pois foi devidamente medicada, vai reaparecer com possibilidades de vitória. Nada acontecendo de anormal, acho difícil perder e leva ainda bom refôrço, no número, da companheira Crazy Love.

Mais difícil

Levando muita fé na vitória de Implicância, o treinador Sílvio Morales não tem a mesma opinião a respeito do competidor Primus, inscrito no quinto páreo da reunião desta noite: é fraco êste animal, que já atuou no Sul e em São Vicente, sem sucesso, sendo muito difícil a sua vitória.

— Até agora Primus não mostrou nada de útil, nem em trabalho nem em corrida, mas como não posso ficar com êle parado na cocheira, tenho que fazê-lo correr na esperança de que êle consiga obter, pelo menos, colocações.

Machado e Ricardo em luta pela Estatística

José Machado, com cinco montarias e Antônio Ricardo, com quatro, prometem sensacional disputa nas corridas desta noite, no Hipódromo da Gávea, embora sòmente em dois páreos êles estejam juntos.

O líder José Machado parece em melhor situação do que o freio Antônio Ricardo, pois, além de possuir mais uma montaria do que o seu rival, conduzirá animais com maiores possibilidades.

Estatística

Com a aproximação de Antônio Ricardo da liderança da estatística, as corridas da Gávea poderão apresentar maior atração, pois agora, além de José Machado, também o freio catarinense está disposto a conseguir o título de campeão da presente temporada.

Assim, para a reunião desta noite, José Machado aparecerá no dorso de cinco animais, enquanto o seu rival, montará quatro parelheiros, mas as disputas, que poderiam ser mais sensacionais, ficaram restritas a dois páreos, em que êstes destacados jóqueis irão se encontrar, o quarto e oitavo páreos.

Maior chance

O líder José Machado parece ter mais chance esta noite do que o freio porque, além de montar mais um animal, seus conduzidos têm mais chance nas provas em que irão intervir.

José Machado monta: Dulinha (1.º páreo), Majesté (4.º páreo) e Dom Rodrigo, Biscainho e Nevaly nos três últimos páreos do programa, tendo destacado como melhores as montarias de Dulinha, Majesté e Biscainho.

Antônio Ricardo, por sua vez, montará: Can-Can (2.º páreo), Sortile (Prova Especial), Eddie (4.º páreo) e Fair Miss na prova de encerramento, tendo chance de vencer com Sortile e Fair Miss na prova de encerramento, tendo chance de vencer com Sortile e Fair Miss.

Levando uma vantagem de dois pontos na estatística, sôbre o seu rival e tendo maiores possibilidades de vitória na noturna de hoje, José Machado poderá ampliar a diferença sôbre Antônio Ricardo, que o deixará mais à vontade para as corridas do final da semana, quando tentará conseguir triunfos que lhe darão no final da temporada o título de campeão.

Ricardo assina papel para montar Quedulce

Quedulce terá a direção de Antônio Ricardo, nos 1.400 metros do primeiro páreo da corrida de sábado à tarde, ficando Evocação com Laércio Santos, Faraina, J. Portilho, Amoreira, F. Estêves, Melibéa, D. P. Silva e Karajaná, F. Pereira Filho.

1.º PAREO — 1.400 metros — Às 13h30m — NCr$ 2.000,00.

		Ks
1—1	Quedulce, R. Ricardo 2	56
2—2	Evocação, L. Santos . 4	56
3—3	Faraina, J. Portilho . 3	56
4	Amoreira, F. Estêves . 1	56
4—5	Melibéa, D. P. Silva . 5	56
6	Karajaná, F. Per. F.º . 6	56

2.º PAREO — 1.200 metros — Às 14h — NCr$ 1.600,00.

		Ks
1—1	D. Risco, J. O. Martins 4	57
2—2	Thorium, J. Pinto ... 7	57
3	Zaun, M. Henrique .. 2	57
3—4	Town, J. B. Paulielo .. 1	57
5	Paigamar, L. Acuña . 6	57
4—6	Allegretto, C. Morgado 5	57
7	Dr. Didi, J. Borja 3	57

3.º PAREO — 1.500 metros — Às 14h30m — NCr$ 2.000,00 — Grama.

		Ks
1—1	Istagan, J. Machado . 5	56
2	Adrilo, A. Ricardo .. 7	56
2—3	Handi, P. Lima 3	56
4	Fabico (*) L. Correia 2	56
3—5	H. Autumn, L. Santos 5	56
6	Nargel, L. Acuña ... 8	56
4—7	Cupidon, J. G. Martins 4	56
8	Pacho, N. Lima 1	56

(*) ex-Marzine.

4.º PAREO — 1.400 metros — Às 15h — NCr$ 1.600,00 — Grama.

		Ks
1—1	Adatia, J. Pinto 2	57
2	Negromancia, P. Alves 4	57
2—3	Talaalila, A. Ricardo . 6	57
4	Arbela, O. F. Silva .. 7	57
3—5	Galopada, J. Machado 1	57
6	Laura, M. Alves 5	53
4—7	Oatem, A. Santos 9	57
"	Guebe, A. Ramos ... 3	57
8	Tuiinha, S. Silva 8	57

5.º PAREO — 1.300 metros — Às 15h30m — NCr$ 2.000,00 — Grama.

		Ks
1—1	Alta-Ililia, P. Alves . 4	56
2	Tubinha, S. M. Cruz 1	56
2—3	Urajana, M. Carvalho 2	56
4	Réplica, R. Carmo 3	56
3—5	Françoise, J. Sousa .. 7	56
6	Algarobia, F. Estêves .. 3	56
4—7	Urrusha, J. Borja 6	56
"	Barbuetta, J. Pinto .. 1	56
8	Napolida, L. Correia . 8	56

6.º PAREO — 1.000 metros — Às 16h00m — NCr$ 1.600,00 — Grama.

		Ks
1—1	Olbarelle, L. Acuña .. 3	57
2	Todja, P. Alves 5	57
2—3	Lulu Belle, A. Santos 2	57
4	Baroja, M. Silva 9	57
5	Cara Mia, J. Paul. ..11	57
3—6	Pitada, A. Ricardo . 6	57
7	Happy Climax, J. Borja 1	57
8	Taloonniere, F. Meneses 8	57
4—9	Toscana, R. Carmo .. 4	57
10	Luana, C. Morgado ... 7	57
11	Ljana, J. Marinho ...10	57

7.º PAREO — 1.000 metros — Às 16h40m — NCr$ 1.600,00 — Grama — (Betting).

		Ks
1—1	Estratégia, L. Carlos . 4	57
2	Quartinha, L. Correia . 8	57
2—3	Angana, O. F. Silva .. 2	57
4	Sevilla, A. Machado . 7	57
5	Jamana, N. Lima 9	57
3—6	Pariady, J. Machado . 6	57
7	Holywell, N. correrá . 3	57
8	M. Liza, M. Henrique 5	57
4—9	Diffah, F. Pereira F.º 1	57
10	Boccia, J. Borja 11	57
11	Mascotita, J. Paiva ..10	57

8.º PAREO — 1.400 metros — Às 17h15m — NCr$ 2.600,00 — (Betting).

		Ks
1—1	Answer, P. Alves 3	56
2	Auburn, A. Ricardo .. 9	56
2—3	Urbain, M. Carvalho ..10	56
4	Mifalah, A. Ramos ... 5	56
5	S. Quantin, A.M. Cam. 7	56
3—6	Oracle, J. Sousa 4	56
7	Urmarino, J. Pinto ..11	56
8	Gainly, D. Moreira .. 1	56
4—9	Ucrigio, O. Cardoso .. 6	56
10	Quickmatch, J. Port. . 2	56
11	Asterix, F. Pereira F.º 2	56

9.º PAREO — 1.200 metros — Às 17h50m — NCr$ 1.600,00 — (Betting).

		Ks
1—1	Blue Signal, J. Borja .10	57
2	Nogueira, M. Silva 5	57
2—3	Belfiore, A. Ricardo .. 2	57
4	F. Mascarada, J. Tin. 6	57
3—5	Betinguetila, A. Ram. 3	57
6	Que Linda, J. Graça .. 1	57
7	Ledermann, N. Correrá 9	57
4—8	Geda, N. correrá 8	57
9	Que Classe, J. Pedro F.º 7	57
10	Guampari, M. Carvalho 4	53

Montarias e retrospectos para hoje

1.º Páreo — Às 20h — 1.200 metros — Prêmio: NCr$ 1.200,00

	Animais	Pêso	At	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Dulinha	58	7	J. Machado	2.º Volige	O. S. Lopes	1.200	80"	NL
2	Dona Regina	58	9	P. Meneses	4.º Volige	A. Correia	1.200	80"	NL
2—3	Serra Linda	58	1	L. Alvarenga	3.º Volige	H. Oliveira	1.200	80"	NL
4	Miss Bee	58	3	L. Carlos	U.º Virajuba	M. Aguiar	1.000	64"1/5	AP
3—5	Getecê	58	2	J. Brizola	4.º Ridare	W. T. Sousa	1.200	79"3/5	NP
6	Jurupiga	58	4	J. Graça	5.º Volige	C. Rosa	1.200	80"	NL
4—7	Vergel	58	6	J. Silva	4.º Rock Rose	E. Coutinho	1.000	65"	AU
8	Crazy Love	58	8	O. Silva	7.º Volige	S. Morales	1.200	80"	NL
"	Implicância	58	5	H. Vasconcelos	U.º Volige	S. Morales	1.200	80"	NL

2.º Páreo — Às 20h30m — 1.000 metros — Prêmio: NCr$ 1.700,00

	Animais	Pêso	At	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Atabor	56	12	D. Moreira	2.º Yucatan	A. Correia	1.000	65"3/5	NP
2	Nurmi	52	7	L. Carlos	7.º Aleto	A. Coutinho	1.300	86"2/5	NP
3	Gererê	58	4	Não Correrá	.º Yucatan	Z. D. Guedes	1.000	65"3/5	NP
2—4	Luthier	56	10	R. Carmo	4.º Stand Pipe	C. Pereira	1.200	80"3/5	NP
5	Odeto	56	5	Não Correrá	5.º Yucatan	A. V. Neves	1.000	65"3/5	NP
6	Fingard	56	1	R. Penido	U.º Libério	A. Nahid	1.200	79"	NU
3—7	Excursor	58	6	J. Portilho	U.º Eleso	L. Pinheiro	1.300	87"2/5	AP
8	Can-Can	57	9	A. Ricardo	7.º Stand Pipe	M. Sales	1.200	80"3/5	NP
9	Casta Diva	54	3	L. Correia	7.º Itinga	J. W. Viana	1.200	79"	NL
4-10	Inguoy	56	11	A. Machado	U.º Xilógrafo	M. Oliveira	1.200	78"1/5	NU
11	Apis	57	8	O. F. Silva	2.º Yucatan	E. Pereira F.º	1.200	78"3/5	NL
12	Sépa	55	2	J. Santos	3.º Itinga	A. J. Sousa	1.200	79"	NL

3.º Páreo — Às 21h — 2.100 metros — Prêmio: NCr$ 8.000,00

	Animais	Pêso	At	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	El Matrero	57	1	O. Cardoso	2.º Sortile	A. P. Silva	2.100	136"	NL
2—2	Sortile	60	4	A. Ricardo	1.º El Matrero	C. Pereira	2.100	136"	NL
3—3	Drive-In	56	3	J. B. Paulielo	2.º Charnot	G. Feijó	2.200	146"	AU
4	La Française	56	5	. Pereira F.º	7.º Floco	A. Araújo	1.500	98"2/5	AP
4—5	Nointot	55	6	M. Silva	8.º Charnot	P. Morgado	2.000	131"1/5	AP
6	Taarup	52	2	L. Correia	5.º Billy Best	G. Morgado	1.400	91"	AP

4.º Páreo — Às 21h30m — 1.600 metros — Prêmio: NCr$ 7.000,00

	Animais	Pêso	At	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Majesté	54	3	J. Machado	2.º Despacho	F. P. Lavor	2.000	131"1/5	AP
2	Esta	52	1	O. F. Silva	10.º Charnot	B. Ribeiro	1.600	102"	NL
2—3	Eddie	56	2	A. Ricardo	8.º Despacho	E. de Freitas	1.600	102"	NL
4	F. Champag.	49	7	J. Cunha	3.º Seu Becão	R. Costa	1.300	84"	NP
5	Estuário	50	9	L. Correia	3.º Rouxinol	J. Coutinho	2.000	133"3/5	NP
3—6	Quenal	50	8	J. Reis	6.º Usurpador	P. Morgado	1.600	104"3/5	AP
"	Clericato	51	6	J. Portilho	3.º Despacho	P. Morgado	1.600	102"	NL
7	Rouxinol	52	4	A. Machado	1.º Q. Brown	O. Serra	2.000	133"3/5	NP
4—8	Iaquion	53	11	J. B. Paulielo	1.º Judex	W. Pedersen	1.300	84"1/5	NP
9	Excaldado	56	5	A. Ramos	7.º Faz	A. Araújo	2.100	139"1/5	NP
"	Dag	56	10	Excluído	5.º Trovão	A. Araújo	1.300	83"2/5	NP

5.º Páreo — Às 22h05m — 1.200 metros — Prêmio: NCr$ 1.200,00

	Animais	Pêso	At	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Depex	58	10	A. Machado	2.º Aleto	R. Carrapito	1.200	77"4/	NL
2	Primus	58	8	J. Pedro F.º	Estreante	S. Morales			
2—3	Tenente	58	2	O. Cardoso	2.º Aleto	O. Morgado	1.30	85"2/5	NP
"	Larghetto	58	7	J. B. Paulielo	5.º Montmor.	G. Ulhôa	1.200	77"4/5	NL
3—4	Abiram	58	3	M. Henrique	3.º Montmor.	J. Lourenço F.º	1.200	77"4/5	NL
5	Ho-Nan	58	6	R. Carmo	8.º Aleto	M. Mendes	1.300	88"2/5	NP
6	Lippi	58	5	J. Parga	6.º Natal	C. L. P. Nunes	1.200	79"1/5	NP
4—7	Saint Denis	58	9	F. Meneses	5.º Aleto	S. D'Amore	1.300	86"2/5	NP
8	Importer	58	4	A. Ramos	6.º Aleto	J. Peres	1.300	86"2/5	NP
9	Al Prince	58	1	O. F. Silva	7.º Tangará	P. Simões	1.300	83"2/	NP

6.º Páreo — Às 22h40m — 1.200 metros — Prêmio: NCr$ 1.000,00

	Animais	Pêso	At	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Judex	53	11	F. Esteves	2.º Biguirilho	J. L. Pedrosa	1.200	77"	NP
2	Eragata	52	9	M. Carvalho	9.º Biguirilho	W. G. Oliveira	1.200	77"	NP
2—3	Fiacre	56	6	A. Ramos	3.º L. Codro	A. Araújo	1.200	77"4/5	NP
4	Uaiuairu	58	4	C. A. Sousa	6.º Biguirilho	W. Andrade	1.200	77"	NP
5	Bojudo	54	5	O. Silva	6.º L. Codro	E. Pereira F.º	1.200	77"4/5	NP
3—6	Deléu	57	1	J. Pedro F.º	4.º Biguirilho	H. Cunha	1.200	77"	NP
7	Araranguá	56	2	J. Paulielo	14.º	G. Feijó	1.600	104"3/5	AL
8	Espadachim	55	10	R. Carmo	8.º Eleso	M. Mendes	1.000	64"	NP
4—9	Protocolo	55	3	A. M. Caminha		P. F. Campos	1.200	77"	NP
10	Dom Rodrigo	58	8	J. Machado	7.º L. Codro	W. G. Oliveira	1.200	77"4/5	NP
11	Denver	53	7	L. Carlos	5.º Eleso	N. Pires	1.000	64"	NP

7.º Páreo — Às 23h10m — 1.300 metros — Prêmio: NCr$ 1.000,00

	Animais	Pêso	At	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Bananoso	54	14	J. Reis	2.º Drift	A. Morales	1.000	62"2/5	NL
2	Evano	54	6	J. Ramos	U.º Guardi	A. Araújo	1.400	95"3/5	GL
3	Marron	56	4	J. G. Martins	6.º Mais Teu	Z. D. Guedes	1.300	85"1/5	NP
2—4	Biscainho	54	1	J. Machado	2.º Rouxinol	C. Pereira	1.600	104"3/5	NL
5	Aripuana	55	3	L. Correia	2.º Envy	O. F. Reis	1.200	77"2/5	NL
6	Balmain	54	12	P. Lima	5.º Mais Teu	C. L. P. Nunes	1.300	85"1/5	NP
7	Stand Pipe	54	10	M. Carvalho	1.º Yucatan	J. Venâncio	1.200	80"	NP
3—8	Surriento	58	2	J. B. Paulielo	4.º Drift	M. Tavares	1.000	62"2/5	NL
9	Hully-Gully	54	7	R. Carmo	12.º Surriento	N. Pires	1.200	76"3/5	NP
10	Cambroeira	56	11	F. Meneses	3.º Envy	J. W. Viana	1.200	77"2/5	NL
11	C. Guarani	53	12	J. Paulielo	5.º Mais Teu	A. V. Neves	1.300	86"	NP
4-12	Ellicot	58	8	J. Santana	7.º Rouxinol	O. M. Fernan.	2.000	133"3/5	NP
13	El Nigueno	55	5	J. Pedro F.º	8.º Mais Teu	W. G. Oliveira	1.300	85"1/5	NP
14	Distal	55	15	A. Machado	8.º Surriento	P. Simões	1.200	78"3/5	NP
15	Altalin	55	9	O. F. Silva	4.º Rouxinol	E. Pereira F.º	1.600	104"3/5	NL

8.º Páreo — Às 23h40m — 1.200 metros — Prêmio: NCr$ 1.000,00

	Animais	Pêso	At	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Quamásia	58	2	M. Carvalho	3.º R. Bela	J. Venâncio	1.200	78'	AP
2	Precavida	53	11	J. B. Paulielo	11.º R. Bela	E. Cardoso	1.200	78'	AP
2—3	Nevaly	56	1	J. Machado	3.º Judex	L. Pinheiro	1.200	75"3/5	NM
4	Floraninha	52	8	J. Tinoco	5.º R. Bela	J. Tinoco	1.200	78'	AP
5	Trempe	51	9	F. Pereira F.º	10.º R. Bela	J. Lourenço	1.200	78'	AP
3—6	L. Fortuna	51	3	L. Correia	2.º R. Bela	F. P. Lavor	1.200	78'	AP
7	Berioska	54	7	M. Silva	U.º R. Bela	P. Morgado	1.200	78'	AP
8	Fair Miss	58	6	A. Ricardo	9.º R. Bela	C. Pereira	1.200	78'	AP
4—9	Bela Loisa	51	10	M. Alves	4.º R. Bela	L. Benitez	1.200	78"	AP
10	H. Princess	58	5	L. Santana	7.º R. Bela	R. A. Barbosa	1.200	78"	AP
11	Fair Viky	51	4	A. Machado	U.º Jasida	O. F. Reis	1.300	85"3/5	NP

Palpites

1 — Serra Linda — Dulinha — Vergel
2 — Atabor — Luthier — Apis
3 — Sortile — El Matrero — Drive-In
4 — Majesté — Eddie — Clericato
5 — Depex — Abiram — Tenente
6 — Protocolo — Fiacre — Judex
7 — Bananosó — Hully Gully — Biscainho
8 — Nevaly — Lady Fortuna — Quamásia.

LEMBRETES

— Dulinha é o retrospecto e leva no dorso o bridão José Machado, uma garantia para os apostadores.

— Getecê não foi aprovada nos exercícios do "Starting-Gate" elétrico.

— Implicância se não tiver hemorragia, vai dar muito trabalho para ser derrotada.

— Atabor é ligeiro e está bem situado nos 1.000 metros; há muita fé em sua vitória.

— Luthier é rival perigoso e vai leve com a descarga do aprendiz R. Carmo.

— Excursor está sendo apontado como rival perigoso, pois tem preparo para isto.

— Sortille venceu na última e poderá repetir, mesmo dando pêso aos rivais.

— El Matrero é o rival mais perigoso, podendo derrotar o favorito, sem surprêsa.

— Majesté é o retrospecto e teve a preferência de J. Machado.

— Depex poderá vencer agora em carreira normal.

— Tenente trabalhou bem para êste compromisso, mas ainda não confirmou.

— Saint Denis continua falado desde a estréia; pule boa para os azaristas.

— Judex teve montaria trocada para ver se regula; desta feita terá a condução de F. Estêves.

— Protocolo, embora não seja mais o animal de alguns anos, poderá vencer.

— Bananoso é a fôrça destacada, apesar dos 1.300 metros.

— Surriento poderá dar trabalho no final, pois está bem e há muita fé em sua vitória.

— Quamásia vai bem nos 1.200 metros, sendo a fôrça aparentemente do páreo.

— Nevaly larga na pedra, um sendo adversária perigosa.

Ponto-de-Vista

Japonês arranja contrato

O Sr. Sílvio Montanarini, proprietário do Stud Timoneiro, anunciou ontem que firmará contrato de prestação de serviços com o jóquei japonês Koichiro Nakagami, regularizando assim, em definitivo, a permanência do profissional no Brasil.

Segundo informações de São Paulo, Nakagami assimila ràpidamente o que é necessário para obter êxito em pistas brasileiras, e já tem, mesmo, um bom ambiente em Cidade Jardim.

Nakagami veio do Japão, na comitiva oficial para conduzir o craque Hamatesso, mas não quis retornar, preferindo tentar a sorte no turfe paulista, que o deixou vivamente impressionado.

Cavalos selecionados

Foram selecionados os quatro primeiros cavalos que atuarão em Caracas, na Venezuela, defendendo o interêsse de vários proprietários, com a denominação de Stud Brasil.

Messidor e Nanquim do Haras Jahu e Rio das Pedras, King Twist do Haras Ipiranga e Magloire, do Haras São Bernardo, deverão ser preparados para viajar nos primeiros dias de setembro. Outros animais visados são D'Arc, Kirica e Urias.

O objetivo é abrir uma nova frente para o turfe brasileiro, especialmente o paulista, correndo as despesas pelo sistema de cooperativa, em que o intercâmbio é primordial, inclusive, para a própria criação.

Páreo muito fraco

O primeiro páreo da corrida de hoje à noite, vai reunir éguas nacionais de 5 e 7 anos, sem vitória no Rio ou São Paulo, o que positivamente atesta o grau das participantes dos 1.200 metros programados. Dulinha, Serra Linda, Vergel ou Dona Regina, aparecem mais cotadas, principalmente Serra Linda se confirmar suas últimas apresentações.

Base na velocidade

Atabor tem boa oportunidade no segundo páreo da reunião, se confirmar o bom segundo lugar obtido para Yucatan, mas tanto Excursor, Inguoy e Apis, poderão dificultar sua tarefa. Apis, principalmente, se voltar na sua melhor forma, embora Inguoy tenha aprontado 600 metros em 38s, com relativa facilidade. Atabor limitou-se a um pique de 360 em 23s, revelando algumas reservas.

O pulo do gato

Só após a realização do quarto páreo, poderá se ficar sabendo se José Machado andou certo trocando Eddie, de propriedade do Stud que é monta quase oficial, por Majesté, que mereceu a sua preferência. Majesté parece mesmo em melhores condições, amparado por sucessivas colocações, e apronto de 800 metros em 52s, a meio correr, sempre pelo meio da raia.

Clericato é o terceiro nome da competição, sempre perigoso, quando anda firme dos locomotores.

Primus não impressiona

O estreante Primus, filho de Prince D'Or e Zorrera, é um irmão materno de Caixeiro e Charita, que não chega a impressionar pela campanha que trouxe do Rio Grande do Sul. Todavia, como a turma não é nenhuma especialidade, é possível que chegue colocado.

Os principais nomes do páreo, são Depex, Tenente, Abiram e Saint Denis.

Pedrosa confia outra vez

José Luís Pedrosa está confiante numa grande apresentação do castanho Judex, que pode não ganhar, mas é um padrão de regularidade. O profissional respeita muito a presença de Fiacre, na sua opinião, o principal obstáculo, mas é bom não se esquecer que Protocolo sempre foi melhor do que a turma, e correndo metade do que é capaz, pode "passar recibo" com muita facilidade.

Júlio marca Bananoso

Júlio Reis, freio gaúcho, não está acreditando na derrota de Bananoso, nos 1.300 metros do sétimo páreo, embora o garôto Rangel do Carmo alimente pretensões com o velhinho Hully Gully, e Biscainho, Surriento e Evano, reúnam, ainda, seguras possibilidades de vitória.

Livre de hemorragia

No páreo de encerramento, Lady Fortuna parece livre das hemorragias, e diante disto, pode ganhar sem qualquer surprêsa. Há muita fé em Quamásia, Berioska se largar e Nevaly, que vem de excelente corrida diante dos machos, em páreo evidentemente mais forte.

Botafogo dobra Bangu fácil e vai à final

Taça GB decide domingo

Do voto do Vasco, único clube que ontem mesmo não se pronunciou oficialmente favorável ao retardamento do campeonato, está dependendo a que a decisão da Taça Guanabara, entre América e Botafogo se concretize domingo. Contudo, e baseado no pronunciamento do Sr. Agatirno Silva Gomes, Vice-Presidente do Vasco, o Botafogo já considera estabelecido que a decisão será mesmo domingo, em jôgo isolado, ficando o início do campeonato para o meio da semana ou mesmo para o final.

Para que seja homologado o retardamento do início do campeonato e assim permitir a que Botafogo e América decidam a Taça GB no domingo, e não na quarta-feira, a Federação já convocou os clubes para uma reunião hoje, na Federação, quando só uma votação unânime, atenderá ao que deseja América e Botafogo, ou seja, que a decisão seja no domingo. O Fluminense, o Bangu, além do próprio América, e ainda o Flamengo, comungam pelo mesmo desejo de que a decisão seja isolada, como se manifestaram ontem, no estádio Mário Filho, os representantes dos clubes.

Del Vecchio, esperando o rebote, se esforçou muito mas pouco pôde fazer

O Botafogo não precisou se esforçar muito para vencer o Bangu por 3 a 1 e se igualar ao América, como líder da Taça Guanabara, a ser decidida no domingo, em jôgo extra e único que irá apontar o representante carioca na Taça Brasil de 1968. O Bangu foi um time frio, apático e sem motivação, a ponto de merecer a reprovação da torcida, pela falta de espírito de luta.

Ritmo de treino

A falta de uma motivação mais convincente do que o simples desejo de vitória, mostrava o Bangu, logo nos primeiros minutos de jôgo, inteiramente vazio de espírito de luta e interêsse em dar ao jôgo um destino que lhe pudesse valer um resultado vitorioso. Com o Bangu apático, fácil foi ao Botafogo chegar até à área de Ubirajara e criar seguidas oportunidades de gol, porém tôdas desperdiçadas, para desespêro dos seus torcedores mais apaixonados, por admitirem o pior, ante o desperdício de chances concretas de gol.

O Botafogo, mesmo sem chegar a ser perturbado em sua defesa e por isso dominando amplamente o jôgo, mostrou-se falho, cometendo erros primários e sem estruturação ofensiva correta, porque só pelo centro da área realizava as suas jogadas. Sem pontas — Zélio não justificava a sua presença e Afonsinho não ia para a esquerda —, os ataques do Botafogo quase sempre morriam em meio a um agrupamento, na área, pois ali se concentravam todos os seus atacantes e todos os defensores do Bangu.

Gol demorado

As chances de gol para o Botafogo surgiam com freqüência. Gérson, em duas oportunidades, Carlos Roberto e Jairzinho, chutaram fora, quando tinham apenas Ubirajara na frente. O time jogava mal e se parecia tranqüilo era apenas nos movimentos de campo, já que nas ações conclusivas perdiam o equilíbrio emocional. Assim, o gol, tão necessário, custava a sair e se tornava cada vez mais difícil, em que pesem tôdas as falhas do Bangu, a ausência absoluta no jôgo de Paulo Borges e Jaime e o comodismo da maioria dos seus jogadores.

Só aos 38m, em passe milimetrado de Afonsinho para Gérson, o meia conseguia fazer 1 a 0, chutando da pequena área. Aos 44m, foi a vez de Jairzinho marcar o segundo gol, em chute de fora da área e que foi enganar Néri após bater no gramado e se desviar. Ubirajara, após o primeiro gol, contundiu-se em lance simples, deixando o campo mas sem convencer à torcida da autenticidade de sua contusão, tanto que a torcida o vaiou.

Igualdade frustada

Seguro da vitória e já aí raciocinando em têrmos matemáticos, o Botafogo voltou para o segundo tempo decidido apenas em marcar o terceiro gol e, com êle, ficar absolutamente igual ao América, quer no número de pontos ganhos, quer no de gol pró e contra. O terceiro gol, de Jairzinho, representava o décimo do Botafogo na Taça, contra quatro. Na mesma situação está o América, 10 gols a favor e 4 contra. Decorriam 3 minutos.

O Bangu, ao contrário, não fazia contas e enquanto o Botafogo se acomodava, se poupava, chegando mesmo a substituir Manga, também sob o fundamento de contusão não aceita pela torcida, tratou de aproveitar o êrro do adversário, cresceu um pouco de produção, o que foi suficiente para que a sonhada e sentida igualdade do Botafogo com o América, em têrmos de saldo de gols, fôsse por terra, aos 43 minutos, pelo gol de Aladim, de cabeça, encobrindo Cao. E a igualdade com o América, defendida pelos botafoguenses porque ela poderá influir na decisão do título, acabou se frustrando, com o gol de Aladim, num segundo tempo pior do que o primeiro, porque mais lento e sem vibração.

Jairzinho sem marcador destruiu o Bangu

Sôlto no campo, sem ninguém para importuná-lo quando recebia as bolas ou iniciava as jogadas ofensivas, jogando com muita disposição e deixando completamente desnorteada a defesa do Bangu com suas fintas, Jairzinho voltou a se constituir no melhor jogador do Botafogo, contribuindo para a vitória, marcando dois gols e proporcionando outro a Gérson, numa excelente tabelinha.

Sem reeditar as grandes atuações do campeonato passado, quando foi apontado como verdadeiro "terror" dos zagueiros adversários, Paulo Borges, procurou quase sempre só, vencer o bloqueio alvinegro para pelo menos conseguir o gol de honra e numa bela cabeçada defendida por Manga, quase conseguir.

Botafogo

MANGA — Saiu sem suar a camisa. Nas poucas defesas que praticou durante o jôgo procurou fazer pose para as fotos.

Moreira — Outro espectador privilegiado na maior parte do jôgo. Falhou no gol de Aladim.

ZÉ CARLOS — Nas poucas jogadas em que participou, saiu-se bem, usando de sua virilidade costumeira.

PAULISTINHA — Como seu companheiro de área, atuou com sobriedade, desfazendo os poucos ataques bangüenses.

VALTENCIR — Não jogou mal, mas teve a ingrata tarefa de marcar Paulo Borges, o mais perigoso atacante do Bangu.

CARLOS ROBERTO — Jogou tranqüilo, ajudando o trabalho de Gérson, mas perdeu o gol mais feito da partida.

GÉRSON — Sôlto no meio-de-campo fêz o que quis, inclusive, um gol, após tabelar com Jairzinho.

JAIRZINHO — Foi sem favor algum o melhor jogador do Botafogo e do jôgo. Impetuoso, contribuiu decisivamente para a vitória, marcando dois gols e dando outro para Gérson.

ZÉLIO — atuação regular. Procurou ser objetivo, mas não sabe explorar melhor a sua velocidade.

ROBERTO — Lutador apenas. Tentou ajudar Jairzinho, mas complicou muito as jogadas mais simples.

AFONSINHO — Nunca foi ponteiro. Formou com Carlos Roberto e Gérson o trio da armação e saiu-se bem da missão.

Bangu

UBIRAJARA — Não teve culpa do primeiro gol do Botafogo. Contundiu-se e não teve tempo para mostrar sua forma.

FIDÉLIS — Não teve a quem marcar. Foi à frente e centrou diversas vêzes sem sucesso.

CRESPO — Fraco. Mário Tito deixou saudades. Pelo seu setor Jairzinho encontrou o caminho para a vitória.

CELSO — Atuação discreta. Desentendeu-se com Crespo, formando o ponto vulnerável do time.

PEDRINHO — Travou bom duelo com Zélio e conseguiu se safar bem.

JAIME — Não justificou sua presença em campo. Não marcou, não atacou. Enfim, foi um mero espectador do jôgo.

JAIR — Jogou sòzinho no meio-de-campo. Cansou-se no final.

PAULO BORGES — O mais perigoso atacante bangüense, dando muito trabalho aos zagueiros do Botafogo. Se não fôsse a intervenção de Manga, teria marcado um belo gol.

DEL VECCHIO — Esforçado. Tentou o gol em jogadas individuais, mas encontrou Zé Carlos com muita disposição.

LADEIRA — Não apareceu em campo. Foi outra decepção.

ALADIM — De útil só conseguiu o gol de honra. Sem o auxílio de Jaime, ficou perdido em campo.

Castor viu time perder por falta de entusiasmo

O conformismo imperou no vestiário do Bangu — após a derrota ante o Botafogo — onde o Vice-Presidente Castor de Andrade classificou a atuação de seu time como "decepcionante e aquém das reais possibilidades. Esperávamos, apesar da ausência dos titulares, uma melhor apresentação e maior espírito de luta".

Após receber um a um os seus comandados, o técnico Ondino Viera atribuiu à fatalidade o nôvo resultado adverso, acrescentando que a contusão da maior parte dos titulares tem sido o fator principal para os últimos insucessos, e que poderá provocar mais dissabores frente ao Vasco, na estréia do campeonato carioca.

Estiramento

O técnico Ondino Viera liberou todos os jogadores até amanhã, quando haverá a reapresentação em Môça Bonita, onde haverá revisão médica. O goleiro Ubirajara foi a única baixa do time, devido ao estiramento muscular na coxa esquerda e sua presença contra o Vasco, dependerá do exame a que se submeterá na concentração.

O novato Celso foi liberado ontem, no próprio vestiário, pelo técnico banguense, a fim de que possa visitar sua família em São Paulo e só voltará à Guanabara na próxima têrça-feira. Já conformado com o resultado, o Vice-Presidente Castor de Andrade salientou que espera contar com Mário Tito e Luís Alberto contra o Vasco, domingo.

Botafogo 3 x Bangu 1

Local — Estádio Mário Filho.

Renda — NCr$ 22.515,90 mais 9.618,00 para sorteio.

Público — 13.618 pagantes.

Primeiro tempo — Botafogo 2 a 0 (Gérson, aos 38m; e Jairzinho, aos 44 minutos).

Final — Botafogo 3 a 1 (Jairzinho, aos 3m, e Aladim, aos 43m).

Botafogo — Manga; Moreira, Zé Carlos, Paulistinha e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Zélio, Jairzinho, Roberto e Afonsinho. Técnico — Zagalo.

Bangu — Ubirajara; Fidélis, Crespo, Celso e Pedrinho; Jaime e Jair; Paulo Borges, Ladeira, Del Vecchio e Aladim. Técnico — Ondino Viera.

Juiz — Cláudio Magalhães.

Auxiliares — Amílcar Ferreira e Alvaro Siqueira.

Roberto lutou bastante mas complicou as jogadas mais fáceis

na área alheia

léo d'ávila

símbolo do amadorismo

Marcos de Mendonça, o grande goleiro da seleção brasileira, campeão sul-americano de 1919, agora com 72 anos, prestou ontem o seu depoimento no Museu da Imagem e do Som.

O que êle na verdade fêz, foi reconstituir a mais bela época do "amadorismo puro", de que êle foi talvez o representante mais perfeito.

Nos distantes tempos do tricampeonato de 17/18/19, a sua figura tinha uma aura de legenda nas ruas da cidade.

Os garotos cantavam:

O réfe apita

A linha vança

Marcos Mendonça

Nos dá confiança

Era o **fitinha rôxa.** Essa alcunha se deve a que amarrava os calções com uma fitinha rôxa. A camisa, sempre impecàvelmente alva, só se maculava quando o campo estava muito enlameado. Sua figura tinha grande fascínio.

Como êle disse em seu depoimento, não se atirava no chão. Não precisava. Estudou cientìficamente todos ângulos de sua posição. Com um grande preparo físico (ao contrário dos outros amadores de sua época), as bolas sempre o encontravam em posição para defendê-las. Segurava firme, sem esfôrço aparente. Defendia as bolas rasteiras, abaixando-se sem dobrar os joelhos.

Na decisão do tri-campeonato contra o Flamengo, em 1919, defendeu um pênalti no comêço do jôgo, quando ainda estava 0 x 0.

Esse pênalte, aliás, foi injusto segundo escreveram os cronistas da época. No fim, Fluminense 4 x 0.

Foi uma vitória comemorada com tiros do alto do morro e serpentinas. Um delírio.

A torcida do Flamengo também tinha levado amplo material comemorativo, que teve de levar de volta.

Na decisão do Campeonato Sul-Americano de 1919, com os uruguaios, houve dois jogos. O primeiro terminou empatado por 2 x 2. Os dois gols uruguaios foram marcados na bucha, com dois potentíssimos, indefensáveis. Como o campo estava encharcadíssimo, as almas perversas rosnaram que Marcos deixou passar por não querer enlamear a camisa.

Os paulistas, que já naquele tempo pressionavam, falaram em substituir Marcos por Dionísio, um arqueiro medíocre. Seria a maior monstruosidade, ou melhor, uma burrice imperdoável. A sugestão foi repelida com repulsa.

A segunda partida permaneceu 0 a 0 até o final do tempo regulamentar. Na prorrogação a linha uruguaia desferiu um dêsses tiros inapeláveis, que tôda a assistência sente balançar as rêdes antecipadamente. O Embaixador uruguaio saltou alucinado: gôooooool... O público brasileiro sentiu a tragédia. Milagrosamente, Marcos foi buscar a bola no cantinho. Os paulistas, abraçaram-se soluçando o Marcos: "E nós queríamos tirar você!"

Daí começou a grande reação brasileira. Poucos minutos depois, Friedenreich marcava o seu gol histórico.

Marcos Mendonça foi o mais puro representante do amadorismo de sua época. E quando deixou de jogar já não havia mais amadorismo puro. Tinha começado o marron. Não quanto ao Fluminense e mais um ou dois clubes. Ésses só deixaram o seu amadorismo com o advento do profissionalismo, criado aliás pelo Fluminense.

o papel da torcida

Achiles Chirol, no seu "A Margem do Campo", exalta a volta da torcida do Vasco ao Mário Filho. Diz textualmente: "Colaboração inestimável do Vasco nesta excelente disputa: a volta de sua impressionante torcida ao futebol".
E acrescenta, sem esconder a sua mágua:

"Sai o Flamengo, surge o Vasco. Enquanto êsses dois clubes permaneceram na crista, alternando-se, o futebol está salvo. Sinto saudades do tempo em que os dois viviam lutando pela liderança. Era como se o Rio mantivesse um permanente estado de vibração. Bem que precisamos de dois anos de Vasco e Flamengo para levar o futebol carioca às sensações do delírio."

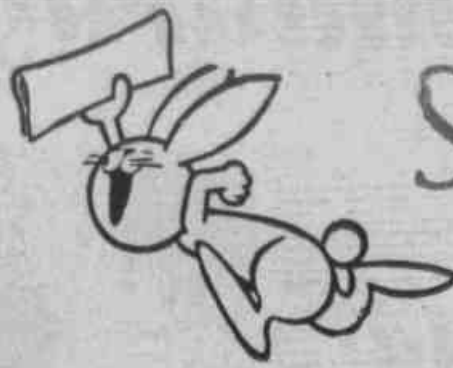
O nosso Chirol comete tremenda injustiça com o Fluminense e a sua torcida. Sempre que o tricolor está na crista (para usar a própria expressão do Chirol), a vibração atinge níveis apoteóticos.

No Rio de Janeiro não há maior tradição de vibração de torcida e de disputas empolgantes em campo, que a epopéia do primeiro tricampeonato do Fluminense e foi crescendo no correr dos anos, atingindo o apogeu na implantação do profissionalismo. Quem não se recorda da Torcida em que a imaginação popular deu auges à sua creatividade com resultados surpreendentes e deslumbrantes? Bem sei que a torcida tricolor é menosprezada, embora tenha dado provas exuberantes de sua pujança. Não há prova mais evidente do que a melhor de três entre Fluminense e Vasco.

Os supostos donos exclusivos da torcida zombando: "As três partidas não chegam a 50 milhões antigos, é óbvio). E foi o que se via. Daquela vez não havia torcida do Flamengo ou do Vasco a ajudar. Aos preços da época ultrapassou tôdas as expectativas. E a vibração ganhou as ruas, depois do jôgo, estendendo-se aos subúrbios e foi alcançar de forma inesperada cidades do Estado do Rio — conforme reportagens da ocasião.

No Rio — São Paulo, quando a participação de cada clube dependia da renda alcançada no Campeonato, o Fluminense figura sempre nos primeiros lugares.

Na Taça Guanabara, o tricolor não alcançou uma única vitória, e nem mesmo conseguiu um único pontozinho; então é natural que a freqüência da torcida do clube baixe.

Jornal dos Sports

SEGUNDO TEMPO

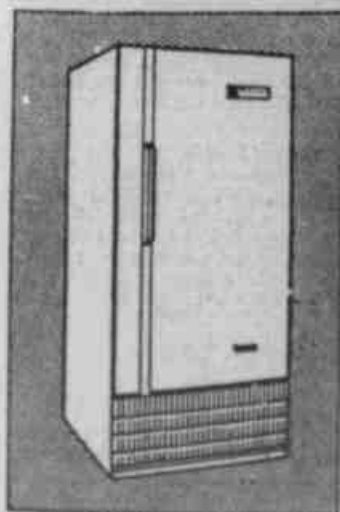
rodízio

paulo ney

O América é um time moleque. Não o moleque no sentido pejorativo do têrmo, mas no sentido carinhoso, naquela maneira pela qual nos referimos sempre a nós mesmos ao recordarmos os tempos de crianças: "eu era um moleque danado". O time do América é isso que todos nós fomos um dia, há muito ou pouco tempo: um molequé danado. Vivo, saltitante, brejeiro, brincalhão, irreverente e, sobretudo, inocente. Digo inocente porque procura usar apenas o futebol que sabe jogar para vencer os seus adversários, numa pureza quase infantil, pois nunca recorre à violência para levar vantagens.
É sempre agradável ver-se aquêle grupo de jovens, de pouco ou quase nenhum renome nacional — algumas excessões — correndo em campo como garotos de pelada de rua com a diferença de saberem jogar futebol de verdade. A linha de ataque, principalmente, tôda ela composta de jogadores baixos, dá a impressão de um bando de molequinhos sadios correndo em campo com vontade de alcançar a bola, que parece enorme. E sempre a alcançam e sabem lidar com ela como gente grande e se entendem com ela como se namorados.

No time do América há um destaque. Por mais que se queira apreciar a equipe como um todo, uma figura se sobressai sempre pelas suas qualidades: Edu. Pouco mais de metro e meio de tamanho, relativamente franzino, 19 anos, arisco como quê, vem se destacando como jogador de primeira qualidade há mais de um ano. Dá gôsto vê-lo enfrentando zagueiros do tamanho de Brito, Ditão, Leônidas e outros do mesmo tamanho, sem se atemorizar e muitas vêzes fazendo dêles gato e sapato.

De tôdas as atuais equipes da Guanabara, o América é atualmente a mais carioca no espírito, na verve, na picardia e na graça. Passou a ser, de uma hora para outra o segundo time de quase todo o torcedor da Guanabara, principalmente pela sua identificação com cada um: o moleque que fomos na infância.

A golfista Cookie Jardim alia a beleza à eficiência. Seus longos e fortes drives têm arrancado aplausos gerais, inclusive do master Mário Gonzalez. É uma das promessas do Itanhangá GC em futuro próximo. Venceu com ótimo escore de 70 net no Aberto de Teresópolis, na sua categoria.

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

lagoa testa madrugada no atêrro

peladeiro pensa em bola quadrada

O problema para muitos é que a bola é redonda, redondinha. Se fôsse quadrada, quando dominada ou chutada com a canela, poderia machucar um pouco, mas não fugiria ao tênis com tanta facilidade. Na pelada, se existem muitos craques, muitos bons jogadores — também existe em grande quantidade o perna-de-pau, para diversão de todos. Das três categorias, cêrca de 240 estarão correndo esta noite no Atêrro.

peladeiros

Coenge — Orlando. Jocemar, José, Carlos, Roberto, Paulo, Freitas, Aleino, Délbio, Augusto, Lima, Brito, Reinaldo, Scar e Celso.

Colônia do Vidigal — Ricardo, Cláudio, Dinézio, Bernardo, Carlos, Luís, José, Gomes, Soares, Hilmar, Sousa, César, Oliveira e Nunes.

Cosme Damião — Alfredo, Amilton, Antônio, Dèlson, Edilson, Elias, Fernando, Gilson, Hélio, Jarbas, Mário, Nivaldo, Pedro, José e Manoel.

Ipiranga — Ademir, Domingos, Carlos, Genival, Válter, Jaime, César, Luís, Ivo, Wilson, Antônio, Elson, Valber, José e Silva.

Quá Quá Quá — Luís, Djalma, Santoro, Joaquim, Nilson, Birajara, Paulo, Orlando, José, João, Euclides e Francisco.

Esporte H — Tito, Edmar, Manoel, Amauri, Mário, Joélson, José, Álvaro, Carlos e Ricardo.

4 de julho — Délcio, Antônio, Luís, Jorge, José, Pasquale, Ricardo, Hugo, Jaci, Hélio, Amândio e Brás.

Casco Escuro — Carlos, Ricardo, Ronaldo, Rogério, Luís, Miranda, Raimundo, Flávio, Otávio, Paulo, João, Álvaro e Augusto.

Unidos da Lagôa — Gélson. Sebastião, Sérgio, Pereira, Paulo, Carlos, Altamiro, Almires, Martins, Rodrigues, Jair, Lorival e Elias.

Madrugada — Alcides, Silveira, Antônio, Gilberto, Hélio, João, Luís, Manoel, Mauro, Paulo. Roberto e Vanderlei.

Inapiário — Sérgio, Aleione, Álvaro, Pereira, Jorge, Ivo, Cleomar, José, Moisés, Almir e Antônio.

Sudantex — Osvaldo, José, Fernando, Antônio, Carlos, Hélio, Mário, Armando, Vanderlei. Domício, João, Júlio, Renato e Márcio.

Concórdia — Francisco, Artur, José, Amair, Vanderlei, Osvaldo, Pereira, Rodolfo, Gerônimo, Gilberto, Ademir. Antônio e Milton.

Monte Castelo — Admilson. José, Pedro, Milton, João, Edmundo, Paulo, Eden, Fernandes, Sérgio, Carlos, Altair e Maia.

Na pelada achar a bola — o principal — ninguém acha

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO prosseguirá esta noite no Atêrro com a realização de oito jogos, em quatro campos, todos para adultos, nos horários de 20 e 21,30 horas. Jôgo bastante prometedor é aquêle que reúne o Unidos da Lagoa e o Madrugada.

a rodada

Os seguintes jogos estão programados para esta noite:
CAMPO 3 — Coenge — 618 x 64 — Colônia Vidigal; Cosme Damião F.C. — 107 x 379 — Ipiranga (Copacabana).
CAMPO 4 — Quá-Quá-Quá — 512 x 577 — Esporte Clube H; 4 de Julho — 177 x 697 — Casco Escuro.
CAMPO 5 — Unidos da Lagoa — 136 x 454 — Madrugada.
CAMPO 6 — Inapiário Metropolitano — 750 x 633 — Sudantex; Concórdia 365 x 711 — Monte Castelo.

juízes

O Sr. Benedito "Boquinha", Diretor do Setor de Arbitragens, escalou para esta noite os juízes Jorge Davi, Bento Amarelinho, Lídio Araújo, Válter Nicola, Gilberto Fernandes, Orlando Carlos, Orlando Lôbo e Hélcio "Bolacha" Santiago.

time firme numera e escala em ordem

A Direção Geral encarece aos responsáveis pelos times que disputam o II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, que, na assinatura da súmula façam com que seus jogadores se apresentem por ordem de posição — goleiro, zagueiro-direito, esquerdo etc. — para facilitar o trabalho de reportagem. No mesmo sentido as camisas deverão ser distribuídas por ordem de posição: goleiro 1, zagueiro-direito, n.º 2, zagueiro-esquerdo, n.º 3 e assim sucessivamente, sempre em ordem crescente, do goleiro para a ponta-esquerda. Caso os técnicos desejem que seus jogadores tenham seus nomes publicados pela forma como são conhecidos — apelidos, diminutivos, etc. — deverão fornecer aos delegados a escalação de seus times por escrito como o "nome" de cada jogador, antecedido do número de sua camisa.

árbitro acusa PM de agredir juiz

O goleiro Paulo deverá ser mantido no time do Cisper contra o Nova América, sábado.

Vários representantes de clubes do DA criticaram a atitude do Presidente da Associação dos Árbitros e Auxiliares do Departamento Autônomo, Sr. Isaías dos Santos, que enviou ofício ao comandante do Batalhão de Manutenção da PM, Coronel Edson de Sousa acusando o jogador Wilson de Almeida, do Pavunense, de ter agredido o árbitro José Camilo, por ocasião da partida entre aquêle clube e o Facit.

O jogador, como se sabe, foi indiciado na súmula do árbitro José Camilo por agressão e foi julgado na Junta Disciplinar Desportiva, sendo defendido pelo representante do Pavunense, Alemão, e punido com 60 dias de suspensão, porém, por atitudes inconvenientes, não sendo provada a agressão, pois, no jôgo, houve um conflito no qual tomaram parte vários jogadores e o juiz, pelo visto, não identificou o seu agressor.

injusto

Conforme foi apurado na sede do Departamento Autônomo, o Sr. Isaías dos Santos foi precipitado, pois não consultou qualquer dirigente da entidade, enviando logo o ofício ao Comandante da Polícia Militar, acusando o jogador de agressão. Essa atitude foi muito criticada por alguns representantes que se encontravam no DA os quais, tomando a defesa do jogador, disseram:

Esse "Seu" Isaías foi muito injusto, pois, da maneira como agiu, poderá prejudicar a vida do jogador que serve àquela corporação. Se êle errou defendendo a camisa do Pavunense, é lógico que deveria ser punido pela JDD ou pela Direção-Geral do DA. Só não é justo que o "Seu" Isaías mande um ofício ao Comandante da Polícia Militar, acusando o jogador. A sua vida esportiva não deve de maneira alguma influir na sua vida particular. Dentro de campo, suando a camisa do seu clube, êle é uma pessoa e fora é outra.

o pavunense

O representante do Pavunense, Alemão, estêve ontem à tarde na sede do DA, juntamente com o jogador Wilson de Almeida, quando levaram ao conhecimento do Diretor-Geral da entidade, Sr. João Elis Filho, a inconveniente atitude do Sr. Isaías dos Santos. Alemão, na ocasião, disse que de há muito tempo o seu clube vem sendo perseguido pelo Presidente da AAADA.

— Certa vez, defendendo o árbitro José Camilo, na JDD, o Sr. Isaías dos Santos acusou a juventude do Pavunense de perdida e sem métodos de bom-senso — disse Alemão.

DA resolve

Tanto Alemão como todos os dirigentes do Pavunense acreditam que o Diretor do DA envie um ofício ao Comandante do Batalhão de Manutenção, explicando o que realmente houve com o jogador, já que o Comandante, segundo fontes bem informadas, está disposto a castigar o atleta com pena disciplinar. O ofício que será enviado ao Coronel Edson de Sousa deverá ser assinado ainda pelo Presidente da Associação dos Árbitros e Auxiliares do DA e o juiz José Camilo.

O jogador Wilson de Almeida, por sua vez, adiantou que confia no representante Alemão, que trabalha em sua defesa e, também, no Diretor-Geral do DA, e que reconhece o êrro do Sr. Isaías dos Santos. "Estou tranqüilo. Não poderia partir de mim uma agressão ao árbitro de um jôgo, pois sempre zelei pela disciplina, principalmente para não colocar a minha condição de militar em jôgo" — disse o defensor do Pavunense.

aniversário

Por outro lado, a Diretoria do Pavunense já deu início aos preparativos para o próximo dia 26, quando, como parte dos festejos de aniversário da agremiação, o time de amadores jogará contra a seleção A do Departamento Autônomo.

Está prevista, segundo os dirigentes do clube, ampla programação social e esportiva, pois, além do baile, haverá também os jogos nas categorias de amadores, aspirantes, veteranos e infantos-juvenis. Ainda esta semana, a Diretoria do clube tratará dos adversários para as outras categorias. Tanto o Diretor-Geral do DA, como o Presidente da Federação Carioca de Futebol e outras autoridades esportivas serão convidadas a prestigiar a festa de aniversário do Pavunense.

DA protestou contra preliminar

Os Srs. Heitor Monteiro, Romeu Dias Pino, Lino Teixeira e Carlos Azeredo, representantes do Montepio, Oriente, Mavilis e Municipal, respectivamente, protestaram contra a escolha do Presidente da Federação Carioca de Futebol, que indicou o Ibéria para a preliminar de anteontem no Estádio Mário Filho.
Os representantes basearam-se no fato de o Ibéria não ter qualquer vínculo com o Departamento Autônomo, enquanto seus clubes, que disputam o campeonato promovido pela entidade, não foram lembrados. "Não temos nada contra o Dubar, que, além de ser filiado, disputa um campeonato promovido pelo DA, mas o Ibéria, não" — comentou um dos representantes.

confiança calmo

O Confiança, segundo colocado da Série Jamil Amidem, do Campeonato Carioca de futebol amador — ainda com possibilidades de conseguir o título, dependendo do pronunciamento do TJD quanto ao recurso do Barreirinha contra o Municipal — deverá movimentar seus amadores e aspirantes, domingo próximo, num treino de conjunto, prosseguindo com os preparativos para o supercampeonato.
Domingo passado, o Confiança jogou amistosamente contra o Guarapari e venceu por 4 a 2, em seu próprio campo, quando o treinador Edgar Felipe fêz algumas alterações na equipe. Para o super, o Confiança, segundo seu treinador, será formado pelos mesmos jogadores que disputaram no ano passado, pois já estão bem entrosados e têm tudo para conseguirem o bi.

cisper treina

Sob a direção do preparador físico Hugo Marques, os jogadores do Cisper treinaram individualmente, na tarde de hoje, visando ao jôgo de domingo pelo Campeonato Classista. Após o individual, o técnico Eudimar Pujol, depois de uma preleção dos atletas, fará um treino coletivo, quando apurará as possibilidades do time para o próximo jôgo, contra o Nova América, pela nona rodada do certame.
Eudimar Pujol, que conseguiu formar um bom elenco no Cisper, com vários jogadores de categoria, deverá fazer algumas alterações no time para domingo, pois "preciso testar todos os elementos para escolher os melhores, a fim de, no returno do campeonato, empreender uma campanha mais favorável e levantar o título dêste ano".

manufatura

Adilson, ainda sentindo na coxa direita, é o principal problema do Manufatura, já que Ouraci está totalmente recuperado, participando, inclusive, do amistoso de domingo passado, contra o Pau Grande. Ontem, os jogadores do Manufatura fizeram leve treinamento, nos Pilares, sob a direção do treinador Isaac Ambranson.
Para domingo, os dirigentes do Manufatura entrarão em entendimentos com uma equipe — de preferência do DA — para um amistoso que dará prosseguimento aos preparativos do clube para o supercampeonato. Quanto aos minutos que faltam do jôgo contra o Auto-Solar, os diretores do Manufatura mostram-se bastante tranqüilos, principalmente pelo fato de o seu adversário estar sem dois jogadores e perdendo por 1 a 0.

cruzeiro parado

Por ordem do treinador Janot, os jogadores do Cruzeiro, campeão da Série Pedro Machado da Silva do campeonato de futebol amador do DA, descansarão no fim de semana. Mas, na próxima semana, Janot iniciará treinamentos leves com a equipe, visando a manter a forma dos jogadores para o super.
Joãozinho, já recuperado da contusão na perna direita, será uma das novidades do Cruzeiro para o super, quando o time voltará a jogar com a mesma formação com que iniciou o certame, com apenas uma alteração, pois Paulista será mantido no gol, ficando Ari na Regra Três, podendo entrar, dependendo do jôgo e da atuação do goleiro titular.

DA de luto

Em virtude do trágico falecimento do árbitro Kerginaldo de Freitas, o Departamento Autônomo está de luto. O juiz, que já estava sendo aproveitado na FCF, apitando jogos do campeonato de infantos-juvenis, foi uma das vítimas da explosão da caldeira do Cruzador Barroso, na Bahia.
O árbitro chegou ao DA há dois anos, progredindo bastante na função, devido à sua assiduidade às aulas práticas, além de outras qualidades que demonstrou.

copa rio branco 32

capítulo LXXXV

mário filho

A "Yara" voltava para o Iate Clube, Rivadávia viu, com um apêrto no coração, o "Atlantique" passar na frente da "Yara". O "Atlantique" chegaria antes, avalie se quando êle, Rivadávia, aparecesse lá na Praça Mauá os jogadores já tivessem saltado! Eu não devia ter vindo, Rivadávia apalpou-se o discurso estava no bôlso de dentro do paletó. É: êle não devia ter vindo. De longe, uns acenos de mão, e acabou-se. Os jogadores nem sabiam que um dos passageiros do "Yara" era êle, Rivadávia. Graças a Deus a "Yara" entrara na enseada de Botafogo, Rivadávia procurando distinguir o cais do Iate Clube. Um automóvel estava esperando por êle, quando êle saltasse sairia correndo, tomaria o carro, mandaria tocar. Praça Mauá, a tôda, a tôda, a tôda. O "Atlantique" diminuira a marcha, ia parar para a visita da Saúde Pública e da Polícia Marítima. Talvez a Saúde Pública descobrisse alguma coisa, demorasse, dando tempo a que Rivadávia chegasse ao palanque levantado na Praça Mauá e tirasse o discurso do bôlso.

"Mais depressa, mais depresso" — pedia Rivadávia. O motorista não devia respeitar sinais, devia tocar para a frente, Rivadávia deixou de ver o "Atlantique", Mário Pinto Guimarães e Paulo Azeredo seguraram o chapéu de feltro na cabeça, Mário Pinto Guimarães achando que era melhor ir um pouco mais devagar. "Devagar se vai ao longe, Rivadávia". Rivadávia não respondia, o automóvel atravessara em um instante a avenida da Ligação, entrara na praia do Flamengo, o "Atlantique" voltou a aparecer, já parado. Rivadávia perguntou às horas. As horas pouco importavam, bastava o "Atlantique" atracar para os jogadores saltarem. Felizmente havia o programa, o programa tinha o discurso, antes de ouvirem o discurso os jogadores não tomariam os carros. O táxi deixou o obelisco da Avenida atrás e já não pôde mais correr, teve de ir buzinando, pedindo passagem, a multidão abria caminho de má vontade, parecia que não era de tarde, que era de noite, que não era segunda-feira, que era têrça-feira de Carnaval.

Santana, o fotógrafo saltou da lancha da Polícia Marítima, subiu as escadas do "Atlantique", lá em cima estavam os jogadores, a Copa Rio Branco, a Taça Peñarol, a Taça Nacional. O Santana foi logo dizendo que o mais importante era uma chapa, uma porção de chapas. O Manoel Gonçalves tinha pedido que o Santana voltasse na lancha da Polícia Marítima, nada de conversa fiada. Era bater chapas e cair fora: assim, a segunda edição do "Globo" sairia na frente. "Vamos uma pose". Os jogadores formaram um grupo, uns ajoelhados, outros de pé, Santana fazendo questão de um sorriso. É preciso mostrar que vocês são os homens mais felizes do mundo". Ivan segurou a Taça Nacional, mostrou todos os dentes, Nélson Magalhães ajudou Jarbas a segurar a Taça Peñarol, Leônidas acocorou-se diante da Copa Rio Branco. "Sorriam" — O Santana pediu antes de dar o tiro de magnésio. Apenas Paulinho não sorriu, olhando de lado, senão eram capazes de pensar que êle estava fazendo pose e o magnésio explodiu, Santana fechou o chasis, tirou o chassis, virou o chassis para outra chapa. A chapa que o Santana queria agora era a de alguém com a Copa Rio Branco. "Leônidas com a Copa Rio Branco — Santana apertou os olhos — Leônidas e Domingos". Leônidas e Domingos seguraram a Copa Rio Branco, Santana mandou que êles figissem estar olhando para a Copa "com amor". O magnésio explodiu, Vinhais chamou Santana de um lado para pedir que êle batesse uma fotografia de Martim com a Copa. "E depois você precisa bater uma fotografia dos jogadores com a bandeira brasileira". Santana apressou-se. A lancha da Polícia Marítima já ia embora, o Manoel Gonçalves estava esperando, Domingos e Leônidas foram para a amurada do "Atlantique", de lá se via bem a Praça Mauá, o edifício de "A Noite", que parecia ter crescido, o armazém onde o "Atlantique" atracaria. Havia gente até junto do paredão, de onde estavam Domingos e Leônidas ouvir um zum-zum. "Que diferença, hein, Leônidas?" — perguntou Domingos. Leônidas respondeu que tinha de ser assim mesmo.

O capitão João Alberto esperava apenas que a escada do "Atlantique" fôsse colocada. Bra-sil, Bra-sil, Bra-sil, gritava a multidão, separando as silabas do Brasil. O capitão João Alberto teve vontade de gritar também, não gritou. Depois, sim: quando êle, depois de abraçar os jogadores, descesse, a Copa Rio Branco devia vir ao lado dêle, carregada por alguém da Polícia Especial, êle levantaria um hurrah, todo mundo repetiria o hurrah que êle levantasse. "Você sabe comigo — disse o capitão João Alberto ao comandante Queirós. Havia uns jogadores da Polícia Especial que êle não conhecia ainda. — Vamos". O comandante Queirós deu uma ordem, praças da Polícia Especial abriram caminho, o capitão João Alberto avançou, alargando o passo, a multidão gritou pelos nomes dos jogadores que botavam a cabeça de fora. Era agradável ser chefe de Polícia, em um dia assim, subir primeiro, ser o primeiro a cumprimentar os jogadores. O capitão João Alberto viu Domingos. O Domingos com certeza lembrou-se de que era da Polícia Especial, porque se perfilou, o comandante Queirós quase gritou: "Domingos, o capitão João Alberto quer abraçar você".

Domingos apertou, com um certo respeito, a mão do capitão João Alberta." A Polícia Especial está orgulhosa de você, Domingos". A seguir o capitão João Alberto estendeu a mão para Leônidas, medindo-o com olhar. Era uma pena que Leônidos não tivesse alturo, se não a Polícia Especial ficaria também com êle. O Agrícola não tinha altura e pertencia à Polícia Especial, eu pensarei nisso depois. "Vocês foram uns heróis" — o capitão João Alberto apertava a mão dos jogadores com fôrça, sacudia-se. E a Copa, onde estava a Copa? A Copa apareceu nos braços de Irineu, o capitão João Alberto mandou que um guarda da Polícia Especial segurasse a Copa. "Por falar nisso, capitão João Alberto — Irineu Chaves parecia embaraçado — há um caso meio complicado". João Alberto franziu a testa. Que era? Talvez a Alfândega cismasse com as bagagens dos jogadores, os jogadores tinham comprado umas coisas em Montevidéu. "Eu dou um jeito nisso — disse o capitão João Alberto. — Agora vamos descer".

O capitão João Alberto veio na frente, atrás dêle um praça da Polícia Especial erguia a Copa Rio Branco, o capitão João Alberto parou no meio da escada, sacudiu os braços comandou um hurrah. "Hip, hip, hurrah, ao Brasil!" A multidaço, em baixo, respondeu, comprimindo-se mais, estendendo os braços, como se quiseses segurar alguma coisa. Os jogadores desciam a escada também. A multidão avançou, teve que recuar, a Polícia Especial abriu passagem para o capitão João Alberto. Foi o capitão João Alberto, passar, foi a multidão avançar de nôvo. Domingos e Leônidas desapareceram, voltaram a aparecer carregados em triunfo. Os abraços, os gritos os puxões para cá, as emoções da chegada, tudo isso tinha afetado a resistência de Domingos e de Leônidos, Domingos e Leônidas perderam os sentidos, gente do povo tirou o paletó para abanar Domingos e Leônidas, aproveitando a ocasião para dar-lhes palmadinhas no rosto. — Rivadávia acabara de subir ao palanque, Já tirara o discurso do bôlso, segurando as fôlhas de papel com uma das mãos, enquanto passava a outra pela cabeça. Ia ser difícil os jogadores chegarem até êle, os clarins, tocavam sem cessar, de quando em quando a multidão corria, arrastando tudo, buzinas buzinavam, era um barulho agradável de se ouvir, era um barulho que mexia com os nervos de Rivadávia. A notícia de que Domingos e Leônidas tinham desmaiado, chegou aos ouvidos de Rivadávia depois de passar de bôca em bôca. Domingos e Leônidas tinham desmaiado de Leônidas eu não me adoro, eu me admiro de Domingos, que parece não ter nervos, Domingos e Leônidas tinham desmaiado, o capitão João Alberto já tomara o automóvel, o capitão João dente Getúlio Vargas. Rivadávia amassou Alberto iria na frente, para avisar o presio papel do discurso, quem está mais nervoso sou eu.

O capitão João Alberto ficara de pé no automóvel para ter uma visão da praça Mauá coberta de povo. Não havia uma janela do edifício "A Noite" que não estivesse aberta e enfeitada de gente. Eu direi ao presidente Getúlio que o Domingos é da Polícia Especial, falarei dos outros também, mas falarei mais de Domingos, Domingos jogou p'ra burro, eu não tenho culpa de que o Domingos seja da Polícia Especial, até eu não sabia que o Domingos era da Polícia Especial.

O palanque estava ali, não havia maneira de que ninguém se enganasse.

Costelo Branco puxava Vinhais pela manga. "Todos têm de ir para o palanque, Vinhais". Vinhais respondeu gritando que já sabia, Alarico Maciel encolheu a barriga, ergueu os braços como um náufrago, sòmente Cabalero ficara lá em cima, agarrado à pasta com os cinquenta e sete contos e quinhentos. Nada de facilitar. Amanhã êle poderia ler o discurso do Riva nos jornais, se êle perdesse a pasta, como havia de ser? Ninguém se entendia, a multidão queria levar os jogadores para um canto, queria ficar com êles, havia gente que pulava para puxar um jogador pela manga, para arrancar um botão do paletó de Martim, de Paulinho, de Vitor, de Gradim, de Itália. Para cá, para lá, a multidão espraiou-se rodeou o palanque embandeirado, a banda dos Fuzileiros Navais atacou um dobrado, o dobrado foi como um psiu, todo mundo ficou quieto.

XIX JOGOS DA PRIMAVERA

laranjeiras pode ter título com rainha

Tendo como principal arma para vencer os XIX Jogos da Primavera, a atléta campeã brasileira e sul-americana Sílvia Elena Carvalho Martins. O Ginásio Laranjeiras inscreveu-se na olimpíada prometendo muitas surprêsas nas competições.

A professôra Nilza Monteiro Vaz, diretora do educandário da Zona Sul disse que "os Jogos da Primavera, maravilhosa criação de Mário Filho, constituem a mais importante realização do binômio Escola—Educação Física, tanto assim que inspirada nos mesmos é que foi composta a marcha do colégio".

fôrça

O Ginásio Laranjeiras reforçado pela campeoníssima Sílvia Elena Carvalho Martins, que estará presente na natação, conta ainda com o quilate de uma plêiade de excelentes atlêtas, entre outras, Tânia, Maria de Lourdes, Diana e Carmem. O educandário de Cosme Velho participará das modalidades de Arco e Flecha. Atletismo, Natação, Tiro ao Alvo, Ginástica, Vôli e Escolha da Rainha.

rainha

O Ginásio Laranjeiras já tem sua candidata que é a campeã Sílvia Elena Carvalho Martins, que já participou em 1965 do certame da Rainha, e que foi indicada pela direção do colégio para representá-lo no Copacabana Palace, em novembro próximo. Sílvia, com a beleza que Deus lhe deu, com maior conhecimento da passarela, tem tudo para chegar entre as primeiras, pois sòmente o juri de Belas Artes ditará a sucessora de Ivani Rondino, que reina seus últimos meses como Rainha dos XVIII Jogos da Primavera.

beti quer chegar na frente

O Grajaú Tênis Clube sempre prestigiou os Jogos da Primavera fazendo sucesso em todos os escalões, principalmente no setor de Porta-Bandeira, entregue há dois anos à eficientíssima Elisabete Borsatto de Oliveira, e que êste ano mais uma vez estará cumprindo a missão que ela qualificou "de honrosa".

Elisabete, ou como é mais conhecida: Beti, surgiu portando a bandeira do clube da Avenida Engenheiro Richard há dois anos, no desfile dos Jogos Infantis, onde arrebatou a medalha de prata. Na Primavera do mesmo ano acabou em quarto, e desta vez espera obter a primeira colocaçãc

Beti, foi "descoberta" há duas semanas do desfile da parada infantil pelo diretor Joaquim Mariano, em meio a um grupo de môças que segundo ela "estavam de acôrdo com o figurino para cumprir a missão". E Beti passou então a ser a absoluta. Falou em desfile no Grajaú, o lugar da estudante do Colégio Pedro II é ponto pacífico, assim como é o de sua amiguinha Carla Valéria, em baliza.

O maior sonho de Beti é mais uma vez representar, "e bem" o seu clube, embora tenha garantido que desta vez a parada vai ser mais difícil em virtude da presença de excelentes porta-bandeiras. Depois de afirmar, convicta, que o Grajaú não perderá o bi para quem quer que seja, a torcedora do Fluminense — "meu time não venceu uma na Taça Guanabara" — confidenciou que a sua guarda de honra constituida pelas irmãs Nilsa e Sandra Pinnaud é uma garantia para se chegar em primeiro.

A porta-bandeira do Grajaú que tem apenas 14 anos, pretende seguir a carreira de pintora, esperando logo que conclua o curso colegial ingressar na Escola Nacional de Belas Artes. No Pedro II, é aluna aplicadíssima em desenho, sendo que já retratou várias paisagens que enfeitam a sua casa e de amiguinhas.

Ginástica poderá dar título ao Laranjeiras

sandra conduzirá bandeira tricolor

Sandra Regina Rodrigues Mócho, que ano passado sagrou-se campeã da Série colegial conduzindo a bandeira do Ginásio da Associação dos Servidores Civis do Brasil, desta vez vai tentar bisar o feito, mas só que portando o pavilhão do Fluminense.

Sandra, que surgiu nos Jogos Infantis de 1964, em 1966 foi a terceira colocada no concurso para eleição da Rainha da Primavera desfilando na passarela como candidata do Fluminense, sendo a mais jovem das concorrentes.

campeã de fato

Em três anos de atleta, Sandra detém os títulos de bicampeã carioca de atletismo nas categorias juvenil, seniors e novíssimos; vice-campeã brasileira juvenil e sul-americana colegial e recordista carioca de juniors e novíssimos do revezamento 4 x 100 metros.

É ainda campeã do Torneio de Volibol Cecil Thiré, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, integrando o sexteto do Colégio Malett Soares, onde estuda atualmente, e é campeã do XVIII Jogos da Primavera, realizado ano passado, pelo Fluminense.

mallet e fluminense

Sandra Regina, que trocou a pista pela quadra, para poder jogar vôli, surgiu no ano de 1964 disputando várias modalidades pelo Ginásio da ASCB, depois de descoberta pela professôra Enedina. Tipo mignon na época, revelou-se, contudo, uma excelente velocista, e também saltadora, formando Com Silvina Pereira das Graças, na época do Colégio John Kennedy, as duas atrações do atletismo.

Este ano, terá dupla missão, pois vai dividir raça e técnica entre o Mallet Soares e o Fluminense. No primeiro, como jogadora de vôli, e possìvelmente na equipe de atletismo, porque "quem já foi rei nunca perde a majestade". No Fluminense, como Porta—Bandeira, e nas equipes de vôli e atletismo.

parque de diversões

mister eco

nacional em liqüidação

Foi a Rádio Nacional a maior emissora da América Latina, prestigiada e respeitada aquém e além fronteiras. Foi. Isso no tempo em que, à frente dos seus destinos, se encontrava o grande realizador Vitor Costa. Com o desaparecimento de Vitor Costa, os seus auxiliares mais diretos, alguns fundadores da estação, procuraram dar seqüência, na medida do possível porque sem o comando de um líder de fato, ao trabalho que até então se vinha realizando e se impondo.

Aconteceu, porém, a revolução. E os abutres que de há muito voejavam em tôrno dos cargos direcionais, deram vasa a tramóias subreptícias relatando como subversivos de alta periculosidade, elementos que sustentavam, como podiam, a tradição da emissora. As denúncias foram aceitas sem maiores exames, sem inquéritos e sem processos, e as demissões se fizeram em massa. O locutor César de Alencar, dedo-duro-mor da consiparção, hoje sorri alvarmente diante das câmaras da televisão. Pais de família foram atirados ao desemprêgo sem culpa formada. E a Rádio Nacional se despenhou no ostracismo em que se encontra, manobrada pelos zémessias e quejandos.

Mas não pararia aí a obra de destruição da Rádio Nacional. Faz poucos dias, mais trinta e cinco artistas do seu outrora fabuloso elenco, foram demitidos sumàriamente, desrespeitando a Consolidação das Leis do Trabalho. Entre os demitidos, há funcionários com dez, quinze e até vinte anos de casa, aos quais deveria ser assegurada a estabilidade. Mas, não. Com uma penada, rasgaram-se códigos e direitos adquiridos, a duras penas, pelo trabalhador brasileiro. E a Nacional é uma emissora oficial. Ou oficiosa — sei lá!

Nessa obra de liquidação da Rádio Nacional, muito contribuiu, sem dúvida, o dedo-duro-mor César de Alencar. A obra agora se completa com a arbitrariedade e com a violência de sua direção, evidenciando que a emissora da Praça Mauá está no fim. Já acabou, aliás.

couvert

Jacques Brel, compositor e cantor, confirmou a sua presença como representante da Bélgica, no II Festival Internacional da Canção. ★ O uísque escocês, com a importação liberada, está b a i x a n d o de preço quando comprado em caixa. As nossas casas noturnas, entretanto, ainda não se mancaram baixando o preço de dose. Depois vêm as lamúrias. ★ O violão do Nanái está reforçando o **show** de Araci de Almeida e Sérgio Pôrto, nos fins-de-semana do Rui Bar Bossa. ★ Expondo no Corredor de Arte da Churrascaria Gaúcha as pintoras Ritinha Cezimbra e Adelaide Azevedo. ★ A Avenida Atlântica vai ganhar iluminação com lâmpadas de mercúrio. Se o Fundo Monetário Internacional se reunisse aqui todos os anos o Rio melhoraria muito. ★ À conta de muito cinismo deve ser levado um programa da TV—Excélsior, lançado domingo último, que é uma cópia mal feita do "Esta Noite se Improvisa". Que grandes caras-de-pau!!! ★ O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, da UNESCO, vai realizar em São Paulo, de 25 a 27, um Simpósio de Folclore Brasileiro, comemorando o vigésimo aniversário da Comissão Nacional de Folclore, do Ministério da Educação e Cultura. ★ Um grande festival de folclore vai ser realizado, êste fim de semana, em Brasília. ★ Primeira substituição no elenco de "De Feideau a Millor Fernandes": sai Amândio, entra Jujú. ★ Enquanto isso, "De Brecht a Stanislau Ponte Prêta" vai para o Teatro Maria Della Costa, de São Paulo, de 1.º a 17 de setembro. ★ Confirmando notícia dêste Parque, já se encontra no Rio, escondida, a cantora Astrud Gilberto, com o seu marido nôvo. ★ Bossa: vem de Portugal para o Rio um número de **strip-tease** que está alcançando grande êxito por lá. Quem desnuda a mulher é um... cavalo! ★ Jahnny Rivers anunciando como atração internacional de uma de nossas casas noturnas, brevemente. ★ O grupo do Chateau comprou mesmo o Le Bistro e agora está de ôlho no Scotch-Bar. O plano é formar uma cadeia de bares e restaurantes. Eu sei. ★ Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco fazem o elenco de "Os Pais Abstratos", peça de Pedro Bloch, que vai estrear, dia primeiro de setembro, no Teatro João Villaret, de Lisboa. Orlando Miranda e Pedro Veiga serão os responsáveis pela montagem do espetáculo em terras lusas. ★ O Serviço Nacional de Teatro está alertando as emprêsas teatrais candidatas a subvenções, que as mesmas só poderão ser concedidas com a apresentação do Certificado de Regularidade de Situação, que é fornecido pelo INPS. ★ "O Pagador de Promessas", de Dias Gomes, está sendo apresentado no Teatro Alberto Maranhão, do Rio Grande do Norte, sob a direção de Jessiel Filho, que também interpreta o protagonista. ★ E no mais é esta do Juca Chaves, sôbre um troféu recentemente instituído em São Paulo:

"Na minha opinião, o artista deveria ganhar em dinheiro. Tenho 430 troféus e isso quer dizer que já cantei 430 vezes de graça. A maior consagração do artista não é o troféu; é o aplauso, e isso não se põe em prateleira. O maior beneficiado com um troféu é a mãe do artista, que o mostra para todo mundo..."

A manequim Dauso exibe a nova moda da maxi-saia no Le Bilboquet. Não agradou. As minis foram muito mais aplaudidas...

de ôlho na tevê

fernando lobo

matrimônio é lá com o longras

Até onde vai a televisão? A nossa, essa mais daqui dos limites cariocas capenga o que pode, por conta de uma série de faltas e defeitos, tantas vêzes enumerados. Mas, de quando em vez, ela, não se sabe se por sorte ou por milagre, dá uma descambada que vai somar, num estado de coisas. Pode vir mesmo de uma intenção errada, que depois ali, mesmo um tropeço a faça empinar e surgir como uma novidade agradável. Acredito piamente que quando surgiu a idéia da TV-Globo fazer casamento pelo vídeo, ela estava certa que iria sair um programa na base do engraçado. Tanto assim que o homem convocado foi Raul Longras, para conduzir a coisa, da mesma maneira que foi êle antes para fazer notícia com tom de manchetes policiais espalhafatosas. Iria nascer o tragi-cômico, onde a ingenuidade popular seria mais uma vez explorada.

O programa não resultou assim, pois os candidatos que apareceram trouxeram um tom honesto e sincero. E não havia porque tentar tocar nessa coisa tão bonita que é a ingenuidade da gente mais simples.

Ficou deslocado o animador, pois não cabiam ali as irreverências, os ditos, pois todos estavam sérios! Valia entrar um outro condutor, mesmo ator pra mais fingido, mas levando aquêle tom muito Zarur, que dá pra engabelar os inocentes. Vejam como está tão bem o Omar Cardoso e com que segurança e seriedade êle afirma que a môça nascida "sôbre" o signo de Peixes, *será uma ótima dona de casa, mãe dedicadíssima, espôsa amantíssima*". E que seu futuro marido que é de "leão", prosperará com o correr dos anos e *ficará rico*, enfim. Isso tudo com uma cara segura, compenetrada, que combina muito bem com o padre que está ao fundo. E a jovem acredita, e o môço magro também, e não custa tentar e só é permitido experimentar, casando. E êles casam e o programa acaba entregando sem querer uma boa dose de esperança, na alma e no corpo de um mundo de pessoas, tão massacradas, por outros erros e outras promessas.

pelos canais

O que se comenta agora é que o grande programa, campeão do Ibope acaba de ser proibido no horário da gente menor (como se a gente menor obedecesse ao horário imposto pela Tv). Vai daí que o Juiz de Menores determinou que os programas tipo "telecatch", luta livre e outros, em que predomina a violência sem disciplina, só podem ser apresentados pelas estações de televisão, à partir das 23 horas, medida que entrará em vigor, dentro de vinte dias, após intimadas as emissôras". Vêm? O Juiz de Menores entrou em campo e isso é um bom sinal. Quem sabe se êle não vai dar uma espiada nos programas de humorismo que passam cedinho, cedinho? Há coisas na televisão que a gente custa a entender. Na hora que o Juiz de Menores está dormindo e as crianças também, passam filmes em série dos melhores e desenhos do Popeye no Canal 2. Em compensação o Costinha, às oito da noite, está com o seu "Cara de Pau". Que é que tem? Dê uma olhada, sr. Juiz e por favor, pare agora! ★ Ainda sôbre o assunto "telecatch" que entrou em pauta assim como coisa muita séria, a publicidade espalhada sôbre o assunto, quanto a atitude tomada pelo Juizado de Menores fêz valer a palavra do Professor Eliezer Schneider, professor de psicologia que deu a sua opinião: "O catch corresponde ao **vale tudo**, o que significa, expressamente, a subversão da ética desportiva e dos valores morais, altamente educativos da coragem e da habilidade prestigiadas, no esporte, com regras e princípios". Tá vendo? A coisa tomou um tom muito sério! Mas dá pra rir: quando todo mundo sabe que "catch" é apenas um espetáculo, um balé, combinado e sem perigo e que a criança desse tempo não acredita naquilo, vem a coisa em tom de pompa. Ora, ora, ora. Vamos olhar outras coisas senhor Juiz, coisas que andam por aí pelos palcos, pela televisão mesmo, pelos cinemas, pelas ruas e que ninguém sabe, são sempre permitidas!

ponte aérea

Vale louvar o magnífico trabalho da novela: "A Rainha Louca" ★ Iris Bruzzi, um ponto alto em "O Tempo e o Vento", novela feita em São Paulo e onde tem a bossa de Guarnieri. ★ Miele e Boscoli vão fixar residência em São Paulo. ★ Não está valendo o nôvo trabalho de Walter Foster. ★ Carlos Imperial veio de São Paulo para "O Advogado do Diabo". ★ Carlos Manga, Murilo Nery, e Moacyr Franco, papo firme nos "Marimbás". ★ E o Ibope? Feliz longras com os seus 37 pontos. Infeliz Chacrinha com os seus 48! ★ E no mais o jeito é que quando chega esta hora é hora:

de costas

Só se você estiver com aquêle enorme bom humor, do contrário não entre na faixa dos horários de muito cedo, pois há um mundo de desenho que você já viu. Poupe seu amigo televisor e pode ligá-lo e ficar:

de frente

Depois das 20h. Há Stanislau na Tupi, há a briga de Paulo Silvino e Agildo Ribeiro, na Globo, e há "Hebe" no Canal 13. E depois dos jornais, quem sabe se a sessão das dez nos vai dar um bom filme?

Altair Lima & Iris Bruzzi. São da novela "O Tempo e o Vento" no Canal 2.

espetáculos

isabel câmara

cinema

chamas de verão

Encontro de dois grandes nomes — Tony Richardson e Jean Gent. Infelizmente o sucesso que se esperava, fôsse absoluto, diluiu-se um pouco. Nem tanto Gent nem tanto Richadson, mas um filme dividido, que perde sua unidade, que lança temas que não se entrelaçam, que mostra no seu centro uma cena de amor que foge ao comportamento dos seus personagens para dar um verdadeiro "banho" richardsoniano, esquecendo-se por completo de uma ambientação, de uma psicologia do mundo lançado. Que perde o espírito do personagem para abraçar o espírito do que está à volta. Uma cena de amor que chega às vêzes ao cúmulo da sofisticação, entre dois elementos absolutamente passionais, primitivos e grosseiros, como todo o filme deixa entrever.

Não é um filme acabado, também não se trata de um trabalho menor. É um filme dividido.

Numa pequena aldeia da França a vida corre lenta e silenciosa. Com seus habitantes supersticiosos e violentos, seus camponeses pesadões, campos férteis e casas miseráveis. Há uma escola primária onde leciona Mademoiselle, querida de todos, respeitada, uma "senhorita" meio passado, com aparência puritana. Chegam então à aldeia três italianos, os "estrangeiros". Manou, seu filho Bruno e Antônio, amigo de Manou. Com a chegada dos estrangeiros passam a acontecer várias coisas na aldeia. Incêndios inexplicáveis, a represa que se arrebenta, inundando tudo, etc. Imediatamente a culpa recai sôbre êles, principalmente sôbre Manou, que consegue levantar o ódio dos homens, que vêem suas mulheres se entregando ao italiano, amando-o, morrendo de desejos por aquêle homem alto e forte.

Mademoiselle vê todo o movimento de ódio dos homens, tôda a fácil e apaixonada entrega das mulheres ao italiano. E Mademoiselle, na sua austeridade, sabe que nunca foi amada, sabe o que representa para ela a fortaleza, a brutalidade, o suor daquele homem. Mademoiselle passa a segui-lo e também ela, aos poucos, sente-se despertar para uma violenta paixão. E cruel. Mademoiselle passa a desejar Manou, a cortejar seu filho Bruno a quem consegue levar para a escola, a odiar o filho na medida em que não pode possuir o pai. Bruno ama Mademoiselle de um amor de adolescência, cheio de fantasia, sonho, um amor tecido de fragilidade. Mademoiselle é cada vez mais hostil a êle. Uma noite a professôra, seguindo Manou na escuridão, inadvertidamente deixa cair um fósforo num monte de feno e causa um incêndio. Manou é o mais corajoso de todos os homens, o que mais se esforça para salvar a casa incendiada. Mademoiselle está febril assistindo Manou. E é então que Mademoiselle se mostra na sua total violência. É ela a causadora de todos os desastres, é ela que vai provocar todos êles, que vai praticar os crimes que recaem sôbre Manou, é Mademoiselle que, respeitada e temida na aldeia, conta aos seus alunos a história de Gilles de Rais, que não teme a posse violenta da paixão que a faz cada vez mais cruel, cada vez mais desesperada, cada vez mais fremente.

Manou simboliza todos os desejos que Mademoiselle refreou durante a vida inteira e que não pode mais fugir. Ela está acuada, como um bicho solitário e faminto.

Mademoiselle, na medida em que sua paixão aumenta, mais se vinga em Bruno. Até que num dia, o clima da cidade cada vez mais pesado, mais cheio de ódio por aquele homem, Mademoiselle e Manou se encontram. E se encontram para um amor tão violento, tão cruel, tão animal, quanto deveria ser o peso dos crimes, dos incêndios, das mortes provocadas pela professôra. E é aí que Richardson se deixa levar por um virtuosismo incrível. Se o filme vem seguindo um ar tenso, estagnado, de coisa parada e sufocante, às vêzes lembrando o próprio Buñuel, de repente se quebra, suspende-se, e num ambiente brutal surge uma cena de amor rebuscada, cheia de artifícios. Vemos uma Mademoiselle e um Manou, como bichos sim, imundos, devorando-se, mas com nuances de Tom Jones, com um rebuscamento em que a atmosfera de paixão que vinha num crescendo, que seguia aquela conhecida violência de Genet, a poesia de Genet, o cheiro de brutalidade, terra e sexo de Genet, que Richardson vinha seguindo fielmente, torna-se uma longa seqüência, uma longuíssima seqüência de achados.

Eu disse no princípio que era um filme de virtuosismos e o é na medida em que Richardson nos dá a impressão de ter rompido com tudo o que havia mostrado antes (crimes, aquêle ambiente tenso da aldeia, a sala de aula no seu isolamento, nas mãos de Mademoiselle, etc.) apenas para dar o seu "banho" em matéria de movimentos, de cenários, de escolha de detalhes. De uma sena de um erotismo da maior beleza que é o encontro de Mademoiselle e Manou, quando êste lhe pede para segurar uma cobra que se enrola, lentamente, no braços da professôra, até a brincadeira de Manou e Mademoiselle, como dois cães no cio, há uma distância enorme. Não passa o exagêro da paixão por causa do exagêro de câmera e tomadas e seqüências e detalhes de Richardson. Fica falso.

E a cena de amor entre aquêle lenhador bruto e aquela professôra sêca e cruel sùbitamente tornada fêmea, era por assim dizer a matéria de pulsação, de transbordamento do filme. Tornou-se no entanto o seu lado mais frio — exatamente por causa do rebuscamento, do intelectualismo de Richardson. Foi uma pena.

"Chamas de Verão" tinha tudo para ser um grande filme. Um filme maravilhoso.

Não posso deixar de lembrar aqui no entanto, a figura de Bruno, o adolescente, que Richardson fêz com que se tornasse um dos personagens mais vivamente impressionantes do filme. Tôda a sensibilidade, a sensualidade despertando, o mêdo e a emoção do primeiro amor, do sonho sonhado com aquela Mademoiselle, só é comparável, se é que existem têrmos de comparação, com a criança de Bergson em "O Silêncio", cuja infância se arrastava e se expandia, descobria-se e se perdia nos longos corredores de um hotel estrangeiro. O adolescente de Richardson e Gent traz o mesmo espanto, o mesmo assombro ao descobrir a fragilidade da carne, do crime, da paixão.

Enfim, "Chamas de Verão", que infelizmente, como "Farenheit 451" não permanece em cartaz, é um grande filme graças à mestria de Richardson, só não é um filme indispensável pelo, exatamente excesso de mestria de Richardson. **Chamas de Verão** — Direção de Tony Richardson; Argumento de Jean Ganêt; Produção de Oscar Lowenstein; Câmera — David Watkins da equipe inglêsa. Equipe francêsa — roteiro de Colette Crochet, Câmera Philippe Brun. Elenco — Jeanne Moreau, Ettore Manni, Keith Skinner, Umberto Orsini, Jeane Berreta.

roteiro

estréias

Ópera, Caruso-Copacabana, Festival, Rio, Regência, São Pedro, São Bento (Nit.) — CORAÇÕES DESESPERADOS, de Jules Dassin. Drama de uma mulher que vê seu casamento se dissolver e vai aos poucos mergulhando na bebida. Com Melina Mercouri, Romi Schneider, Peter Finch. Baseado num romance de Marguerite Duras. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Scala, Bruni- Ipanema, Britânia — UM CORPO DE MULHER, de Val Guest. Inglês. Mostrando a luta de uma mulher pela eleição num concurso de beleza. Com Janette Scott, Ian Hendry, Edmund Purdom. (Cens. 18 anos).

Riviera — O ACUSADO. Tcheco, de Jan Kadár e Elmar Klos. A mesma dupla que fez "A Pequena Loja da Rua Principal". Um réu e suas testemunhas. A culpa de quem é? Com Vlado Müller, Dr. Blazek, Miroslav Machacek. (Censura 16 anos).

São Luis, Madri, Santa Alice — A PATRULHA DA ESPERANÇA, de Mark Robson. A derrota em Dien Bien Phu, a luta na Argélia, a defesa dos interêsses da França pelo Coronel Pierre Raspeguy. Com Alain Delon, Anthony Quinn, Claudia Cardinale. (São Luis — 14 — 16h30m — 19 — 21h30m. Madri — 19 e 21h30m. Santa Alice — 14h45m — 17 — 19h15m — 21h30m. Cens. 18 anos).

Coral — INFIDELIDADE À Italiana, de Damiano Damiani. Infelizmente os títulos nacionais quase nunca dão a medida do filme. Trata-se de um trabalho de um dos melhores diretores italianos. Em inglês chamou-se "The Reunion". A história de amigos de adolescência que se encontram depois de muitos anos. Com Walter Chiari, Francisco Rabal, Letícia Roman e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Vitória, Leblon, Copacabana, América — A ESPIA DE OLHOS DE OURO CONTRA DR. K — Quando uma jovem chamada Marie Chantal possui uma jóia que não é senão uma perigosíssima arma. Seu maior inimigo é o Dr. K. Com Marie Laforet, Francisco Rabal, Akim Tamiroff. Direção de Claude Chabrol (13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22 h. Leblon — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22 h. Censura 14 anos).

Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Madureira, Art-Palácio Méier — O PLANETA DOS VAMPIROS, de Mário Bava. Uma expedição interplanetária chega num estranho planeta onde os seres buscam corpos humanos para viver. Com Norma Benguell, Barry Sullivan, Angel Aranda (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20. Cens. 18 anos).

Odeon — DUELO EM DIABLE CANYON, de Ralph Nelson. Apaches e brancos em lutas terríveis. Com James Gardner, Sidney Poitier, Bibi Anderson. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. — Cens. 14 anos).

Plaza, Flórida, Olinda, Mascote, Rio Palace, Bruni Piedade, Hermida — CORIOLANO, O HERÓI SEM PÁTRIA, de Giorgio Ferroni. O môço Coriolano salvando Roma, etc. Com Gordon Scott, Alberto Lupo, Lilia Brignone e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

coelhinho

Geralmente quando acontece uma coisa boa em matéria de espetáculos eu devo recomendar. Hoje ia recomendar o filme do Richardson, "Chamas de Verão", mas como o que é bom dura pouco, o verão foi consumido. Saiu de cartaz um bom filme. Um filme importante. Além de mal lançado, mal divulgado isso — uma semana e adeus viola. "Fahrenheit 451" também foi pro beleléu. Não se pode fazer nada, a não ser torcer um pouquinho para que os filmes voltem. Voltando, não percam o de Rony Richardson e Jean Genot (um fêz a direção o outro o argumento), que tem Jeanne Moreau, Ettore Many e Keith Skinner no elenco.

continuações e reapresentações

Império — CONFUSÕES A LA ITALIANA, de Pietro Germi. Êste filme foi premiado em Cannes, mas mesmo assim recebeu mais um tominho assim. Culpa de quem? Com Virna Lisi, Gastone Maschim. (13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — 22h. Cens. 18 anos).

Alaska — O COLECIONADOR, de William Wyler, baseado numa novela de John Kohn. Com Terence Stamp e Samantha Eggar. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens 18 anos).

Art-Palácio Copacabana — VIDAS ARDENTES de Florestano Vancini. Três jovens numa ilha deserta continuam chamando público. Com Catherine Spaak, Gabrielle Feretti, Jacques Perrin. (16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Capitólio, Ricamar, Miramar, Carioca — COM MINHA MULHER? NÃO SENHOR Comédia com Tony Curtiss e Virna Lisi. (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Ricamar — 14,30 — 17 — 19,30 — 22h. Miramar — 16,30 — 19 — 21,30. Cens. 14 anos).

Paissandu — MADRE JOANA DOS ANJOS, de Jerzy Kawalerowicz. Polonês, contando a possessão das ursulinas, baseado na novela de Jaroslaw Iwaszkiewicz. Filme belíssimo de grande emoção. Com Lucyna Winnicka, Mieczslaw Voit, Anna Ciepielewska e outros. (18 — 20 e 22h. Sábados e domingos — a partir das 14h. Cens. 18 anos).

Veneza — UM HOMEM, UMA MULHER, de Claude Lelouch. Continua em cartaz até quando ninguém sabe. Com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. (16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Copacabana, Tijuca — O MUNDO ALEGRE DE HELO, de Carlos Alberto de Sôuza Barros. O filme está fazendo um rodízio pelo Rio. Baseado numa peça de Abílio Pereira de Almeida. Com Irene Stefânia, Célia Biar, Leila Diniz, Cláudio Marzo e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Tijuca — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Bruni-Copacabana — CHAMAS DE VERÃO, de Tony Richardson. Argumento de Jean Genet. Um filme de momentos belíssimos mas onde por vêzes falta uma certa continuidade. Com Jeanne Moreau, Ettore Mani. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Bruni-Flamengo — 20 MIL LÉGUAS SUBMARINAS. Produção de Walt Disney, direção de Elmo Williams, baseado no romance de Julio Verne. Um bom filme que retorna. Com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 10 anos).

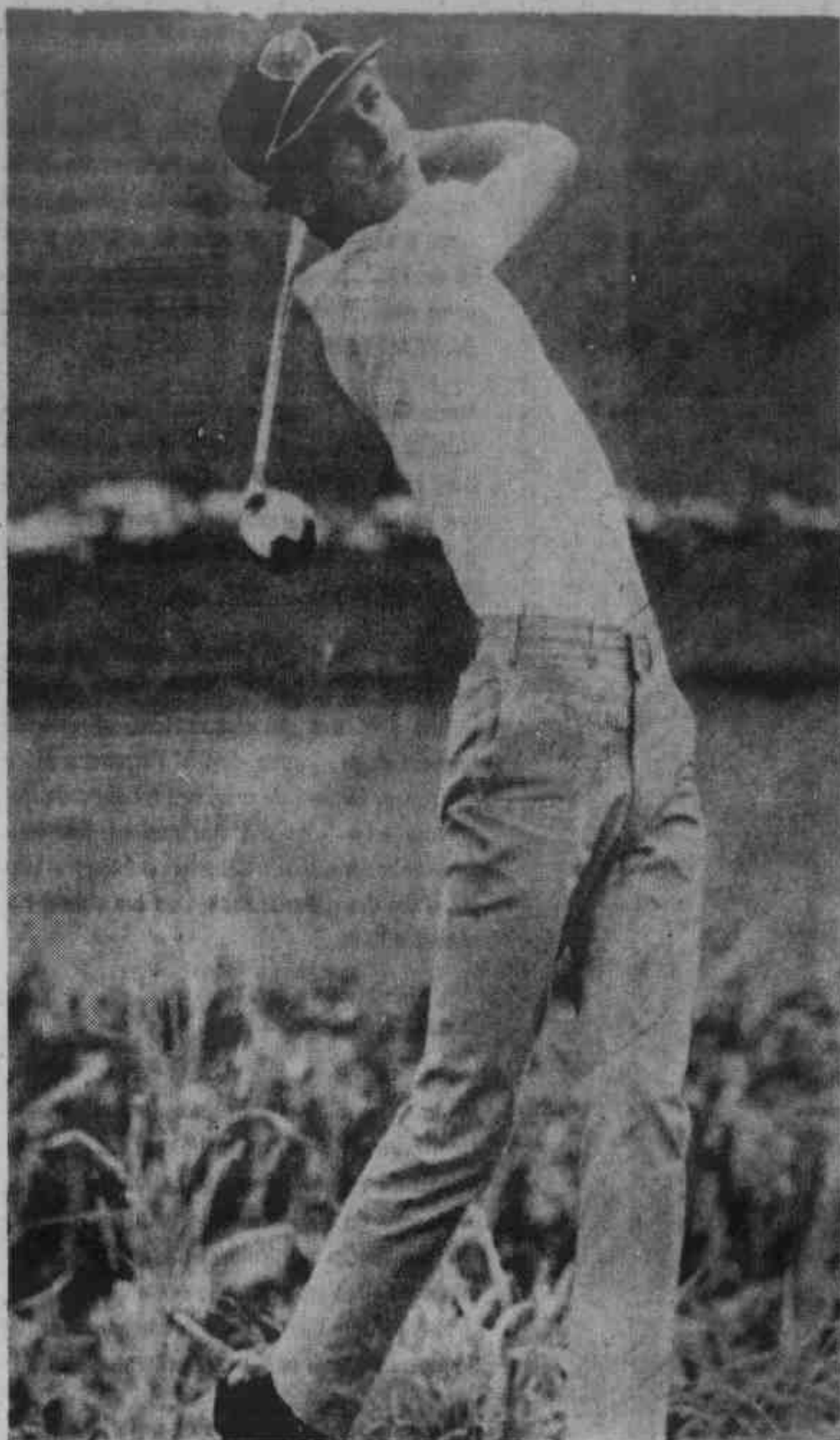
Alvorada — PRISIONEIRO DA AMBIÇÃO, de Clive Donner. Com Alan Bates, Millicent Martin, Denhol Elliot. (Cens. 18 anos).

Kelly — OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO, de Norman Jewison. Comédia medíocre que não convence, apesar de um bom argumento. Com Carl Reiner, Eva Maire Sainte e outros. (Censura Livre).

Tijuca-Palace — AS DUAS FACES DA FELICIDADE, de Agnes Varda. Um filme de belos achados, um dos melhores do ano passado. Belíssima fotografia de Jean Rabier. Com Jean Claude Drout, Marie France Boyer. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 21 anos).

Rex — OPERAÇÃO LADY CHAPLIN — O roubo de um submarino atômico continua dando bilheteria. Com Ken Clark e Daniela Bianchi (15 — 17 — 19 — 21 h. Cens. 18 anos).

Roxy — A MORTE NÃO MANDA AVISO. Com George Segal, Alec Guinness, Senta Berger. (19 e 21 h. Aos sábados e domingos horário normal. Cens. 18 anos).

bola de ouro do gôlfe

Mário Gonzalez Filho, vencedor do Aberto de Teresópolis GC, está inscrito no "Bola de Ouro" do S. Fernando GC, sendo considerado o mais forte competidor, juntamente com Douglas Macfarlane.

Cumprida a programação do Campeonato Aberto de Gôlfe de Teresópolis, promovido pelo TGC, onde a organização brilhou tanto quanto a ficha técnica do torneio, as atenções dos golfistas voltam-se para dois acontecimentos equivalentes: o primeiro é a decisão da Taça Dunlop, edição Gávea GC-1967, porque na final participará Jaiminho Gonzalez, handicap 9 de 12 anos de idade, também conhecido como o revolucionário dos links brasileiros. Jaiminho venceu E. Sanderis, na véspera do Aberto de Teresópolis. O jôgo ficou empate ao longo dos 18 buracos e recorrendo ao play-off, executou devidamente seu difícil adversário. Sábado próximo, R. Dollo jogará contra Mário Guimarães e o vencedor defrontar-se-á no domingo imediato com o jovem revolucionário do gôlfe, em partida que está sendo aguardada com ansiedade pela maioria dos golfistas gaveanos.

O segundo acontecimento é a Bola de Ouro, torneio de 54 buracos que será jogado nos greens do S. Fernando GC, em São Paulo, importante competição oficializada pela Associação Brasileira de Gôlfe, no qual estão inscritos os melhores jogadores brasileiros.

Douglas Macfarlane e Mário Gonzalez Filho, êste vencedor do Aberto de Teresópolis, estão inscritos nessa competição, que êsse ano, graças à reformulação técnica que sofreu, está incluída entre os cinco primeiros torneios de gôlfe no Brasil.

A presença dos dois golfistas guanabarinos evidencia a importância da competição, notícia que certamente terá repercussões nos nossos links, ante a possibilidade de um confronto entre os dois e Arnaldo Vasconcelos, Sérgio Prates Nogueira, Sérgio Prado e outros jovens esportistas bandeirantes.

A Bola de Ouro é a nona competição constante do programa oficial da A.B.G. e está assegurada a presença do forte contingente paulista e gaúcho.

gôlfe nesta semana

A Taça Dunlop, match play de 90 buracos, edição Itanhangá ...... GC-1967, terá suas primeiras e segunda voltas disputadas sábado e domingo próximos, nos greens daquele clube.

Os jogadores classificados e as respectivas chaves são as seguintes: Alberto Ferraz x M. Umeno, Ramiro Barcelos x Stig Sjoested, Jaime Fowler x B. D. Ross, N. B. Sialone x James Shepperd, Steve Bronwn x Vitor Pinheiro Filho, J. M. Gondim x A. O. Steed, W. Gordon x W. la Rufa, Fábio Egito x Armandinho Dauth, G. Fissin x E. Bado,

Lauro de Luca x Mário Foguete Vaz de Melo, Luís Cardoso x Lauro César Jardim, Carlos de Vicenzi x Mário Esperança, Ronald Gentry x John Stylianos, Douglas Macfarlane x José Nagasawa, Heriberto Keen x Ricardo Castro Barbosa e Davi Moscovite x Armando Daudt.

O golfista derrotado é automàticamente eliminado, conforme prevê o regulamento da Taça Dunlop, devendo jogar entre si apenas os vitoriosos. A última volta da Taça está prevista para o dia 27 do corrente.

Nos links da Gávea GC haverá bastante movimentação com a disputa das semifinais e final da Taça Dunlop-1967, com Jaiminho Gonzalez como finalista e aguardando a decisão do jôgo entre R.

Dóllo e Mário Guimarães. Além disso o calendário do Gávea GC prevê para sábado a disputa da sua Medalha Mensal e no domingo imediato um Mixede Foursome que movimentará bastante golfistas do clube, tendo em vista a participação total dos jogadores gaveanos.

sorteio de tacos

O Itanahngá GC realizará sorteio entre os participantes dos Campeonatos Aberto e Amador Brasileiros de uma coleção de tacos de gôlfe, no valor do oitocentos cruzeiros novos.

Diz Fábio Egito, capitão de gôlfe do clube, que é a última palavra sôbre equipamento de gôlfe criado nos Estados Unidos e estão em exposição na vitrines do clube.

decisão feminina

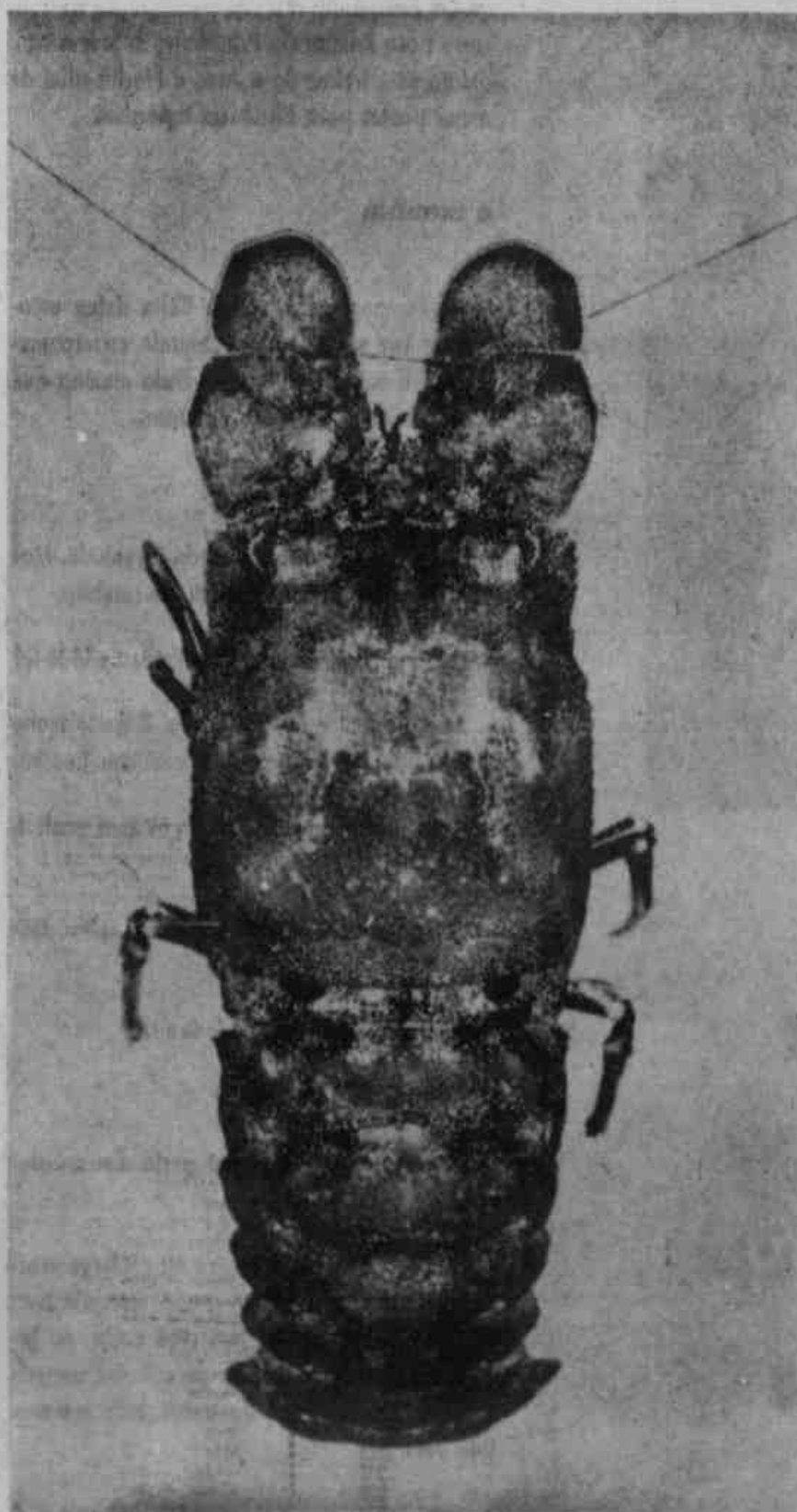
As golfistas Sarita Raby, Cecilia Smith Vasconcelos, ambas do Gávea GC e Cookie Jardim, do Itanhangá GC, foram as vencedoras do certame feminino do Campeonato Aberto de Gôlfe de Teresópolis.

Na categoria scratch, Sarita Raby marcou 70 net. Na primeira categoria, Cecilia Vasconcelos marcou 80 e Cookie Jardim, na segunda, consignou o escore de 70.

Cookie Jardim, pelas lindíssimas tacadas exibidas no certame, impressionou bastante os espectadores, evidenciando-se cada vez mais como golfista de futuro.

caça submarina

cavaquinho - o primo pobre da lagosta

hilson carvalho waehneldt
foto de lúcio lenz

Na França é Cigalle. Em Portugal, Leula. Mas no Brasil é cavaquinho mesmo. Porquê cavaquinho, ou siplesmente cavaco, não sabemos. E ninguém sabe, ao que parece. O nome foi dado, isto é certo, por caçadores submarinos.

primo pobre

Você se lembra, leitor amigo, daquelas baratas d'água muito ariscas que andam correndo pelas pedras, quando o die é de pescaria ou banho de mar? Perseguidas pelas crianças, servem de iscas. Pois bem: imagine uma dessas baratas aumentadas centenas de vêzes e terá, então, uma reprodução quase exata do cavaquinho. Êste pequeno animal, sòmente, capturado de mergulho, na escala zoológica se identifica com a lagosta — essa nossa conhecida. Mas o cavaquinho, pouco conhecido é, na verdade, uma lagôsta infeliz. pois não tem, como sua parenta chegada, antenas, espinhos e nem beleza e seu porte magestoso. É, além disso, de pêso inferior: enquanto a lagôsta atinge, em média. 1 a 2 quilos e vai até 5 ou 6 quilos de pêso, o cavaquinho — o seu primo pobre desconhecido — tem, em média também, 500 gramas e atinge, no máximo, 1.200 gramas.

onde vivem

Cavaquinho tem bôca pequena como o siri, e não dá bola para o anzol. É raro a captura dêsses animais pelos pescadores de linha. Além disso, vive a uma profundidade de 10 a 15 metros, mas também desce aos 35. Esconde-se nas tocas, procurando fugir dos seus inimigos mais terríveis: o homem, o mero, a garoupa e o badejo. É ali o seu habitat, onde se torna de difícil localização, graças ao mimetismo de que é dotado e de que se vale, quando perseguido.

inofensivo ao homem

Cavaquinho é animal de boa paz. Não ataca o homem, nem quando capturado. Não se defende, pois não tem meios para isto. E também não foge à aproximação dos inimigos. Deixa-se apanhar sem reação. Não morde, não espeta, nem corta. Procurado itensivamente, o cavaquinho defende-se apenas vivendo cada vez mais nas grandes profundidades, onde é ainda encontrado com freqüência.

como aparecem

Os pescadores de camarão de alto-mar foram os verdadeiros descobridores do cavaquinho, que vem, acidentalmente, em suas rêdes de arrastão. Sabe-se que êste pequeno animal das profundezas submarinas — feio, desgracioso e que com dificuldade se locomove na água — emigra dos Estados Unidos (Miami) até a Patagônia, no sul da Argentina e, ao que parece, esta movimentação em massa está relacionada com o seu crescimento e reprodução. Os estudos sôbre sua existência, hábitos e emigração são precários, e os parcos conhecimentos que temos dêsse pequeno animal marinho nos vêm do Departamento de Biologia Marinha dos Estados Unidos.

onde estão e quando

No Rio de Janeiro, o primeiro cavaquinho foi apanhado — dizem — pelo Oscar "Suéco", caçador submarino da velha-guarda. Depois disto, a sua captura foi intensificada pois se descobriu que o bicho — apesar de feio e desgracioso — tinha excelente carne para o consumo, melhor mesmo do que a da lagôsta — a sua prima rica. O cavaquinho aparece abundantemente nas ilhas Raza, Redonda e Maricás. De um modo geral, estão sempre presentes nas ilhas mais afastadas do litoral. Há incidência dêles, também, em Angra dos Reis e Jorge Grego, ao largo da Ilha Grande. A época do seu aparecimento é variada, com registro maior, porém, em setembro, outubro e novembro, com qualquer temperatura de água.

carne saborosa

Retirado do seu mundo submarino o cavaquinho resiste, com vida ainda, 20 a 30 horas, o que facilita sobremaneira o seu transporte e conservação até chegar ao seu destino imediato: a panela ou a refrigeração. Nos restaurantes da cidade é prato apetecido, de fino paladar, mas também caro. O Cavaquicho pode ser ao "Thermidor", ao "Vinagrete", "Grelhado", a "Americana" e, também, servido em coquetel e em maioneses. A sua carne, comparada com a da lagôsta, é de sabor mais intenso e mais gostoso. A contextura é idêntica. Relativamente ao pêso respectivo do animal, a lagôsta apresenta 1/3 aproveitável e o cavaquinho tem 50% de carne comível. O cavaquinho conserva-se melhor na geladeira do que a lagôsta e sua carne, ao ser consumida, não provoca intoxicação, e é ainda de fácil digestão. O animal tem, ainda como a lagôsta, quatro patas de cada lado do corpo; a fêmea, mais um par, na parte traseira, que funciona como pinça para soltar, como sua parenta chegada, os milhares de ovos que produz e que são, igualmente, deliciosos ao paladar, quando servidos ao natural.

uma coroa para maria célia

— A minha grande ambição na vida é me formar em Economia...

— E se você se casar antes de terminar o curso, mesmo assim concluirá os estudos?

— Não. Não pretendo me casar antes de terminar o meu curso de Economia.

Quem fala assim é Maria Célia da Silva Caiafa, aluna da quarta série do Instituto Monte Sinai, com 1,75m de altura, cabelos castanhos escuros e olhos castanhos, nascida a 27 de janeiro de 1953, candidata do Monte Sinai ao concurso que vai eleger a Rainha do XIX JOGOS DA PRIMAVERA.

Maria Célia é uma menina inteligente, cheia de vida, e vontade, sabendo bem o que quer e para onde vai. Com êsse romantismo peculiar à sua idade, adora romances e gosta muito de poesia, sendo que nas horas de lazer costuma fazer seus versos. Escreve, e joga na cêsta.

Aprecia o cinema, principalmente os de enrêdo romântico, gosta também de teatro e na televisão é fã das grandes novelas, apreciando também os programas de Bibi Ferreira e Moacir Franco. Curiosa de arte, tem o hábito de frequentar exposições e visitar museus. Romântica e sonhadora, Maria Célia tem paixão por viajar, e um dos grandes sonhos de sua vida é conhecer a Itália.

a candidata

Maria Célia foi indicada pelo Instituto Monte Sinai para concorrer ao pleito que vai eleger a Rainha da Primavera de 1967. Sua candidatura nasceu da desistência de uma sua colega, que por razões particulares não pôde cumprir tal missão. Declarou-se muito contente com a incumbência que lhe coube, e prometeu fazer tudo para conseguir uma bela apresentação.

Apesar de ser fã de todos os esportes, Maria Célia jamais havia participado de qualquer competição esportiva, se bem que em suas atividades como colegial se veja envolvida vez por outra numas peladas de volibol. Como requisito indispensável à sua participação no concurso para Rainha da Primavera, a jovem candidata está treinando o Arco e Flecha afim de somar pontos para Eficiência Esportiva.

a menina

Muito compenetrada, Maria Célia deixa escapar de vez em quando: "Quando eu era menina"... É uma menina, uma linda menina que procura manter a cabeça no lugar.

— Você gosta de iê-iê-iê?

— Claro que sim, é a música da juventude. Mas gosto também da outra música, do samba.

— Quais os seus cantores prediletos no iê-iê-iê?

— Jerri Adriani e Sônia Barreto. E gosto muito também dos Ted Boys e dos Brazilians Beatles.

— E na música popular, quais os seus preferidos?

— Chico Buarque de Holanda, Elis Regina, Gilberto Gil, e Jair Rodrigues.

— Qual a voz mais bonita do Brasil?

— Agnaldo Raiol.

— Diga-me uma coisa, você gosta dos cabeludos?

— Eu não tenho nada contra êles. Chego mesmo a achar que o cabelo grande compõe bem certas fisionomias. Mas tem uma coisa, eu jamais sairia com um rapaz de cabelos compridos, de cabelos iguais aos meus. Não me sentiria bem.

Qual é então o tipo de companhia que você prefere para sair, ir a bailes, praia, pois você gosta de praia, não?

— Frequento muito as praias do Flamengo e do Arpoador e quer para a praia como para outras diversões quaisquer prefiro a companhia de rapazes que me elevem...

— Elevem como?

— Quero dizer rapazes mais bem situados que eu, mais cultos, de cujas palestras eu possa aumentar meus conhecimentos, e cuja companhia seja realmente agradável.

Além de viajar e de concluir seus estudos, formar em Economia, Maria Célia gosta de colecionar borboletas, e alimenta um sonho que não realiza por causa dos pais.

— Você queria ser artista de quê?

— Tenho muita vontade de ser artista de cinema, ou então de me tornar uma grande bailarina.

a intelectual

Os cabelos grandes de Maria Célia desmentem o velho rifão "Cabelos longos, idéias curtos".

A menina é muito inteligente, e sua conversa é agradável e fluente. Não se considera das mais aplicadas alunas da escola. Antes, se situa no meio do caminho entre as médias e as boas, o que é atestado pela média (7,5), que obteve nas provas de julho dêste ano.

Gosta de fazer versos quando vem a inspiração, e chegou mesmo a compor algumas canções.

— Por quê não jogou suas canções na praça?

— Eu hein! São verdadeiras bombas essas coisas que eu penso que componho. Na verdade, não são piores nem melhores que muita coisa que aparece por aí gravada como iê-iê-iê. Mas, eu as fiz com o intuito de descarregar a inspiração, para o uso exclusivo e particular meu. Foram para a cêsta e jamais serão conhecidas da posteridade.

— Você já participou de algum concurso de beleza?

— Não. Essa é a primeira vez.

— Mas com êsse palminho de Rosa e êsses olhos tão lindos você nunca foi convidada para participar de um concurso de beleza?

— Bem, convidada eu já fui, e diversas vêzes, lá no Melo Tênis Clube. Era para participar em concursos internos, mas nunca tive coragem de aceitar.

— E agora, por que aceitou?

— Agora a coisa é diferente. Ser Rainha dos Jogos da Primavera é uma coisa que faz bem ao coração de uma menina da minha idade. Apareceu a ocasião, os velhos concordaram, e não seria eu que iria deixar escapar essa oportunidade de tentar colocar na cabeça uma coroa tão importante.

— Eu ia me esquecendo de fazer uma pergunta muito importante. Qual é o clube de futebol porque você torce?

— Eu diria que sou um pouco Flamengo e um pouco Botafogo.

— Pois eu acho que você é tôda Flamengo. A que atribuir êsse "um pouco Botafogo"? Algum namorado?

— Não. Eu me sinto assim mesmo. Um pouco Botafogo, um pouco Flamengo. Não pode haver influência de namorado em minha preferência, porque eu sei o que quero e para onde vou, e ademais eu não tenho namorado.

— Não tem namorado?

— Não tenho. Não tenho, porque não tenho.

Acredito que um namorado só poderia servir para perturbar meus estudos ou criar complicações quanto à minha carreira de economista.

Eu quero me formar. O senhor já imaginou se me aparece um noivo querendo interromper minha formação? Sou muito nova ainda, prefiro me distrair, ir a praia, freqüentar clubes, sem nenhum compromisso com qualquer rapaz. Mais tarde, há de sobrar muito tempo para a prática dêste esporte.

césar augusto